

ANAIIS

II ENCONTRO NORTE NORDESTE DO PARFOR

Universidade Federal do Pará - 29, 30 e 31 de maio de 2024



REALIZAÇÃO



FÓRUM NACIONAL DE
COORDENADORES
INSTITUCIONAIS DO
PARFOR



COLABORAÇÃO

APOIO



ANAIIS

II ENCONTRO NORTE NORDESTE DO PARFOR

(Organizadores)

Maria da Glória Duarte Ferro

Mark Clark Assen de Carvalho

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Márcio Lima Nascimento

Josenilda Maria Maués da Silva

2024



EXPEDIENTE

Anais do II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e II Encontro sobre Formação de Professores (as) em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI), Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, 2024. ISBN 978-65-85696-02-9.

CORPO EDITORIAL

Dra. Maria da Glória Duarte Ferro
Dr. Mark Clark Assen de Carvalho
Dra. Mônica Moreira de Oliveira Torres
Dr. Márcio Lima Nascimento
Dra. Josenilda Maria Maués da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Maria da Glória Duarte Ferro
Dr. Mark Clark Assen de Carvalho
Dra. Mônica Moreira de Oliveira Torres
Dr. Márcio Lima Nascimento
Dra. Josenilda Maria Maués da Silva
Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Dra. Maraisa Lopes
Dra. Eliane Maria Pinto Pedrosa
Dr. José Carlos de Melo
Dra. Bartira Araújo da Silva Viana
Dr. Francisco Gomes Vilanova
Dra. Maria Lemos da Costa
Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino
Dr. Gilson Cruz Junior
Dra. Maura Pereira dos Anjos
Dra. Ana Cássia Sarmento Ferreira
Dra. Heloísa da Silva Borges
Dr. André Luiz Brito Nascimento
Dra. Leila Pio Mororó
Dr. Marcolino Sampaio dos Santos
Dra. Francisca Maria da Cunha de Sousa
Dr. Richardson Correia Marinheiro
Me. Adão Rogério Xavier Silva
Ma. Izabel Cristina Borges Correa Oliveira
Ma. Natharça Manguiera de Sousa
Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura



ANAIS

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e II Encontro sobre Formação de Professores (as) em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI), Editora Pathos, Teresina – PI, 2024

173 p.

ISBN: 978-65-85696-02-9

1. Educação. 2. Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. 3. PARFOR. 4. Formação Docente. I. Título.

CDD 370.5



APOIO INSTITUCIONAL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

REALIZAÇÃO

Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

COLABORAÇÃO

Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PARFOR (FORPARFOR)

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria da Glória Duarte Ferro (UFPI)

Mark Clark Assen de Carvalho (UFAC)

Mônica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)

Márcio Lima Nascimento (UFPA)

Josenilda Maria Maués da Silva (UFPA)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Viriato Campelo

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

Coordenadoria de Seleção e Programas Especiais

Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura

Coordenadoria Geral de Graduação

Prof. Dr. Eliesé Idalino Rodrigues

Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI

Profa. Dra. Maria da Glória Duarte Ferro

Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI

Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Reitor

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Loiane Prado Verbicaro

Coordenador Institucional do PARFOR/UFPA

Prof. Dr. Márcio Lima Nascimento

Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI

Profa. Dra. Josenilda Maria Maués da Silva



APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) se configura como importante política de formação docente realizada em regime de colaboração entre Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Municípios, Estados, Distrito Federal e Instituições de Educação Superior, voltada para atender demandas formativas crescentes face ao processo de ampliação da oferta da educação básica.

O PARFOR, ao ofertar cursos de primeira e segunda licenciatura para docentes em exercício nas redes públicas de educação básica, contribui para a redução das assimetrias persistentes entre as regiões brasileiras. Nas regiões Nordeste e Norte do Brasil, especialmente, ainda persistem altos índices de inadequações da atuação docente, com professores sem formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96).

Em face do novo cenário que se desenha no nosso país com perspectivas promissoras para a política educacional, mormente para o campo da formação de professores (as), e ante a incontestável capilaridade das ações do Programa, decorridos 10 (dez) anos do I Encontro Norte Nordeste do PARFOR, entendemos que seria oportuno que as regionais Norte e Nordeste do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PARFOR (FORPARFOR) retomassem a realização dos encontros regionais, congregando participantes de todo o país.

O II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e o II Encontro sobre Formação de Professores (as) em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI) consolidaram importantes momentos de articulações, reflexões e proposições dos integrantes do Programa das regiões Norte e Nordeste com o objetivo de realizar uma análise dos resultados alcançados e seus efeitos na formação e na atuação dos professores (as) das duas regiões. Os eventos se configuraram também como espaços legítimos de reafirmação da defesa do estado democrático de direito como condição política indispensável à construção de uma educação cidadã e inclusiva, comprometida com a redução das desigualdades sociais.

O II ENNE PARFOR e o II ENFORUFPI contaram com a participação dos professores formadores e cursistas, coordenadores (institucionais, de curso e locais) do PARFOR das regiões Norte e Nordeste, de conferencistas, convidados e demais interessados no campo da educação, totalizando 1.186 (um mil cento e oitenta seis) inscritos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria da Glória Duarte Ferro (UFPI)

Mark Clark Assen de Carvalho (UFAC)

Mônica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)

Márcio Lima Nascimento (UFPA)

Josenilda Maria Maués da Silva (UFPA)



SUMÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARACATU BAHIA.24

Marcolino Sampaio dos Santos
Jaciera de Oliveira Sant'Anna Santos
Mônica Moreira de Oliveira Torres
Ronilda Oliveira Rodrigues

A COORDENAÇÃO LOCAL NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI: CONQUISTAS E DESAFIOS NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PI25

Milton Pereira da Silva

A DIVERSIDADE NA ESCOLA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES CURSISTAS DE PEDAGOGIA/PARFOR, NO MARAJÓ DAS FLORESTAS26

Sônia Maria Pereira do Amaral
Paulo Rogério Castelo Pinheiro

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR EM GRAJAÚ-MA.....27

Ubiratane de Moraes Rodrigues

A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS E DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO TOCANTINS.....28

Bruno Gonçalves Carneiro
Renato Jefferson Bezerra Leão Gregório

A PEDRA GRANDE DO GURUPI: (RE)PENSANDO O IMAGINÁRIO DA CIDADE DE VISEU, PARÁ.....29

Esrón Luís Maia Oliveira
Sérgio Eduardo Nassar

AMORES INVISIBILIZADOS NAS PINTURAS DE INGRID FAVACHO30

Antonio Marcos Alves
Daniely Meireles do Rosário

ANDARILHAGENS COM FREIRE PELO RN: “DIALOGANDO E CONHECENDO AS 40 HORAS DE ANGICOS”31

Deyse Karla de Oliveira Matins

CAIXA ANCESTRAL: MEMÓRIAS DOCENTES-VIVENTES NO PARFOR/ARTES VISUAIS EM CAPITÃO POÇO (PA)32

Daniely Meireles do Rosário

COMPREENSÕES INICIAIS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA OFERTA DO COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LEGISLAÇÃO DE ENSINO.....33

Mirian Souza da Silva
Mark Clark Assen de Carvalho
Adão Rogério Xavier Silva
Paôla Fortunato Cardoso



CONSEQUÊNCIAS DA CRESCENTE OFERTA DE TURMAS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR UFPA34

Maria Ludetana Araújo
Adegilson Abreu Lima
Ruan Victor Guedes Lima

CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA UFPA PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS 15 E 16 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....35

William Marinho
Maria do Socorro Vasconcelos Pereira
Emina Santos

DESAFIOS ÉTICOS À COMUNIDADE DOS EDUCADORES DO PARFOR.....36

Otacílio Gomes da Silva Neto

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DA UFSCAR COM O PARFOR37

Pamela Tardivo
Maria Cristina dos Santos
Patric Oberdan dos Santos
Elianeide Nascimento Lima

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PARADIGMA MECANICISTA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....38

Paula Beatriz do Nascimento Andrade
Sérgio Eduardo Nassar

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ/PA: RELATOS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA DOCÊNCIA.39

Arlon Ailton dos Santos Silva
Sérgio Eduardo Nassar

O USO DO SOFTWARE SOLETRANDO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE VISEU-PA40

José Augusto da Silva Meireles
Maria Marluce Alves Pereira
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GEOGRAFIA DO PARFOR NA UFPI: AÇÕES DE APROXIMAÇÃO ENTRE ESPAÇO ACADÊMICO E LÓCUS DE ATUAÇÃO DOCENTE41

Bartira Araújo da Silva Viana
Maria da Glória Duarte Ferro

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS42

Adão Rogério Xavier Silva
Maria Auxiliadora Barbosa Macedo
Mirian Souza da Silva
Paola Fortunado Cardoso

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PARFOR/UFPI: DAS ATRIBUIÇÕES COMO COORDENADORA ÀS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS43

Maria Lemos da Costa
Isabela Cristina Caldas Castro Barros
Ana Pereira da Silva
Wiury Chaves de Abreu



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS EM GURUPÁ, NO PARÁ:
PERSPECTIVAS E DESAFIOS44**

Jaqueline Freitas de Miranda
Waldemar dos Santos Cardoso Junior

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
AMAZÔNIA: DESAFIOS PERMANENTES45**

Erbio dos Santos Silva
Wladir Ferreira de Abreu
Raimundo Sérgio de Farias Jr
Lenise Maria da Silva Ferreira

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DEBATES SOBRE OS LIMITES E POSSIBILIDADES
DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PARFOR-UFMA.....46**

Erbio dos Santos Silva
Sandra Maria Barros Alves Melo
Neusani Oliveira Ives Felix
Lenise Maria da Silva Ferreira

FORMAÇÃO NO PARFOR A PARTIR DOS DISCURSOS DOS ALUNOS.....47

Iza Fonseca Batista
Maria Ludetana Araújo
Sabrina da Silva Santos

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS (PARFOR EQUIDADE): QUE
PROFISSIONAL QUEREMOS FORMAR?48**

Etienne Vaz de Lima
Walber Gonçalves de Abreu

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/IFMA/PARFOR: O
TRABALHO TEMPO COMUNIDADE NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA49**

Flávia Alexandra Pereira Pinto
Eliane Maria Pinto Pedrosa

**LIMITES E POSSIBILIDADES DO PARFOR COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NA
REALIDADE PARAENSE.....50**

Elson Maués de Menezes
Nancy Santos Fernandes
Maria Ludetana Araujo

**MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS-LIBRAS PARFOR/UFPI51**

Maraísa Lopes
Lurian da Cruz de Sousa
Carlos Eduardo Nunes Santos
Jessivan Costa dos Santos

**O CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR NO MUNICÍPIO DE ARACATU–BA E SEUS
IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO52**

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Marcolino Sampaio dos Santos

**O PARFOR E A PEDAGOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
REALIDADE DA AMAZÔNIA PARAENSE53**

Sabrina da Silva Santos
Maria Ludetana Araújo



**O PARFOR NO ÂMBITO DA UERN: IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE NO INTERIOR DO RN.....54**

Nalgia Maria Bezerra Lopes
Disneylândia Maria Ribeiro
Soraya Nunes dos Santos Pereira
Deyse Karla de Oliveira Martins

**O SABER LOCAL E A EXPERIENCIA FORMATIVA EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO
NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR, NA AMAZÔNIA MARAJOARA.....55**

Sônia Maria Pereira do Amaral
Wellindra Santos dos Santos

**O SEMIÁRIDO É QUILOMBOLA: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DO PARFOR NA UFCG56**

Wallace Gomes Ferreira de Souza
Aldinete Silvino de Lima
Valdonilson Barbosa dos Santos

**O USO DO SOFTWARE SOLETRANDO COMO ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE VISEU-PA57**

José Augusto da Silva Meireles
Maria Marluce Alves Pereira
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

**OS IMPACTOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR COMO POLÍTICA PÚBLICA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA58**

Regina de Jesus Chicarelle
Leonor Dias Paini

PARFOR - FAZENDO A DIFERENÇA.....59

Ingrid Cristine Pereira da Silva
Matheus Ferreira de Mattos Coelho
Regina Amelia Rocha Santos

**PARFOR/EQUIDADE NA UFSCAR-SP: EM BUSCA DE INTERLOCUÇÕES
PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS60**

Maria Cristina dos Santos

PERFIL EQUIDADE: DESAFIOS NECESSARIOS A FORMACAO DE PROFESSORES61

Nadja Carolina de Sousa Pinheiro
Francisca Maria da Cunha de Sousa
Raquel de Oliveira Faria Lopes

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO AMAZÔNICO:
O PARFOR NO ESTADO DO ACRE.....62**

Francisca do Nascimento Pereira Filha
Elisangela da Silva Scaff
Mark Klark Assen de Cavalho

**PROFESSORES EM FORMAÇÃO, APROPRIAÇÃO DE SABERES E DE PRÁTICAS
METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI63**

Francisco Gomes Vilanova
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Maria da Glória Duarte do Ferro Silva

**RECUPERAR A APRENDIZAGEM PRESERVANDO A AMAZÔNIA; PARA CADA
CRIAÇÃO DE CONTO, UMA ÁRVORE PLANTADA.64**

Virgilina Sousa Chaves



REDES SOCIAIS VIRTUAIS: O USO DO APLICATIVO WHATSAPP PELOS PROFESSORES EGRESSOS DO PARFOR NAS AULAS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO.....65

DARLAN GARDUNHO COSTA
ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO

SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO, ATUANDO EM LUGARES DE FLORESTA NA AMAZÔNIA ACREANA.....66

Jorge Fernandes da Silva
Ângela Maria Bastos de Albuquerque Silva

SIGNIFICADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS TRAZIDAS POR INGRESSANTES DO PARFOR ANTES DA FORMAÇÃO INICIAL67

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento
Sérgio Eduardo Nassar

TRILHANDO CAMINHOS DE CONSCIÊNCIA: EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HISTÓRIA NO PARFOR/UFPI68

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Maria da Glória Duarte do Ferro Silva
Francisco Gomes Vilanova

UMA ANÁLISE SOBRE PERFIS DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR UFPA69

Gláucia Amaral dos Santos
Gilmar Pereira da Silva

A ESCRITA DE SINAIS ENQUANTO TECNOLOGIA ASSITIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....70

Rosenilde do Vale Carneiro
Clevisvaldo Pinheiro Lima

A APLICABILIDADE EDUCACIONAL DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA POR MEIO DO APARATO TECNOLÓGICO71

José Soares Fernandes Neto
Alberto Carvalho e Santos
Ana Carla Carvalho Santos
Lorena de Sousa Moura Batista

A ATUAÇÃO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COM CONSCIÊNCIA AMBIENTAL72

Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Jardel Alves da Silva
Marcos Venício Martins Chaves

A ESCOLA CONTRA O AEDES AEGYPTI: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....73

Antonia Mislene de Araujo
Emilson Oliveira dos Santos
Maria de Lourdes Gomes
Paula Renata Lopes de Araújo

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO DE LINGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS -INGLÊS/PARFOR DA UFMA: PRÁTICAS, PROCESSOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL74

Valdirene Pereira da Conceição
Anna Beattryz Pereira Pimentel



**A IDENTIDADE QUILOMBOLA DA COMUNIDADE MANGA/IÚS DO
MUNICÍPIO DE BATALHA – PI: UMA ETNOGRAFIA CULTURAL75**

Francisca Maria Sousa Melo

**A INVISIBILIDADE DOCENTE NEGRA NA GÊNESE DA EDUCAÇÃO EM
MIGUEL ALVES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA NO GRUPO ESCOLAR
MARIANO MENDES PRIMEIRA ESCOLA DO MUNICÍPIO.....76**

Haêde Gomes Silva

Elizabete Nascimento Ferreira

Maria dos Milagres de Sousa Nery

**A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA77**

Jailson da Silva Pereira

Carlos Jardel Araújo Soares

**A PERTINÊNCIA DO PROGRAMA PARFOR – UFMA NA PERSPECTIVA DOS
DOCENTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LETRAS/INGLÊS.....78**

Francisco da Silva Paula

Inácia Neta Brilhante de Sousa

Apoliana de Souza Rodrigues

**A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA: IMPACTOS POSITIVOS
AOS ALUNOS E AO MEIO AMBIENTE DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BATALHA, (PI)79**

Jose Raimundo da Conceição

Nádia Carvalho Gomes

Simone Carvalho Rodrigues

Josélia dos Santos Almeida

**A RELEVÂNCIA, OS ENTRAVES E AS EXPECTATIVAS NO CURSO DE
LETRAS/INGLÊS – UFMA-PARFOR: A CONCEPÇÃO DE CURSISTAS ACERCA
DESSA EXPERIÊNCIA FORMATIVA.....80**

Inácia Neta Brilhante de Sousa

Apoliana de Souza Rodrigues

Francisco da Silva Paula

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ESTRATÉGIAS DE
METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS SOBRE MEIO AMBIENTE.....81**

Elizabete Nascimento Ferreira

Maria Alane Pereira da Silva

Maria Alana Pereira da Silva

Maria Aline Pereira Silva

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA:
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI.....82**

João Alves da Silva

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha

Clóvis de Brito Guimarães

Edivan Gomes da Costa

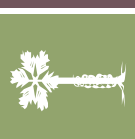
**ACE COMO EIXO CONDUTOR DO PROJETO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR
DO PARFOR/UFPI: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO
DE CURRAIS83**

Jacqueline Ferreira Chaves

Maria da Glória Duarte Ferro

Bartira Araújo da Silva Viana

Maria do Desterro Rayla Oliveira de Almeida



**AÇÕES ANTRÓPICAS QUE EXERCEM PRESSÃO SOBRE A CACHOEIRA DO
XIXÁ NO MUNICÍPIO DE BATALHA -PI84**

Obedio Nunes Barbosa
Professora Dra. Anna Kelly Moreira da Silva

**ANOTAÇÕES PRODUZIDAS A PARTIR DE RELAÇÕES SOCIOINTERACIONAIS DE
LINGUAGEM: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM SANTA ROSA DO PURUS.....85**

Emilly Ganum Areal

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - PERSPECTIVAS EM UMA TURMA DO PARFOR.....86

Sirlei Ivo Leite Zocal
Elisete Gomes Notário
Priscylla Krone M. Coratti Sarsano de Godói
Andrea Cruz de Souza

AS BANDEIRAS BRASILEIRAS87

Miguel Arcanjo Ferreira Filho

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR NAS TRANSFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS
NO COTIDIANO ESCOLAR PARAIBANO88**

Valmir Pereira

**AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE SALAS
REGULARES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL89**

Gersianne Martins Viana dos Santos

**ATIVIDADES PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR IMPLEMENTADAS POR
CURSISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARFOR-UFPI NA ESCOLA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA90**

Antonia Delcimar da Costa Azevedo

AULA DE CAMPO NO ENSINO DE CLIMATOLOGIA DO PARFOR/UESPI.....91

Carlos Jardel Araújo Soares
Francisca Cardoso da Silva Lima

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS E DA LIBRAS POR PESSOAS
SURDAS: CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE VOCABULÁRIO RECEPTIVO
DE SINAIS (TVRSL)92**

Cristiane Araújo do Vale
Etienne Vaz de Lima

AVALIAÇÃO DE ATITUDES AMBIENTAIS DE ESCOLARES DE BATALHA-PI93

Almerinda Carvalho Sousa
João Lopes de Miranda Neto
Francisca Islandia Cardoso da Silva

**AVANÇO TECNOLÓGICO E ESPAÇO ESCOLAR: RELATO SOBRE A VIVÊNCIA
DE DOCENTES E DISCENTES94**

Helenice Silva Barroso
Maria dos Milagres Silva
Valdinete Sousa Soares
Cássio Eduardo Soares Miranda

**CARTOGRAFIA CULTURAL E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL EM UMA
PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA.....95**

Leandro Santos Furtado
Francisco das Chagas Gomes



**CONCEPÇÕES DE MORADORES DE MIGUEL ALVES & PORTO SOBRE O RIO
PARNAÍBA E O MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO PIAUÍ96**

Samuel Carvalho Lima
Marcia dos Santos Sousa
Irene da Silva Mascarenha
Kezia Nara Sousa Pereira Carvalho

**CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS: UM ESTUDO
PARA O ENSINO BÁSICO97**

Jose Orlando da Conceição Silva
Afonso Pena Costa do Amaral Filho

**CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS A PARTIR DE RESÍDUOS
SÓLIDOS RECICLÁVEIS PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA.....98**

Bruna Luciana da Silva
Carla Valéria Cavalcante de Sousa
Helena Vanessa Maria da Silva

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
COMO ARTICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?99**

Gersianne Martins Viana dos Santos

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE ÀS AÇÕES FORMATIVAS
NOS CURSOS DO PARFOR/UNEB.....100**

Lucas dos Santos Porto
Mônica Moreira de Oliveira Torres

**CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR À PROMOÇÃO DA EQUIDADE E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NA BAIXADA SANTISTA.....101**

Sirlei Ivo Leite Zoccal
Marly Saba Moreira
Priscylla Krone M. Coratti Sarsano de Godói

**A PERTINÊNCIA DO PROGRAMA PARFOR – UFMA NA PERSPECTIVA
DOS DOCENTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LETRAS/INGLÊS.....102**

Francisco da Silva Paula
Inácia Neta Brilhante de Sousa
Apoliana de Souza Rodrigues

**DESAFIOS DOS DISCENTES DO PARFOR EM SÃO RAIMUNDO DAS
MANGABEIRAS – MA PARA REALIZAÇÃO DO CURSO.....103**

Francisca Elisangela Rodrigues de Oliveira
Tereza Cristina Silva
Yrla Nívea Oliveira Magalhães.Autor Autor
Eliane Maria Pinto Pedrosa

**DIAGNÓSTICO DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
URBANOS NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PIAUÍ.....104**

Angélica da Cruz Costa Nunes Quaresma
Anna Kelly Moreira da Silva

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO
INICIAL DE ESTUDANTES DE LETRAS E PEDAGOGIA DO PARFOR/UFPI105**

José Ribamar Lopes Batista Júnior [Ribas Ninja]

**DO DECRETO À SALA DE AULA: OS EFEITOS EM CASCATA DA POLÍTICA
EDUCACIONAL EM TERRAS RURAIS ACRIANAS106**

Angela Maria dos Santos Rufino
Maria Ciderlândia Moreira da Silva
Emerson Souza Oliveira



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA
CACHOEIRA DO SISUDO (CACHOEIRINHA) NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI.....107**

Francisca de Lourdes Lucas da Silva
Francílio de Amorim dos Santos

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA.....108**

Francisca das Chagas da Silva Carvalho
Danilo da Silva Costa
Luís Carlos da Silva
Francisca Islandia Cardoso da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS DE CUIDADO COM A NATUREZA109

Eusilene da Rocha Ferreira
Ewelem Carla de Sousa Feitosa
Letícia dos Santos Lustosa
Mirian Pinheiro Costa

**EDUCAÇÃO LITERÁRIA INCLUSIVA: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO
ATRAVÉS DA LITERATURA NEGRA BRASILEIRA SOB A CONSTRUÇÃO
ESTÉTICA DE O AVESDO DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO.110**

Márcia Miranda Chagas Vale
Francielton Sousa
Vidália Aguiar Sales
Viviane Santos Oliveira

**ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-REFLEXIVA NA
CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO111**

Eleilda Santos Carvalho

**ENSINO DE LÍNGUA EM CONTEXTO DIGITAL: ANÁLISE DE NARRATIVAS
DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL112**

Allan de Andrade Linhares
Ana Joelia de Araújo Mendes
Francisca das Chagas Marques da Silva
Gerardo Renato Amorim Fontenele

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELOS PROFESSORES
DE GEOGRAFIA NA ABORDAGEM DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.....113**

Diane Mendes Feitosa
José dos Santos Silva
Janiele Fiuza Ferreira
Fabiulla Wilma Silva Ferreira

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DE COVID-19.....114**

Williane Maysa Barbosa Vale
Jairo Santos da Silva

**ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, MINISTRADA
NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO PARFOR/UESPI115**

Judson Jorge da Silva

**EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS DE
APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE POR MEIO DO PROJETO ESCOLA
DE PORTAS ABERTAS116**

Enil Do Socorro de Sousa Pureza
Cassia Batista da Silva



EXPLORANDO A GEOMETRIA: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE CÁLCULO DE ÁREA DE FIGURAS PLANAS E PERÍMETRO POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....117

Vandeilson de Oliveira Serafim
Afonso Pena Costa do Amaral Filho

EXPLORANDO A INCLUSIVIDADE NO ECOTURISMO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PASSEIO ECOTURÍSTICO PARA A COMUNIDADE SURDA DE PIRIPIRI EM BATALHA E EM ESPERANTINA.....118

Janiele Alves de Sousa
Maria Elizabete de Carvalho

EXPLORANDO A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR/UFPI119

Joserlane Oliveira da Silva
Emerson Brendo Monteiro de Abreu
Genilson Sousa dos Santos
Hosana Régia Ferreira Costa

GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESCARTE CORRETO DO LIXO EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES - PI120

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha
Francisco das Chagas Costa Sousa
Rafael Teixeira de Paiva
Rosane Vieira da Silva

HORTA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES – PI121

Ewerton Gomes Vieira
Maria Luzimar Cruz Alves
Alane Sales Oliveira
Wiury Chaves de Abreu

IMPACTO DAS LICENCIATURAS (1ª E 2ª) EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARFOR/UFPI NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DAS TURMAS FORMADAS ENTRE 2010 E 2022122

Antonia Delcimar da Costa Azevedo
Milton Pereira da Silva
Isabela Cristina Caldas Castro Barros
João Gustavo Claudino

INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA NA TURMA DE PEDAGOGIA DO PARFOR EM PEDRO II PIAUÍ.....123

Silmara Bezerra Paz Carvalho

INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE: O PAPEL DA DISCIPLINA ACE III NO PARFOR/UFPI124

Wiury Chaves de Abreu
Ewerton Gomes Vieira
Maria Lemos da Costa
Carlos Eduardo Nunes Santos

INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: AVANÇOS E DESAFIOS DA COORDENAÇÃO LOCAL DO PARFOR/UFPI EM LUZILÂNDIA-PI125

Isabela Cristina Caldas Castro Barros
Maria Lemos da Costa
Maria da Glória Duarte Ferro Silva



**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PRODUZIDOS
COM MATERIAL RECICLÁVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM MIGUEL ALVES – PI126**

João do Socorro Silva Rocha
Denise Costa Aguiar
Helanne Manuela Santos Araújo
Hilda R. da Silva Magalhães

**LEITURA DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE VACINAÇÃO EM
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
CASTELO DO PIAUÍ127**

Mirna Bispo Viana Soares

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM BATALHA-PI128

Luciane Cerqueira de Araújo
Carlos Jardel Araújo Soares

**NAS TRAVESSIAS DAS ÁGUAS DO RIO ENVIRA: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS129**

Eliana Carvalho de Oliveira
Claudia de Souza Martins Lima

**NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS
PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS – MA130**

Dalyson de Carvalho Viana
Lídia Viana dos Reis
Mateus da Conceição Santos

**O DESPERTAR DO OLHAR CRÍTICO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
NA DISCIPLINA TEORIA E MÉTODO DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO
DE CURRAIS – PI131**

Emilson Oliveira dos Santos

**O IMPACTO DO ESTUDO DO MEIO ENQUANTO METODOLOGIA NO CURSO
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA132**

Emilson Oliveira dos Santos
Bartira Araújo da Silva Viana

**O MULTICULTURALISMO E A RELAÇÃO COM AS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
DA CIDADE DE BATALHA-PI133**

Sidineyde Soares de Lima Costa

**O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE AÇÕES DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA URBANA NO
MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES - PI134**

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha
Alcídia Vieira de Sousa Prado
Edivan Gomes da Costa
Girleene dos Santos Silva

**O PARFOR NOSSO DE CADA DIA: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, DESAFIOS E SUPERAÇÕES NO CONTEXTO MARANHENSE135**

José Carlos de Melo
Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho



O PARFOR/UFPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E CONQUISTAS DA COODERNAÇÃO LOCAL DE URUÇUÍ-PI.....136

Rossiana Ribeiro Lino
Maria da Glória Duarte Ferro Silva
Isabela Cristina Caldas Castro Barros

O PROFESSOR PEDIU UM ARTIGO, E AGORA(?): AS DIFICULDADES DA ESCRITA ACADÊMICA NO ÂMBITO DO PARFOR137

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
José Carlos de Melo

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PREENCHENDO AS LACUNAS NA SELVA ACRIANA.....138

Angela Maria dos Santos Rufino
Maria Ciderlândia Moreira da Silva
Emerson Souza Oliveira

O SIMPARFOR COMO ESPAÇO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E REVITALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES139

Jacqueline Ferreira Chaves
Maria da Glória Duarte Ferro
Ana Pereira da Silva

O SIMPARFOR COMO MOVIMENTO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR E TRANSGRESSOR: A VISÃO DOS CURSISTAS DO PARFOR/UFPI.....140

Maria da Glória Duarte Ferro
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Maria do Socorro Santos Leal Paixão
Joserlane Oliveira da Silva

O TEATRO DE FANTOCHE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM BATALHA-PI141

Mariana Rosa de Castro
Carlos Jardel Araújo Soares

O TRANSTORNO DE DISCALCULIA: O PREJUÍZO NA APRENDIZAGEM E DOMÍNIO DA MATEMÁTICA.....142

Laurentino Marques da Silva Neto
Afonso Pena Costa do Amaral Filho

OFICINA: IMPACTOS AMBIENTAIS RESULTANTES DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS-PI.143

Ruthy Karollyny de Oliveira SILVA
Maria Aparecida Gomes dos Santos
Ricardo de Sousa Barros
Viviane dos Santos Pinheiro

OFICINAS DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO MECANISMOS FACILITADOR PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, A INCLUSÃO E A DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS QUE INTEGRAM TECNOLOGIA, CIÊNCIA E INCLUSÃO.....144

Ewerton Gomes Vieira
Maria Florisa de Jesus Neta
Gerardo Renato Amorim Fontenele
Wiury Chaves de Abreu



PARFOR NA UFSCAR: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA145

Patric Oberdan dos Santos
Luiz Bezerra Neto
Maria Cristina dos Santos
Elianeide Nascimento Lima

PLACAS DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SIGNWRITING EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE MIGUEL ALVES – PI.....146

Hosana dos Santos Tavares
Ravenna Mikaele Melo Santos
Simone de Oliveira Rocha
Rômulo de Lima Sousa

PLANTAR E EDUCAR: A HORTA COMO APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA147

Vitória de Paiva Rodrigues
Maria Lemos da Costa
Ewerton Gomes Vieira
Wiury Chaves de Abreu

POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PI148

Raimundo Nonato Firme da Silva
Aline de Araújo Lima
Bartira Araujo da Silva Viana

PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: O QUE CARREGO NA MINHA EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA?149

Valdinete Sousa Soares
Maria do Socorro Borges da Silva

PRINCÍPIO DA DIFERENÇA NA CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORA(E)S NO ESPAÇO ESCOLAR EM MIGUEL ALVES/PI150

Alane Sales Oliveira
Luardo Silva Araújo
Maria de Jesus Ferreira Melo
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral

PROCESSOS FORMATIVOS E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO PARFOR151

Maria de Fátima Sudré Andrade Bastos
Mônica Moreira de O. Torres

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADO152

Tereza Cristina Silva
Izaura Carina dos Santos Rodrigues
Yrla Nívea Oliveira Magalhães.Autor
Eliane Maria Pinto Pedrosa

RACISMO RELIGIOSO E TRAJETÓRIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA153

Richard Freitas Vitorino
Maria Deilane de Melo Leal
Ivanária da Silva Lima
Francisca Islandia Cardoso da Silva



**RECURSOS DIDÁTICOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MIGUEL ALVES - PI154**

João do Socorro Silva Rocha
Josias Sampaio de Araújo
Maria Antonia Sales Chaves
Maria Rita Moreira da Silva

**RECURSOS NATURAIS: COMO PROMOVER O CONSUMO CONSCIENTE
DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI.....155**

Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho
Maria da Conceição Silva
Gisalda Pereira de Lima Mouta
Katicilene Rodrigues de Carvalho

**RELATO DE VIVÊNCIA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CURSO DE
PEDAGOGIA – PARFOR/UFPI156**

Thathyany Freitas Miranda

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO
MUNICÍPIO DE LAGO DA PEDRA.....157**

Sonia Rocha Santos Sousa
Maria Jandira de Andrade
Rosângela dos Santos Rodrigues
Ilka Marcia Ribeiro de Souza Serra

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE GEOGRAFIA158

Irene Martins Bastos
Francisco Tiago Carlos Pereira
Patrícia Maria de Deus Leão

**TRABALHADORES DA TERRA: DOCUMENTÁRIO SOBRE A TRAJETÓRIA
DE SUJEITOS HISTÓRICOS DE MIGUEL ALVES159**

Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Raimunda Mendes Azevedo
Ruthe Helena Regis Silva

**TRILHA ECOLÓGICA NO PARQUE ECOLÓGICO CACHOEIRA DO URUBU,
PIAUÍ: INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....160**

Nailton de Souza Araujo

**TURISMO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS
NA CACHOEIRA DO URUBU – BATALHA / ESPERANTINA – PI.....161**

Antonia Raissa de Assuncao Almeida
Anna kelly Moreira da silva

**UM ESTUDO DO PROGRAMA INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI.....162**

Carmen Lucia de Sousa Lima
Nathalia Santos Silva
Maria dos Milagres de Sousa Nery
Tayna Cardoso Oliveira

**USO DAS TICS PELOS DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
GEOGRAFIA EM BATALHA-PI163**

Maria de Lourdes Gomes
Carlos Jardel Araújo Soares



**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO TEMA NO CONTEXTO
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURRAIS - PI.....164**

César Augusto do Prado Moraes
Geane Santiago Bessa
Geovana Martins de Oliveira Silva
Marcelina Martins da Silva

**VIVÊNCIA EM ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA.....165**

Maria do Carmo de Carvalho e Martins

**“PARFOR INDICA”: MOVIMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO, ESTÍMULO À LEITURA E AO PENSAMENTO CRÍTICO.....166**

Maria da Glória Duarte Ferro
Maraisa Lopes
Alyne Danielle Ramos Lopes
Joserlane Oliveira da Silva

**“PENSAR GLOBALMENTE, AGIR LOCALMENTE”, CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXECUTADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
FRANCISCO FONTINELE, NO MUNICÍPIO DE MIGUEL AVES-PI.....167**

Haêde Gomes Silva
Maria Luzimar Cruz Alves
Valdenia Barros Silva
Maria da Conceição da Silva

**GEOMETRIA NÃO-EUCLIDIANA: REFLEXÕES SOBRE UM MINICURSO NO V
PARFORMAÇÃO DA UVA.....168**

Edvalter da Silva Sena Filho

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE SURDOS: APLICATIVOS MÓVEIS COMO
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA169**

Fabiano Monteiro da Silva
Marilene da Silva Marques
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

**LIBRAS EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NA
REPRESENTAÇÃO DE SINAIS NAS APOSTILAS.....170**

Paulo Sérgio da Silva Lira
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

**A IMPORTÂNCIA DO PARFOR NA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA DE PROFESSORES
SEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....171**

Alexandre Barbosa da Silva
Adriana Ramos da Silva

**AS VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGA
PARFOR - UVA: RESSIGNIFICANDO E RECONHECENDO A COMUNIDADE172**

Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos



A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARACATU BAHIA.

Marcolino Sampaio dos Santos

marcokerigma3@hotmail.com

Doutor em Ensino Pela Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES.

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos

jaciarasantanna@yahoo.com.br

Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade, pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Mônica Moreira de OliveiraTorres

mtorres@uneb.br

Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduc- UNEB

Ronilda Oliveira Rodrigues

ronilda_oliveira@hotmail.com

Doutorado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia

O PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) é um programa criado pelo governo brasileiro com o objetivo de promover a formação de professores para a educação básica, visando a melhoria da qualidade do ensino no país. O programa tem como foco a formação de professores que atuem na educação básica, especialmente nas áreas consideradas prioritárias pelo governo, levando em consideração as especificidades e necessidades de cada município. Desde que o programa foi criado tem contribuído significativamente para a melhora da educação do nosso país. Mediante ao exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar as principais contribuições do PARFOR para a educação do município de Aracatu Bahia. A questão que norteia esta pesquisa é: De que forma o PARFOR contribuiu para a educação do município de Aracatu Bahia? Para responder este e outros questionamentos foi feito uma pesquisa bibliográfica ancorada pesquisas de teóricos como: Pereira, (2006); Ghedin, Leite e Almeida (2008); Tardif, (2014); Dourado, (2015), também foi feita uma pesquisa de campo, tendo como participante o atual secretário municipal de educação da cidade de Aracatu Bahia. O PARFOR é uma iniciativa importante para enfrentar os desafios da formação de professores no Brasil, contribuindo para a qualificação do corpo docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas públicas do país. Esta pesquisa constatou que o programa conseguiu alcançar os objetivos propostos no município de Aracatu, pois a partir da formação de duas turmas de Pedagogia houve melhorias significativas na educação municipal.

Palavras-chave: PARFOR; educação; Aracatu.



A COORDENAÇÃO LOCAL NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI: CONQUISTAS E DESAFIOS NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PI

Milton Pereira da Silva

miltonpereira83@gmail.com

Coordenador Local do PARFOR da Universidade
Federal do Piauí – UFPI em Batalha-PI.

Este trabalho objetiva relatar a experiência do Coordenador Local do PARFOR da UFPI no Polo de Batalha-PI, como parte constitutiva da ação formativa de professores da Educação Básica, destacando-se o seu papel de articulador entre a universidade, a secretaria municipal de educação e a comunidade acadêmica, assim como as principais conquistas alcançadas e os desafios enfrentados nesse processo. Em Batalha são ofertadas 05 (cinco) turmas distribuídas entre os cursos de Educação Física, Letras-Libras, Letras Português e Pedagogia (1ª Licenciatura) e Geografia (2ª Licenciatura). E para 2024 está prevista a implantação de mais uma turma do curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola através do PARFOR Equidade. O foco de ação da coordenação local é a integração entre a universidade (*lócus* da formação) e a escola básica (espaço de atuação docente) por meio de uma cultura colaborativa, que solidifica o movimento dialógico e dialético propício para o trabalho didático interdisciplinar que norteia o projeto formativo do PARFOR/UFPI, à medida que, em parceria com a secretaria de educação, considera as interações, o envolvimento de cursistas, professores formadores e comunidade escolar, visando imprimir a qualidade necessária à formação de professores da Educação Básica (Ferro, 2019). Os principais desafios da Coordenação Local do PARFOR/UFPI dizem respeito a permanência dos professores cursistas, pois muitos se deslocam de municípios e localidades distantes do polo. Outro desafio é a dificuldade de conexão à internet de qualidade para acesso ao sistema acadêmico. Apesar dos desafios e dificuldades, Batalha conta atualmente com 193 cursistas e vislumbramos importantes conquistas, a exemplo da evolução dos cursistas a cada semestre letivo e a transformação da prática docente desses professores, garantindo, assim, aos nossos alunos da Educação Básica o direito à educação de qualidade, condição já presente na Constituição brasileira (Brasil, 1988).

Palavras-chave: PARFOR; coordenação local; conquistas; desafios.



A DIVERSIDADE NA ESCOLA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES CURSISTAS DE PEDAGOGIA/PARFOR, NO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Sônia Maria Pereira do Amaral

smpa40@yahoo.com.br

Docente da Universidade Federal do Pará-UFPA

Paulo Rogério Castelo Pinheiro

spectruszion@gmail.com

Discente da Universidade Federal do Pará-UFPA

O presente trabalho trata-se de resultado de experiência formativa com pesquisa, realizada com e entre 30 professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR, polo Breves, no componente curricular Antropologia e Educação. A pesquisa teve como tema o reconhecimento da Diversidade na escola, com o objetivo de reconhecer que diversidade se discute na escola e na prática pedagógica dos professores cursistas. Utilizou-se como referencial teórico: Geertz (1978), Gusmão (2009, 2011), Gomes (2007), Silva (2002), Freire (1996), Candau (2013), dentre outros que discutem cultura, educação e diversidade. A Constituição Federal de 1988 e documentos infraconstitucionais que definem a educação brasileira. A pesquisa foi realizada com base na abordagem da pesquisa qualitativa, teve a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. Os resultados indicam que para a maioria dos cursistas falta formação docente para tratar de temas que compõem a diversidade, com destaque à diversidade de gênero e religiosa, as que menos são discutidas nas práticas pedagógicas. Outras dificuldades apontadas pelos cursistas que trabalham nas escolas das águas e das florestas, está na falta do projeto político pedagógico das escolas, assim, as diferenças não estão postas nas pautas cotidianas - raciais, sócioeconômicas, entre os gêneros..., cada professor/a trabalha a partir dos seus valores, suas crenças e do que a comunidade estabelece como verdade, portanto, é imprescindível que a formação docente seja instrumentalizadora de práticas pedagógicas intolerantes a todo tipo de preconceitos e discriminações e promotora da valorização da diversidade que é a marca da humanidade.

Palavras-chave: escola; diversidade; prática pedagógica.



A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR EM GRAJAÚ-MA

Ubiratane de Moraes Rodrigues

ubiratane.mr@ufma.br

Professor de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Grajaú e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia-PPGFil da Unioeste/Toledo-PR.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os desafios da disciplina Filosofia da Educação na formação de professores/as nos Cursos ofertados pelo PARFOR/UFMA no município de Grajaú-MA. Para tanto, parte-se da experiência docente com essa disciplina nesses cursos, bem como da realidade étnica e cultural do município, para uma crítica sobre o impacto dessa disciplina na formação docente. Aborda-se a questão a partir do pensamento decolonial de Ailton Krenak, Gersem Luciano, Aníbal Quijano, Sueli Carneiro, Walter Mignolo, entre outros/as, em diálogo com pensadores/as clássicos/as que fundamentam as práticas docentes no trabalho com o componente curricular em pauta. Ora, se acreditamos que uma das funções da Filosofia da Educação é desenvolver nos/as discentes uma perspectiva crítica da realidade educacional, ou uma parte dela, então, é papel dessa disciplina abordar as realidades educacionais desde os lugares concretos em que age esse/a discente-docente. No contexto do município de Grajaú-MA temos uma quantidade considerável de pessoas indígenas, negras e sertanejas em processo de formação, esse fato não pode passar despercebido pelo/a docente de Filosofia da Educação. Pois, dada a peculiaridade do PARFOR em formar docentes em atividade nas escolas, tem-se a possibilidade real de uma relação ensino-aprendizagem-práxis. Portanto, se é função dessa disciplina levar à reflexão sobre a educação de forma radical, rigorosa e de conjunto, ela deve começar com uma autorreflexão sobre si mesma, e imediatamente reconhecer em pensadores/as fora do cânone nortecêntrico, possibilidades outras de formação para a práxis transformadora no pensamento, na universidade e na escola.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Formação docente; Decolonialidade.



A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS E DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO TOCANTINS

Bruno Gonçalves Carneiro
brunocarneiro@uft.edu.br

Professor do Curso de Letras-Libras da Universidade
Federal do Tocantins

Renato Jefferson Bezerra Leão Gregório
renatoleao@uft.edu.br

Professor do curso de Letras-Libras da Universidade
Federal do Tocantins

O objetivo deste trabalho é relatar algumas ações que foram (e estão sendo) executadas pela Secretaria de Educação do Tocantins (SEDUC) para a implementação de uma educação bilíngue de surdos e da disciplina de língua brasileira de sinais na rede estadual de ensino, demandados pelo Plano Estadual de Educação. Trata-se de um relato de experiência por permitir uma apresentação crítica das práticas e decisões, e possibilitar uma função pedagógica na implementação de políticas educacionais por outras instituições. Uma comissão com membros da SEDUC e da Universidade Federal do Tocantins (UFT) estabeleceu um planejamento linguístico e, nesse processo, uma série de ações estão sendo instituídas para promover a escola como um espaço da diferença surda (Carneiro et al, 2003; Lacerda, 2009; Perlin, 2014). Em 2022, a disciplina de libras foi inserida no currículo das escolas estaduais, enquanto disciplina obrigatória, que está sendo ofertada de maneira gradativa e progressiva. Em 2024, foi implantada a primeira escola bilíngue de surdos, em Palmas, e está sendo planejada a implantação de escolas polo com classes bilíngues em doze cidades do Tocantins. A UFT vem promovendo formação continuada a partir de ações do *Programa de Pós-graduação em Letras* e dos projetos de extensão *Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins* e *Formação Continuada de Professores de Libras*. A oferta do curso de Letras-Libras na modalidade Parfor e, mais recentemente, do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos atende às demandas locais de formação de professores que estão em atuação e que não possuem formação na área.

Palavras-chave: educação bilíngue; disciplina de Libras; formação de professores.



A PEDRA GRANDE DO GURUPI: (RE)PENSANDO O IMAGINÁRIO DA CIDADE DE VISEU, PARÁ

Esron Luís Maia Oliveira
luisluide84@gmail.com

Universidade Federal do Pará

Sérgio Eduardo Nassar
sergionassar@ufpa.br

Universidade Federal do Pará

O presente estudo teve como objeto de análise a “Pedra Grande do Gurupi”, uma ilha de formação rochosa situada na foz do rio Gurupi, município de Viseu, Pará. A proposta deste trabalho foi de esboçar uma leitura deste local, na interface da Teoria do Conhecimento (Filosofia), da Antropologia Cultural (ciências humanas) e à luz da Fenomenologia. A pesquisa foi uma revisão bibliográfica, adotando Chauí (2002) e Ferreira (2016). Para descrever o local da ilha. Os dados revelam que esse elemento do mundo físico, representava realidades distintas, sendo uma área cercada de encantamentos e mistérios que a tornaram referência para a paisagem e identidade cultural da cidade, tais como: a morada de reis e princesas; a corte de Dom Sebastião, o encantado rei de Portugal. Concluimos que esse imaginário traz nova configuração daquele cenário, aguçando o imaginário local e reordenando seus modos de vida no curso do rio. Para tanto, a “Pedra Grande do Gurupi” é um tema que merece reflexões e no campo das Ciências Humanas, destacamos que o vislumbre mítico da pedra parte dos saberes folclóricos populares, na área da Filosofia, os olhares mitológicos e científicos é necessário compreendermos a vivência de relação entre os que estabelecem contato com o objeto investigado e na Fenomenologia estamos diante de realidades múltiplas.

Palavras-chave: Pedra Grande do Gurupi; Imaginário amazônico; Viseu-Pará.



AMORES INVISIBILIZADOS NAS PINTURAS DE INGRID FAVACHO

Antonio Marcos Alves
prof.lp.arte@gmail.com

Graduado pelo Curso de Artes Visuais da
Universidade Federal do Pará – PA

Daniely Meireles do Rosário
danymeireles@ufpa.br

Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais

O presente trabalho nasce a partir do processo de pesquisa acerca da obra da artista Ingrid Favacho – residente no município de Capitão Poço/PA – realizado como trabalho de conclusão no curso de Licenciatura em Artes Visuais (PARFOR/UFPA), no ano de 2023. Como recorte metodológico destacam-se algumas pinturas cuja temática contempla imagens de casais homoafetivos, que encontram no trabalho da artista um lugar de representatividade e autodeclaração. Para tanto, os objetivos gerais do texto estiveram centrados não apenas em analisar visualmente as pinturas que representam casais LGBTQIAP+, mas entendê-las como possibilidades de conexões didáticas com temáticas ainda pouco faladas/estudadas nas escolas, principalmente em turmas de adolescentes, como identidade de gênero e diversidade. Em vista disso, consideramos duas questões principais: de que maneira a obra de Favacho funciona como dispositivo de debate sobre a liberdade ao amor/corpo invisibilizado de estudantes que se identificam como LGBTQIAP+ e em que medida as telas da artista, ao transgredirem a concepção de uma heteronormatividade, podem entrelaçar o ensino da arte contemporânea, as identidades envolvidas (representados nas telas e alunos/as) com a identidade da artista – relação do eu e do outro. Dessa forma, a metodologia adotada envolveu conversas com a artista, seleção e observação de obras e pesquisa bibliográfica, adotando como principais referenciais teóricos os estudos de Hooks (2017), Silva (2002) e Nunez (2023), para buscar tessituras entre debates urgentes no ensino contemporâneo da arte em escolas de educação básica nos municípios do interior do estado Pará.

Palavras-chave: Ingrid Favacho; pintura; representatividade.



ANDARILHAGENS COM FREIRE PELO RN: “DIALOGANDO E CONHECENDO AS 40 HORAS DE ANGICOS”

Deyse Karla de Oliveira Matins
dkomartins@gmail.com

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte-UERN

As Andarilhagens com Paulo Freire foram desenvolvidas em uma turma da graduação em Pedagogia PARFOR do Campus Avançado de Assu na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em cinco momentos: conhecendo o Projeto Andarilhagens com Paulo Freire pelo RN, parceria com o Café com Paulo Freire, foram realizadas leitura dos livros, socialização, visita a cidade de Angicos/RN e diálogo com 2 ex-alunos que participaram das 40 horas de Angicos. A atividade iniciou com a apresentação caixa contendo 18 livros de autoria de Paulo Freire. Participaram 27 estudantes que cursavam o componente curricular Educação Popular na perspectiva freireana, no curso de Pedagogia PARFOR, da UERN/Campus Avançado de Assu. Durante a visita, nossos estudantes tiveram a oportunidade de dialogar com os dois ex-alunos das 40 horas de Angicos, em mais um momento para estabelecer relações com os conteúdos estudados em sala de aula. Nesse sentido, ressalto a importância de se valorizar o ser humano em sua incompletude e respeitando a diversidade, por despertar o encantamento para seguirmos nessa trajetória a esperançar criticamente para transformar a realidade, pois há muita boniteza na natureza humana.

Palavras-chave: andarilhagens; Paulo Freire; 40 horas de Angicos.



CAIXA ANCESTRAL: MEMÓRIAS DOCENTES-VIVENTES NO PARFOR/ARTES VISUAIS EM CAPITÃO POÇO (PA)

Daniely Meireles do Rosário
danymeireles@ufpa.br

Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais

O relato apresenta uma análise dos processos e resultados da disciplina “Objeto & Instalação”, trabalhada no ano de 2022 com uma turma do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Parfor, no município de Capitão Poço, estado do Pará. Ainda sob os impactos das consequências deixadas pela pandemia da Covid-19, a turma foi orientada a resgatar histórias e memórias de tempos outros, remetendo aos familiares, fatos marcantes, objetos simbólicos, lembranças quase não mais acessadas. Das bonecas de palha de milho ao vestido de batismo; do ativismo universitário à religiosidade católica; do terreiro de umbanda da avó ao lanche preferido da infância, tais memórias começaram a ser trançadas e trazidas simbolicamente para o suporte de uma pequena caixa, que passou a representar um recorte do legado ancestral daquele corpo em contínua redescoberta. Dentre os objetivos principais, está não só o entendimento técnico daquilo que caracteriza um objeto – conceitual e simbolicamente – para assumir-se enquanto arte, mas também uma reconexão de cada docente-vivente, cada corpo envolvido, com suas raízes matriarcais, de seus territórios. Para além dos teóricos do ensino de arte e da arte contemporânea, também foram trazidos para o diálogo os filósofos Eduardo Oliveira e Aldibênia Machado, pesquisadores brasileiros que se debruçam sobre práticas educativas voltadas para o estudo da ancestralidade.

Palavras-chave: Ensino de Arte; objeto artístico; ancestralidade.



COMPREENSÕES INICIAIS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA OFERTA DO COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LEGISLAÇÃO DE ENSINO

Mirian Souza da Silva

miriansouza16@hotmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Acre - UFAC

Mark Clark Assen de Carvalho

markassen@yahoo.com.br

Professor titular do Centro de Educação, Letras e Artes e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (Ufac) e do Doutorado em Rede/ Educante da UFPA

Adão Rogério Xavier Silva

adaorxs@gmail.com

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Pará - UFPA

Paola Fortunato Cardoso

paola.cardoso@ufac.br

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Pará - UFPA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência dos autores na oferta do componente curricular "Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino I -OEBLE I" disciplina obrigatória do currículo do Curso de Pedagogia ofertado pela UFAC nas turmas do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). O objetivo é ressaltar alguns conceitos considerados primordiais à compreensão de questões teóricas que permeiam o debate no campo das políticas em educação, tomando-se como referência o processo de reordenamento da organização da Educação Básica a partir da vigência da Lei 9.394/96. Metodologicamente é uma pesquisa no formato de ensaio acadêmico-científico, por meio de experiências vividas e crítica reflexiva a partir da contribuição de Höfling (2001); Pereira (2017); Saviani (2010) e Souza (2006). O estudo aponta a necessidade da ampliação no debate de conceitos como: Estado, governo, Políticas públicas e Sistema Nacional de Educação (SNE), além da necessidade de estudos posteriores que abordem outros termos e conceitos recorrentes dentro do estudo das políticas públicas em educação.

Palavras-chave: políticas em educação; organização da educação básica; Parfor.



CONSEQUÊNCIAS DA CRESCENTE OFERTA DE TURMAS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR UFPA

Maria Ludetana Araújo
ludetana@ufpa.br

Universidade Federal do Pará - UFPA

Adegilson Abreu Lima
adegilsonabreulima@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

Ruan Victor Guedes Lima
ruan.lima@iced.ufpa.br
Universidade Federal do Pará - UFPA

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é o programa conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que visa garantir aos professores em exercício na rede pública a formação acadêmica necessária para o desempenho da função, conforme demandada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996. Desse modo, o trabalho teve como objetivo analisar as consequências da crescente oferta de turmas do curso de Pedagogia Parfor UFPA. Mediante análise dos dados disponibilizados no site Parfor UFPA foram observados as turmas de pedagogia de 2009 à 2018. Os dados revelaram que de um total de 421 turmas concluídas no referido período, 118 são de pedagogia correspondendo a 2 turmas em 2009; 37 em 2010; 16 em 2011; 14 em 2012; 7 em 2013; 27 em 2014; 10 em 2015 e 5 em 2018, sendo um total de 50 municípios atendidos pelo Programa. Visto o exposto, pode-se concluir que o período analisado demonstra números crescentes de turmas do curso de Pedagogia Parfor UFPA, o que configura seu êxito no desenvolvimento nas municipalidades paraenses.

Palavras-chave: Pedagogia UFPA; Pedagogia Parfor; Expansão do número de matrículas.



CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA UFPA PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS 15 E 16 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

William Marinho

wmarinho777@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA

Maria do Socorro Vasconcelos Pereira

vasconcelosmariadosocorro67@gmail.com

Doutora em Educação e professora da Universidade do Estado do Pará - UEPA

Emina Santos

emina@ufpa.br

Doutora e professora da Universidade Federal do Pará - UFPA

A Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) destinada a assegurar a formação inicial de professores que já atuam na rede sem o nível superior ou que estão em função distinta da sua graduação, instituída pelo Decreto N° 6.755 (2009), revogado pelo Decreto N° 7.415 (2010), revogado pelo Decreto N° 8.752 (2016) que altera o teor dessa política considerando as Metas 15 e 16 da Lei nº 13.005 (2014) – PNE, com vigência do decênio 2014 a 2024, tem ocupado uma boa representatividade das matrículas na graduação. Em regime de colaboração com estados e municípios o Parfor tem o propósito de contribuir com o Brasil na elevação das taxas de docentes com formação necessária para a função como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Nesse sentido o texto tem por objetivo desvelar quais as contribuições do Parfor/UFPA para o cumprimento das respectivas metas que foram responsáveis pela alteração da política em 2016. A metodologia consiste na análise dos dados oficiais divulgados pela UFPA, cujos resultados revelam que a matrícula na referida instituição no período de 2009 a 2018 ocupa a ordem de 421 turmas da respectiva política em todos os cursos.

Palavras-chave: Parfor; UFPA; Metas 15 e 16 do PNE.



DESAFIOS ÉTICOS À COMUNIDADE DOS EDUCADORES DO PARFOR

Otacílio Gomes da Silva Neto

pr.otacilio.filosofia@servidor.uepb.edu.br

Doutor em Filosofia pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia (UFPB-UFPE-UFRN) (2017). Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia PARFOR/CH/UEPB

A ética é intrínseca à condição humana, e, como tal, urge criar condições para torná-la objeto de investigação em vista da promoção humana e de uma convivência saudável envolvendo os profissionais da educação. Parte-se da ideia de que antes de sermos profissionais da educação, somos seres humanos. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é o de investigar orientações éticas capazes de nortear a comunidade dos educadores do PARFOR, para que tais orientações sirvam de inspiração e de florescimento nas instituições de ensino, locais de trabalho dos corpos discente e docente do PARFOR. Para atingirmos tal objetivo, consideramos essencial focarmos no tripé: diálogo, compreensão e respeito como princípios éticos, apoiados nas leituras de Cortella (2014), Rios (2007), Freire (2009), Boff (2006), Röhr (2013), Morin (2003), por entendermos que o espaço público no qual as instituições de ensino estão inseridas, deve ser fomentador de práticas pedagógicas e administrativas humanizadas e, portanto, deve enfrentar resilientemente práticas nocivas com potencial de causar dor e sofrimento entre os mesmos profissionais da educação. Como resultado, o encorajamento de posturas éticas humanizadas e humanizadoras torna-se crucial para a formação profissional e tem potencial de gerar amadurecimento e sensibilidade entre a comunidade dos educadores do PARFOR.

Palavras-chave: compreensão, diálogo, respeito.



EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DA UFSCAR COM O PARFOR

Pamela Tardivo

pamtardivo@gmail.com;

Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

Maria Cristina dos Santos

cbezerra@ufscar.br

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Patric Oberdan dos Santos

patric.oberdan@gmail.com

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

Elianeide Nascimento Lima

elianeidenl@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está realizando a sua primeira experiência com o Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), tendo como público-alvo a população quilombola. O curso escolhido para essa implementação pioneira é a Licenciatura em Educação Escolar Quilombola. Com a oferta de 30 vagas, a UFSCar busca promover a inclusão e a valorização da cultura quilombola, reconhecendo sua importância no cenário educacional brasileiro. Para facilitar o acesso dos estudantes, será estabelecido um polo em Eldorado, São Paulo. A escolha estratégica deste local se deve à sua posição geográfica central em relação aos quilombos do Vale do Ribeira, visando atender de maneira eficiente e abrangente essa comunidade, e também cumprindo o dever de uma Universidade Estatal, fazendo com que o público se beneficie do que ela pode oferecer. O PARFOR Equidade na UFSCar representa um marco na promoção da diversidade e na construção de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que seja inclusiva e sensível às particularidades culturais, sobretudo da classe trabalhadora, que historicamente foi marginalizada do conhecimento científico. Além disso, essa iniciativa contribui para a formação de profissionais que sejam participantes da comunidade, e conheçam as suas particularidades, dessa forma, o profissional conseguirá oferecer uma educação de qualidade, pautada no conhecimento científico, partindo do que a comunidade conhece, parafraseando Saviani (2011), o professor conseguirá mostrar o lado oculto da lua.

Palavras-chave: Educação Pública; Quilombo; Vale do Ribeira.



EDUCAÇÃO FÍSICA E O PARADIGMA MECANICISTA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paula Beatriz do Nascimento Andrade

pbeandrade@gmail.com

Discente da Universidade Federal do Pará-UFPA

Sérgio Eduardo Nassar

sergionassar@ufpa.br

Docente da Universidade Federal do Pará-UFPA

Esta pesquisa trilha nos caminhos da identidade profissional e do professor, com ênfase na formação inicial, uma vez que esse período é caracterizado por marcar o processo de construção da identidade. A pesquisa teve como objetivo analisar se os ingressantes no curso de EF, da turma do PARFOR/Viseu, trazem resquícios de uma formação mecanicista a respeito da área de conhecimento escolhida para cursar graduação. O principal aporte teórico utilizado foi a abordagem de Dubar (1997; 2000; 2005), pois este, afirma que a construção da identidade docente envolve um processo biográfico e relacional de análise crítica das experiências ao longo da vida (Dubar, 1997). Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e contou com a participação de 20 discentes da turma de EF que teve seu início do ano letivo em 2024. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aberto, respondido eletronicamente por meio do *Google Forms*, apresentando uma questão norteadora. Para a análise e tratamento dos dados, foi adotada a técnica da Análise do Discurso (AD). As respostas dos ingressantes confirmaram que a área de conhecimento EF é compreendida por meio de uma perspectiva corporal, considerando os seres como corpóreos e em movimento, além de entender o corpo em sua totalidade, ao contrário de uma máquina. Dessa forma, a percepção dos estudantes revelou uma visão de EF que rompe com a visão tradicional mecanicista, de modelo cartesiano, identificado em outros estudos.

Palavras-chave: educação física; identidade profissional; identidade do professor.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ/PA: RELATOS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA DOCÊNCIA.

Arlon Ailton dos Santos Silva

arlon.silva@castanhal.ufpa.br

Professor de Educação Física na Prefeitura
Municipal de Gurupá

Sérgio Eduardo Nassar

sergionassar@ufpa.br

Doutor pelo Curso de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Federal do Pará

O presente estudo aconteceu no município de Gurupá, Estado do Pará, com 07 professores que ministram aulas de Educação Física (EF), porém não possuem graduação na área, sendo que os respectivos professores foram escolhidos aleatoriamente. O estudo teve como objetivo em identificar o papel do professor de EF, quanto a questão da formação do indivíduo na visão do docente que atua com essa área de conhecimento dentro contexto escolar. A partir da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, adotou-se com instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo, e como resultado e discussão compreendeu-se que, apesar de os docentes assumirem suas respectivas atividades no ato de ministrar aulas conforme estabelecidos por normativas como BNCC (2018), os mesmos não se sentem preparados para dialogar sobre o assunto com propriedade. Como conclusão, identificamos que à necessidade de o município aderir e fomentar maiores investimento na Educação, principalmente na EF, proporcionando novos saberes aos docentes e propiciando melhora na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física, formação docente, ensino aprendizagem, saberes docentes.



O USO DO SOFTWARE SOLETRANDO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE VISEU-PA

José Augusto da Silva Meireles

augustomeireles55@gmail.com

Graduado do Curso de Licenciatura em Computação
– Parfor da Universidade Federal Rural da Amazônia-
UFRA.

Maria Marluce Alves Pereira

marlucealves114@gmail.com

Graduada pelo Curso de Licenciatura em
Computação -Parfor da Universidade Federal Rural
da Amazônia- UFRA.

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

ana.guimbal@ufra.edu.br

Doutora em Linguística. Orientadora do trabalho.
Professora da Universidade Federal Rural da
Amazônia – UFRA.

Este trabalho vem tratar do uso do Software Silabando como instrumento de apoio ao desenvolvimento da leitura, o estudo justifica-se levando em consideração que esta atual geração chamada Alpha, crianças que passam muito tempo utilizando diversas tecnologias no seu dia-a-dia como a internet, vídeo games e principalmente o smartphone, deste modo, considerou-se a utilização do software educativo, com o intuito de aplicar atividades diferenciadas dentro do “Silabando” que se acredita que irá despertar o interesse na aprendizagem da leitura destes alunos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a eficácia do software no aprendizado e ensino e desta forma identificar se o interesse e aprendizado do aluno será mais eficaz no ensino, bem como no aprendizado da leitura. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e com a pesquisa de campo com objetivo de obter resultados qualitativo e quantitativo com contribuições dos principais autores: Oliveira (2018), Kenski (2003) e documentos oficiais como a BNCC (2018), dentre outros. Diante disso, apresenta-se o seguinte problema: A utilização do software “Silabando” contribui com o aprendizado da leitura? O software “Silabando”, adaptado ao público infantil, foi criado e desenvolvido para facilitar a compreensão e formação das palavras e propõe uma interação digital entre a criança e as tecnologias da educação. Foi aplicado um projeto para estudo dos benefícios do software “Silabando” com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Geremias Pastana no município de Viseu – PA. Conclui-se entendendo que o uso do aplicativo promoveu benefícios pedagógicos educacionais auxiliando e melhorando a alfabetização infantil.

Palavras-chave: Software; Silabando.; Tecnologias digitais; Ferramentas lúdicas; Alfabetização infantil.



EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GEOGRAFIA DO PARFOR NA UFPI: AÇÕES DE APROXIMAÇÃO ENTRE ESPAÇO ACADÊMICO E LÓCUS DE ATUAÇÃO DOCENTE

Bartira Araújo da Silva Viana

bartira.araujo@ufpi.edu.br

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora da Coordenação do Curso de Geografia/CCHL/UFPI e Coordenadora de Curso do PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI

O trabalho objetiva mostrar a experiência da implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no curso de Licenciatura em Geografia do Parfor da UFPI. A pesquisa pautou-se em levantamento bibliográfico e documental, assim como em visita *in loco*. As ACE já implementadas nos três primeiros períodos do curso foram organizadas a partir de diversas temáticas, tais como: Ética e relações étnico-raciais; Ciência, tecnologia e inovação; Meio ambiente, Educação ambiental e educação para o consumo; Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo e diversidade cultural e Orientação Sexual. As Atividades Curriculares de Extensão são definidas como componentes curriculares, ofertados em forma de disciplina na matriz curricular dada a especificidade do PARFOR, com carga horária de 15h e 30h nos cursos de 2º Licenciatura, que funcionam nos municípios polos de Batalha e Castelo do Piauí; ou carga horária de 30h e 45h, nos cursos de 1º Licenciatura que funcionam nos municípios polos de Currais e Miguel Alves abrangendo atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a implementação de Projetos de Trabalhos Interdisciplinares (PTI), destinadas à comunidade externa à UFPI, especialmente a estudantes e professores da escola básica. As ACE são realizadas visando a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, com vistas ao desenvolvimento mútuo, contribuindo sobremaneira com o processo formativo dos acadêmicos, como a produção e a socialização de saberes. Conclui-se que as ações das ACE geram uma relação dialógica de troca de saberes e de impacto social entre a academia e a comunidade, propiciando transformações sociais mútuas e inclusão social.

Palavras-chave: Atividades Curriculares de Extensão; Licenciatura em Geografia; práticas pedagógicas.



EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Adão Rogério Xavier Silva

adaorxs@gmail.com

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Pará - UFPA

Maria Auxiliadora Barbosa Macedo

auxiliadoramcd@gmail.com

Mestra em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Mirian Souza da Silva

miriansouza16@hotmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Acre - UFAC

Paola Fortunado Cardoso

paola.cardoso@ufac.br

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Acre - UFAC

O presente relato de experiência discute o uso da escrita autobiográfica no processo formativo de professores e professoras. Para tanto, utiliza da experiência docente nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II) do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertada pela Universidade Federal do Acre (Ufac) no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), na cidade de Tarauacá/Ac. O estudo adotou a metodologia da narrativa autobiográfica como ferramenta para relatos de experiência. As atividades foram conduzidas seguindo o desenvolvimento estrutural de um artigo científico, tendo breves exposições dialogadas, e maior tempo para a prática da pesquisa e escrita do artigo. Como ponto de partida, utilizou-se o filme "Os narradores de Javé" (2003), que serviu como inspiração para todo o percurso das disciplinas, ilustrando metaforicamente aos discentes, a importância de preservar as memórias e as histórias para salvaguardar as identidades. Como resultado, a experiência evidenciou o valor da escrita autobiográfica como ferramenta formativa e de reflexão na jornada acadêmica docente e discente.

Palavras-chave: Relato de experiência; Autobiografia; Pesquisa narrativa.



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PARFOR/UFPI: DAS ATRIBUIÇÕES COMO COORDENADORA ÀS APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS

Maria Lemos da Costa

marialc08@yahoo.com.br

Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI.

Isabela Cristina Caldas Castro Barros

belaluzi@hotmail.com

Graduada pelo curso de Letras/Português - UESPI, Coordenadora Local/PARFOR/UFPI.

Ana Pereira da Silva

anapereirasemed@gmail.com

Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amapá-UEAP.

Wiury Chaves de Abreu

wiury.abreu@ifma.edu.br

Doutor do Curso de Química da Universidade Estadual do Amapá-UEAP.

As experiências formativas no âmbito do Parfor têm se constituído em espaços de aprendizagens sobre como se desenvolve a formação em serviço, visto que, os discentes são professores que já atuam na docência, bem como, as aprendizagens para a prática docente. Nessa perspectiva, esse estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Como as experiências no PARFOR/UFPI considerando as atribuições na coordenação têm contribuído para a formação profissional? E como objetivos: compreender as atribuições na coordenação e como estas se constituem em experiências formativas e descrever as contribuições para as aprendizagens profissionais. Na coordenação atuamos desde a gestão à parte pedagógica. Na gestão, junto a todos os envolvidos buscamos uma tomada de decisão com base nos princípios democráticos pautados sempre no diálogo (PARO, 2007), priorizando a qualidade da formação dos discentes. Na parte pedagógica, juntos aos docentes formadores e discentes, nossa atuação resulta em acompanhamento e orientações didáticas das atividades, participação na realização da formação dos docentes, nos seminários, nas ACE, fazendo as articulações entre professor e discente, dentre outras que têm nos oportunizado experiências e contribuído para a nossa formação enquanto profissional e pessoal. Ao trazermos esse relato de experiência ressaltamos que a prática do coordenador exige cooperação para o envolvimento de todos, também sensibilidade na relação com o outro, planejamento no qual os sujeitos tenham engajamento, que haja compromisso social vislumbrando a qualidade dos processos de formação, pois é nesse processo que se insere segundo Santos, Fialho e Medeiros (2021) uma prática educativa relacional, condicionada aos sujeitos que participam (coordenadores, professores e alunos) de sua construção, visando a qualidade de uma educação pública como direito de todos.

Palavras-chave: coordenação; experiências formativas; aprendizagens profissionais.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS EM GURUPÁ, NO PARÁ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Jaqueline Freitas de Miranda

jaqueline.fd.miranda@uepa.br

Graduada em licenciatura plena em Letras Libras, da Universidade Federal do Pará - UFPA; especialista em Psicopedagogia Institucional, pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL; Mestra em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Waldemar dos Santos Cardoso Junior

waldemarufpa@gmail.com

Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA; Mestre em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP; Doutor em Língua Portuguesa, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP;

O presente trabalho se utiliza do percurso teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa desenvolvida por Clandinin e Connelly (2015), enfatizando vivências e experiências de dois professores pesquisadores – sendo uma professora surda e um professor ouvinte -, atuantes em um dos cursos da formação de professores de Libras, ofertado pelo PARFOR, para a cidade de Gurupá-PA. De modo geral, este estudo busca apresentar diferentes olhares do que a Língua Brasileira de Sinais representa tanto na formação docente quanto no desenvolvimento educacional do município em questão, além de considerar os desafios encontrados pelos professores pesquisadores. No campo teórico, destacam-se descobertas referentes a Formação de professores de surdos, Experiência e Educação e Abordagens educacionais e práticas de ensino para surdos. No que diz respeito aos instrumentos utilizados para realizar esta investigação, contamos com um levantamento de textos escritos pelos alunos, durante uma das avaliações realizadas no decorrer da disciplina Introdução a Libras. Os resultados e discussões evidenciaram a importância que a Libras possui no currículo educacional, além de ressaltar a urgência da implementação da língua de sinais em Gurupá-PA, a fim de contribuir com o crescimento educacional no município.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação de Surdos; Libras.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA: DESAFIOS PERMANENTES

Erbio dos Santos Silva

erbio.silva@ufma.br

Professor Adjunto UFMA – MA

Wladir Ferreira de Abreu

awaldir@ufpa.br

Professor Associado III UFPA – PA

Raimundo Sérgio de Farias Jr

jrbarca@yahoo.com.br

Professor Adjunto III UEPA – PA

Lenise Maria da Silva Ferreira

ferreiralenise154@gmail.com

Professora da Educação Básica – SEDUC-PA

Como resultado do campo de estágio por meio da disciplina Fundamentos Teórico-metodológico da Educação de Jovens e Adultos realizada na turma do último semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UFPA em Pacajá (2015). A investigação identificou os desafios permanentes ao processo de formação de professores para atuar na EJA. O texto é fundamentado em Freire (1989; 1996), Almeida (2002; 2008), Domite (2003), Abreu (2013), Ribeiro e Araújo (2013), os quais direcionam o debate à qualidade do ensino, a formação permanente dos professores, a relação articulada entre projeto educativo e realidade social. No contexto do processo de mudança do Ensino Fundamental, o texto debate a invisibilidade da EJA que deixou de ser um projeto pontual de enfrentamento a exclusão e passou a ser uma modalidade de ensino, em especial pelas mudanças na Educação Básica que não chegaram a EJA. Nesta direção, revela que o planejamento não é levado em consideração pela maioria dos docentes da EJA, pois apenas 25% destes o assumiram como relevantes ao seu trabalho. Assim como a sala de informática também é usada ao acaso, uma vez que apenas 25% dos professores usavam aquele espaço como potencial. Segundo a investigação 81% dos informantes revelam a desarticulação entre a EJA e o Projeto Político Pedagógico da escola. Fechamos o texto, apontando que entre os desafios da EJA está a necessidade de comprometimento do sistema e dos docentes na promoção da formação inicial e continuada voltas à EJA comprometida com o ensino de qualidade social para todos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Projeto Político Pedagógico, Formação Continuada.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DEBATES SOBRE OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PARFOR-UFMA

Erbio dos Santos Silva

erbio.silva@ufma.br

Professor Adjunto UFMA – MA.

Sandra Maria Barros Alves Melo

sandra.barros@ufma.br

Professora Adjunta UFMA – MA.

Neusani Oliveira Ives Felix

neusani.ives@ufma.br

Professora Adjunta UFMA – MA, UFMA.

Lenise Maria da Silva Ferreira

ferreiralenise154@gmail.com

Professora da Educação Básica – SEDUC-PA

A discussão ora apresentada tem como tema o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, debatendo a Formação de Professores: debates sobre os limites e possibilidades do Estágio em docência na Educação Infantil no PARFOR-ufma, desvela fragilidades na execução da política de formação prevista no referido plano nacional de formação. O texto dialoga com Freire (2000), Pimenta (2002), Pimenta e Lima (2005) entre outros, ao focar o papel da formação docente, em especial do estágio supervisionado como espaço potencial à formação crítico-reflexiva, baseada na formação do professor pesquisador. Neste trabalho são destacados três limites e duas possibilidades indispensáveis, os quais são debatidos como elementos à compreensão do contexto formativo daqueles sujeitos, professores cursistas que dão vida à rede municipal de ensino por meio de seu trabalho em sala de aula. A abordagem da pesquisa é qualitativa, por meio da observação participante. Entre os resultados se percebeu que falta desenvolver a consciência crítico-libertadora, o que pode levá-los à tomada de consciência. Os dados obtidos revelam que mesmo, os docentes em formação, já estando em direção à finalização do curso falta clareza sobre o papel da pesquisa no fazer docente, bem como, as implicações do estágio supervisionado na formação apropriada de um trabalho docente comprometido com práticas sociais libertadoras. Conclui-se, portanto, que a execução do PARFOR/UFMA em Lagoa Grande do Maranhão pode melhorar e garantir a formação plena prevista não só pelo referido plano, mas pelo próprio Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Infantil, Estágio Supervisionado.



FORMAÇÃO NO PARFOR A PARTIR DOS DISCURSOS DOS ALUNOS

Iza Fonseca Batista

ifb.pedagogia@gmail.com

Mestranda em Ciências e Meio Ambiente da
Universidade Federal do Pará - UFPA.

Maria Ludetana Araújo

ludetana@ufpa.br

Doutora e professora da Universidade Federal do
Pará - UFPA

Sabrina da Silva Santos

sabrinassoff@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Pará - UFPA

A formação dos educadores é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos sendo uma tarefa que pode se tornar um desafio para discentes em situações de vulnerabilidade socioeconômica e que residem em locais distantes da capital Belém. Neste contexto, a valorização do profissional da educação torna-se uma tarefa fundamental para o Estado, pois a realização desta tarefa fortalece o campo teórico e na prática (Vale, 2022). Para tanto, esta escrita tem por objetivo relatar a jornada acadêmica de formação dos discentes do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) a partir de alguns discursos. Com uso da pesquisa os resultados alcançados demonstraram que o Parfor contribuiu significativamente para a formação acadêmica desses profissionais, promovendo habilidades como autoconfiança, autonomia, emancipação e capacidades de planejamento e execução de tarefas a partir do material analisado. Diante do exposto, verificou-se que o Parfor é imprescindível para a continuidade da formação de qualidade para os profissionais da educação básica, sobretudo, aqueles que residem em localidades de zona rural.

Palavras-chave: Formação de professores; Parfor; Discurso de alunos do Parfor.



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS (PARFOR EQUIDADE): QUE PROFISSIONAL QUEREMOS FORMAR?

Etienne Vaz de Lima

etienne.lima@ufra.edu.br

Mestranda do Curso de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

Walber Gonçalves de Abreu

walber.abreu@ufra.edu.br

Doutorando do curso de Pós em Graduação em Letras Universidade Federal do Pará- UFPA.

A Educação bilíngue de Surdos, doravante, EBS, é uma modalidade de educação escolar, ofertada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021). Dentre as diversas problemáticas que envolvem a implementação dessa modalidade de ensino no país, destaca-se a formação de professores. Considerando isto, o objetivo deste estudo que consiste em uma pesquisa documental de natureza qualitativa é apresentar reflexões acerca do processo de formulação do Projeto Pedagógico de Curso, PPC, do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da Universidade Federal Rural da Amazônia, ofertado pelo Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica, Parfor Equidade, apontando, especificamente, observações quanto ao alinhamento dessa proposta curricular aos aparatos legais vigentes sobre a EBS e discussões quanto ao perfil do profissional descrito no documento e suas especificidades para atuação no cenário educacional em questão. Os resultados parciais evidenciam que o PPC supracitado articula aspectos singulares à educação de surdos na formação de professores, exigindo desse profissional a mobilização de conhecimentos linguísticos, multiculturais e educacionais para criar, desenvolver e administrar situações de aprendizagem e de gestão escolar específicos no contexto da modalidade de EBS, a partir da perspectiva da diferença surda. Se trata, portanto, de uma proposta inovadora e de fomento pertinente a implementação da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade educacional na região norte paraense.

Palavras-chave: educação bilíngue de surdos, parfor equidade, formação de professores.



LIMITES E POSSIBILIDADES DO PARFOR COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NA REALIDADE PARAENSE

Elson Maués de Menezes
elson.menezes@ifch.ufpa.br

Graduando do Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal do Pará - UFPA.

Nancy Santos Fernandes
nancyfernandes1@hotmail.com

Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade
Federal do Pará - UFPA.

Maria Ludetana Araujo
ludetana@ufpa.br

Doutora e professora da Universidade Federal do
Pará - UFPA.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) decorre de um regime de colaboração para ofertar formação de nível superior para professores já atuantes da rede básica de educação. Nesse viés, este texto tem o objetivo de realizar uma análise dos limites e possibilidades do Parfor como política educacional na realidade paraense. A partir da pesquisa bibliográfica junto com relato de experiência de membros da equipe do Parfor do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) identificou-se que as maiores dificuldades encontradas estão associadas ao compartilhamento de responsabilidade entre o ente municipal, estadual e o federal e neste meio intermediário está a Universidade revelando que enquanto os entes municipais não entenderem ou não aceitaram que eles tem um papel relevante no processo de formação de seus professores pouco avanços ocorrerão para a realidade local. Entre os avanços relevantes estão os próprios egressos que passam a atuar junto aos seus municípios e contribuem na promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Palavras-chave: Parfor; UFPA; Educação paraense.



MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS PARFOR/UFPI

Maraisa Lopes

maraisa_lopes@uol.com.br

Universidade Federal do Piauí.

Lurian da Cruz de Sousa

lurian.sousa.l@gmail.com

Universidade Federal do Piauí.

Carlos Eduardo Nunes Santos

carlos.nunes@ifma.edu.br

Instituto Federal do Maranhão.

Jessivan Costa dos Santos

jessivan@engenhreiflorestal.eco.br

Universidade Federal do Piauí.

Este trabalho apresenta os resultados das atividades extensionistas desenvolvidas a partir do componente curricular Atividades Acadêmicas de Extensão (ACE III), no curso de licenciatura em Letras-Libras, nos municípios de Batalha, Miguel Alves e Piri-piri, Piauí, no âmbito do Parfor. O tema transversal selecionado para as ações está relacionado ao meio ambiente, à educação ambiental e à educação para o consumo e objetiva sensibilizar a comunidade acerca da temática. Foi realizada revisão de literatura, tomando as produções de Krzysczak (2016), Mendonça (2019), Oliveira (2022) e Efig (2015), além de textos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2020) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (1999). Após as discussões teóricas e o planejamento das ações no tempo-universidade, os cursistas organizaram, no tempo-comunidade, atividades que envolviam desde a confecção de produtos a partir de materiais reaproveitáveis, distribuição de mudas de plantas nativas, palestras sobre o consumo consciente da água e investigações sobre o descarte do lixo até ações que englobavam órgãos públicos para a discussão de projetos e parcerias público-privadas para a preservação do ambiente. Há de se destacar que tais atividades foram realizadas considerando a Libras como necessária para a comunicação dos sujeitos envolvidos, já que muitas propostas tiveram participantes surdos. Por fim, compreende-se que as atividades desenvolvidas durante a ACE promoveram práticas de caráter educativo e inclusivo nas escolas de atuação dos professores cursistas, contribuindo para seu processo de formação docente e para a transformação da realidade educacional do Piauí.

Palavras-chave: Extensão; Meio Ambiente; Libras.



O CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR NO MUNICÍPIO DE ARACATU-BA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos

jaciarasantanna@yahoo.com.br

Doutoranda do Curso de Pós Graduação em
Educação da Universidade Federal da Bahia- UFBA

Marcolino Sampaio dos Santos

marcokerigma3@hotmail.com

Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do
Taquari-UNIVATES

Este estudo apresenta os impactos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na educação do município de Aracatu-Bahia. Neste sentido, o universo do Parfor foram as turmas ofertadas do curso de Pedagogia, nos anos de 2011 e 2016. Assim, esse trabalho teve como objetivo principal analisar os impactos da formação dos professores no PARFOR na educação do município. Como procedimento metodológico utilizou-se de análise documental e entrevistas semiestruturadas com doze dos egressos do curso de Pedagogia que atuam na educação do campo, uma coordenadora pedagógica e dois gestores da educação do campo e o secretário municipal de educação. Os dados foram analisados a partir da abordagem qualitativa, ancorado no arcabouço teórico-metodológico do método Materialismo Histórico Dialético, embasando-se teoricamente nos estudos relacionados à política de formação de professores. Os resultados mostram que os componentes curriculares, contribuíram para ressignificar as práticas pedagógicas desses profissionais, bem como proporcionado experiências magníficas e impactos de caráter individual e, sobretudo, coletivo, envolvendo as comunidades de origem e/ou do local de trabalho dos licenciados. Nesse conjunto está inclusa a modificação de modos de pensar e de fazer acontecer a vida e a produção no campo, enfatizando a dimensão humana necessária à convivência em grupo, ao mesmo tempo em que resgata e mantém vivos hábitos e costumes inerentes à cultura diversificada dos povos do campo, tão importantes quanto a de outros coletivos sociais.

Palavras-chave: educação do campo; formação de professores; parfor uneb.



O PARFOR E A PEDAGOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA REALIDADE DA AMAZÔNIA PARAENSE

Sabrina da Silva Santos

sabrinassoff@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA

Maria Ludetana Araújo

ludetana@ufpa.br

Doutora e professora da Universidade Federal do Pará - UFPA

A Pedagogia Social é uma abordagem educacional com o intuito de promover a inclusão social e o desenvolvimento comunitário, e quando voltada ao contexto das comunidades da Amazônia essa abordagem desempenha um fundamental papel em estimular o desenvolvimento sustentável assim como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) que permite enquanto política o desenvolvimento aos municípios em que está inserindo. Nesse sentido o texto objetiva analisar de que forma o Parfor induz desenvolvimento para a realidade da Amazônia paraense. Por meio da pesquisa bibliográfica em autores como Araujo, Vale e Alves (2020) e Vale (2022) identificou-se que as ações globais são propostas como melhoria em nome da Amazônia para que ocorra o desenvolvimento da região e entende-se que o Parfor avança nas realidades do Pará na medida em que por meio da Pedagogia social das aulas induz o fortalecimento do nível superior melhorando os indicadores sociais, além de ofertar ferramentas teóricas para que os professores/alunos possam refinar suas práticas na escola básica.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Parfor; Amazônia paraense.



O PARFOR NO ÂMBITO DA UERN: IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO INTERIOR DO RN

Naligia Maria Bezerra Lopes

naligiabezerra@uern.br;

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Disneylândia Maria Ribeiro

disneylandiaribeiro@uern.br;

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Soraya Nunes dos Santos Pereira

sorayanunes@uern.br;

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Deyse Karla de Oliveira Martins

deysekarla@uern.br.

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

A formação docente ainda se apresenta como um dos grandes desafios no âmbito das políticas educacionais brasileiras. Segundo dados do censo escolar de 2021, são cerca de 110 mil professores que atuam na Educação Básica sem a formação mínima exigida (INEP, 2021). A mudança desse cenário requer a efetivação de um esforço colaborativo entre os entes federativos e a definição das responsabilidades de cada um. Tal tarefa torna-se ainda mais importante ao se levar em conta a institucionalização do Plano Nacional de Formação dos Professores (PARFOR), de forma a ampliar as possibilidades de qualificação em serviço. Logo, o objetivo desse escrito é apresentar dados quantitativos da oferta de cursos pelo PARFOR no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como base consulta documental realizada nos relatórios da Diretoria de Admissão, Registro e Controle Acadêmico (DIRCA). Os resultados evidenciam que a oferta dos cursos de licenciatura em Geografia, História, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Matemática, Música, e Pedagogia, possibilitou a formação de 841 professores até 2022. Com a publicação do Edital Capes Nº 08/2022, a UERN deu continuidade a oferta e, atualmente, conta com 5 turmas em atividade, contabilizando um total de 139 professores cursistas vinculados a Licenciatura em Pedagogia nos Campi de Assú, Pau dos Ferros e Patu. Salienta-se que essa oferta permitiu a capacidade de expandir direitos, reduzir desigualdades regionais e propiciar equidade no acesso à formação de professores para a educação básica por meio da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Palavras-chave: formação docente; políticas educacionais; educação básica.



O SABER LOCAL E A EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR, NA AMAZÔNIA MARAJOARA

Sônia Maria Pereira do Amaral

smpa40@yahoo.com.br

Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal do Pará- UFPA.

Wellindra Santos dos Santos

wellindras@gmail.com

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia/
PARFOR, polo Gurupá, da Universidade Federal do
Pará- UFPA.

O presente trabalho trata-se de resultado de experiência formativa realizada com a turma do Curso de Pedagogia/PARFOR, polo Gurupá, no componente curricular Antropologia e Educação. A atividade iniciou com um ensaio de pesquisa sobre os saberes locais: vivências e experiências de parteiras, rezadores (foliões de São Benedito), quilombolas, pessoas do coletivo LGBTQIAPN+, artistas e fazedores de remédios da terra. Esse exercício etnográfico firmou-se na abordagem da pesquisa qualitativa, com a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. Utilizou-se como referencial teórico para estudos antes da entrada em campo: Geertz (2013), Gusmão (2009, 2011), Gomes (2007), Silva (2002), Freire (1996), Candau (2013), dentre outros que discutem cultura, educação e diversidade. Após esse momento, os/as interlocutores/as foram convidados/as para uma roda de conversas na sala de aula sobre suas vivências e experiências diante de suas práticas culturais, com o objetivo de socializar os diferentes saberes e ao mesmo tempo, afirmar como as diferenças enriquecem o saber humano. Os resultados, foram além de aprendizados acadêmicos, pois, mesmo sendo moradores do município, não conheciam os trabalhos e as práticas vivenciadas por esses grupos de fazedores de culturas. Portanto, foi um processo de aprender e desaprender, principalmente desconstruir estereótipos criados por quem não conhece os saberes e fazeres de seu povo, ou que não respeita as identidades construídas. Dessa forma, torna-se imprescindível que a formação docente seja promotora de pedagogias emancipadoras, que trabalhe a formação superando a monocultura do conhecimento científico e valorizando os diferentes saberes que compõem a vida humana.

Palavras-chave: formação docente; diversidade; saber local.



O SEMIÁRIDO É QUILOMBOLA: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DO PARFOR NA UFCG

Wallace Gomes Ferreira de Souza

wallace.gomes@professor.ufcg.edu.br

Doutor em Ciências Sociais, docente da Universidade Federal de Campina Grande, Coordenador Institucional do Parfor Equidade e membro da Comissão de elaboração da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola (CDSA/UFCG).

Aldinete Silvino de Lima

aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br

Doutora em Educação Matemática e Tecnológica, professora da Universidade Federal de Campina Grande, membro da Comissão de elaboração da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola (CDSA-UFCG) - Parfor Equidade.

Valdonilson Barbosa dos Santos

valdonilson.barbosa@professor.ufcg.edu.br

Doutor em Antropologia, docente da Universidade Federal de Campina Grande e membro da Comissão de elaboração da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola (CDSA/UFCG).

Esta comunicação versa sobre a criação de um curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola no Semiárido Nordeste. O Curso foi aprovado pelo edital da Capes n. 23/2023 - Parfor Equidade - e terá início em agosto de 2024, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, campus Sumé-PB, da Universidade Federal de Campina Grande. O campus localiza-se em um território que residem 68,19% dos quilombolas do país (IBGE, 2022). A Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, na área de Ciências Humanas e Sociais, seguirá os princípios da Pedagogia da Alternância - Tempo Universidade - TU e o Tempo Quilombo - TQ - coadunados com os pressupostos da Educação Quilombola. O curso surge da necessidade de atender as demandas para a implementação da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Brasil 2012) nas microrregiões dos Estados da Paraíba e de Pernambuco. Trata-se de uma política pública afirmativa que visa promover a formação de professoras(es) para atuarem em escolas quilombolas, seja no campo ou cidade, com vistas à considerarem as práticas tradicionais, socioculturais e políticas das comunidades quilombolas. É, portanto, um curso que busca contribuir com a construção dialógica de uma formação contextualizada e emancipatória, implicada nas lutas, nas conquistas e nos sonhos dos sujeitos que se colocam em ação para transformar as condições de vida, com vistas à valorizar as memórias coletivas da população quilombola do Semiárido.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Pedagogia da Alternância; Parfor; Semiárido.



O USO DO SOFTWARE SOLETRANDO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE VISEU-PA

José Augusto da Silva Meireles

augustomeireles55@gmail.com

Graduado do Curso de Licenciatura em Computação
– Parfor da Universidade Federal Rural da Amazônia-
UFRA.

Maria Marluce Alves Pereira

marlucealves114@gmail.com

Graduada pelo Curso de Licenciatura em
Computação -Parfor da Universidade Federal Rural
da Amazônia- UFRA.

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

ana.guimbal@ufra.edu.br

Doutora em Linguística. Orientadora do trabalho.
Professora da Universidade Federal Rural da
Amazônia – UFRA.

Este trabalho vem tratar do uso do Software Silabando como instrumento de apoio ao desenvolvimento da leitura, o estudo justifica-se levando em consideração que esta atual geração chamada Alpha, crianças que passam muito tempo utilizando diversas tecnologias no seu dia-a-dia como a internet, vídeo games e principalmente o smartphone, deste modo, considerou-se a utilização do software educativo, com o intuito de aplicar atividades diferenciadas dentro do “Silabando” que se acredita que irá despertar o interesse na aprendizagem da leitura destes alunos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a eficácia do software no aprendizado e ensino e desta forma identificar se o interesse e aprendizado do aluno será mais eficaz no ensino, bem como no aprendizado da leitura. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e com a pesquisa de campo com objetivo de obter resultados qualitativo e quantitativo com contribuições dos principais autores: Oliveira (2018), Kenski (2003) e documentos oficiais como a BNCC (2018), dentre outros. Diante disso, apresenta-se o seguinte problema: A utilização do software “Silabando” contribui com o aprendizado da leitura? O software “Silabando”, adaptado ao público infantil, foi criado e desenvolvido para facilitar a compreensão e formação das palavras e propõe uma interação digital entre a criança e as tecnologias da educação. Foi aplicado um projeto para estudo dos benefícios do software “Silabando” com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Geremias Pastana no município de Viseu – PA. Conclui-se entendendo que o uso do aplicativo promoveu benefícios pedagógicos educacionais auxiliando e melhorando a alfabetização infantil.

Palavras-chave: Software; Silabando.; Tecnologias digitais; Ferramentas lúdicas; Alfabetização infantil.



OS IMPACTOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR COMO POLÍTICA PÚBLICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Regina de Jesus Chicarelle

rjchicarelle@uem.br;

Professora/coordenadora do curso de Pedagogia/
Parfor - UEM.

Leonor Dias Pains

ldpains@uem.br.

Professora/coordenadora Institucional/geral/Parfor
- UEM.

O objetivo da presente pesquisa foi investigar os impactos do curso de Pedagogia/Parfor, entendido como política pública de formação de professores da educação básica, publicados em teses e dissertações produzidas entre 2013 a 2023. A metodologia foi qualitativa, mediante aprofundamento de produções publicadas no banco de teses e dissertações da Capes. Os resultados demonstraram a importância do Parfor à formação de professores, mas houve apontamentos de precariedade na infraestrutura, falta de apoio e interrelação entre as esferas federal, estadual e municipal, no compromisso constante com a formação de professores. A formação profissional docente no Brasil ainda está situada na oferta de cursos, sem dar ênfase às condições necessárias para a permanência e aproveitamento qualitativo no processo de desenvolvimento dos professores. Os resultados evidenciaram a ideia de um programa formativo, que se assemelha a uma abordagem de educação compensatória, ligada à política neoliberal, o qual enfatiza a prática do conhecimento técnico em detrimento da formação de um pensamento crítico coletivo. Perpetua-se um sistema capitalista explorador, favorecendo uma minoria, a prejuízos da maioria da população. Há necessidade do enfrentamento de desafios, a fim de que o regime de colaboração dos entes federados e as universidades, produzam condições objetivas, para que os professores sejam protagonistas em sua formação. Para que esta seja emancipatória, são necessárias implementações de políticas públicas de formação de professores adequadas e eficientes, capazes de suprir as lacunas mencionadas.

Palavras-chave: Parfor-pedagogia; políticas públicas, formação de professores.



PARFOR - FAZENDO A DIFERENÇA

Ingrid Cristine Pereira da Silva

ingridsilva@unisantos.br

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos - UniSantos.

Matheus Ferreira de Mattos Coelho

matheuscoelho@unisantos.br

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos - UniSantos.

Regina Amelia Rocha Santos

regina.s@unisantos.br

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos - UniSantos.

Nessa narrativa, licenciandos em Pedagogia, participantes do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, desenvolvido na Universidade Católica de Santos, compartilham o percurso rumo à graduação, unidos pelo desejo de aprender e vencer. A diversidade dos três cursistas, autores desse relato, enriquece a troca de experiências, assim apresentam as características singulares, no tangente a idade – 24, 29 e 54 anos; à formação inicial com empenho e superação, um concluiu o Ensino Médio pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), outra ampliou sua visão na educação inclusiva com a formação superior; prosseguindo a realidade cultural e social os unem e os fortalecem. A partir do contato com as teorias, até então ignoradas ou sem conhecimento aprofundado, passa a modificar a realidade. Freire (1970), destaca a importância social da escola e ressalta que a formação docente alicerça-se na práxis, ou seja a teoria e prática caminham de mãos dadas. Ainda, nos apoiamos em Nóvoa (1991-2023), ao abordarmos sobre histórias de vida e profissão docente. Nesse contexto, observa-se que a participação no Parfor, permite a construção e reelaboração de novas práticas e estratégias, bem como a vivência de novas experiências. Estamos construindo outros saberes, experimentando outras formas de ensinar em busca de uma ressignificação da profissão docente, mesmo que timidamente, mudanças na aplicação do processo de ensino e aprendizagem são notadas, impactando tanto na prática profissional quanto nas relações pessoais.

Palavras-chave: Parfor; ressignificação; profissão docente.



PARFOR/EQÜIDADE NA UFSCAR-SP: EM BUSCA DE INTERLOCUÇÕES PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS

Maria Cristina dos Santos

cbezerra@ufscar.br

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola da Universidade Federal de São Carlos-SP.

Atendendo ao edital Parfor-Equidade, a UFSCar/SP apresentou uma proposta visando criar um curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola com o objetivo de formar docentes para a atuação em escolas quilombolas e em escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem. Historicamente, a formação escolar da população negra, em especial dos quilombolas, tem sido negligenciada, como também, as oportunidades de forma generalizada em todas as instâncias da sociedade brasileira. A educação entendida como um componente fundamental do projeto de desenvolvimento econômico-social sustentável, deve proporcionar uma prática coletiva e um processo de desenvolvimento integral dos sujeitos, que cria as condições para a reflexão e teorização sobre o cotidiano de trabalho, relacionamento social, vida familiar e comunitária e que contribui para transformar os sujeitos e a sociedade onde eles se inserem. Parte-se do pressuposto de que a formação em um curso de licenciatura com a especificidade da Educação Escolar Quilombola requer um conhecimento multidisciplinar que abarca dimensões técnica, econômica, social, política, cultural e ambiental, de maneira que seja base para uma atuação direcionada à transformação da realidade social e educacional do país. Neste trabalho vamos apresentar o curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola da Ufscar, as interlocuções com os sujeitos da política, as propostas de organização do ensino e as opções teórico metodológicas pautadas na Pedagogia Histórico-crítica que concebe o papel fundamental dos conhecimentos produzidos pelo conjunto dos homens em seu processo histórico e que é transformado em conteúdo do ensino, considerando, principalmente, a articulação entre conhecimento filosófico, artístico, científico com os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; organização do ensino; Pedagogia Histórico-crítica.



PERFIL EQUIDADE: DESAFIOS NECESSARIOS A FORMACAO DE PROFESSORES

Nadja Carolina de Sousa Pinheiro

nadjacarolina@ccs.uespi.br

Bacharela e Licenciada em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrado e Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Francisca Maria da Cunha de Sousa

franciscacunha@prp.uespi.br

Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Raquel de Oliveira Faria Lopes

raqueloliveira@cte.uespi.br

Graduada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Fisiologia Vegetal.

O Perfil Equidade faz parte da proposta de Ações Afirmativas desenvolvidas pelo Governo Federal na forma de Planos, Programas, Editais e orientações voltadas para a população em situação de vulnerabilização. O Decreto nº 11.785/2023 define as ações afirmativas como os programas e as medidas adotadas pelo Poder Público para corrigir as desigualdades e promover a equidade e os direitos de grupos sociais historicamente discriminados. Conceber um Programa de Ações Afirmativas na modalidade do Plano Nacional para a Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e atendendo as especificidades da Portaria 220 é um desafio extremamente necessário considerando que impõe outros muitos desafios ao Programa. O Perfil Equidade do PARFOR EQUIDADE vai além do disposto pelo 11.785 e alinha-se com as modalidades de ensino brasileiras. Além disso traz como desafio importante atender não só os professores das redes como também membros da comunidade em uma clara proposta de fortalecimento e promoção de direitos e equiparação de oportunidades, objetivo geral das Ações Afirmativas. Portanto os desafios necessários a formação de professores se apresentam na responsabilidade em contextualizar o PARFOR EQUIDADE as realidades de cada município contemplado, dentro do contexto estadual, contribuindo para formar professores do Perfil Equidade da rede e para a rede.

Palavras-chave: perfil equidade, PARFOR, PARFOR EQUIDADE.



POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO AMAZÔNICO: O PARFOR NO ESTADO DO ACRE

Francisca do Nascimento Pereira Filha

francisca.filha@ufac.br

Doutorado em Educação pela Universidade Federal
do Paraná- UFPR.

Elisangela da Silva Scaff

elisangela.scaff@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade de São
Paulo - USP.

Mark Klark Assen de Cavalho

markassen@yahoo.com.br

Doutorado em Educação pela Universidade Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP.

Este texto tem como intuito socializar dados de uma tese cujo o objetivo foi de analisar as condições em que vêm se materializando o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor) no estado do Acre. A metodologia de natureza qualitativa, com uma abordagem de estudo de caso. Para a coleta de dados foram utilizados pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) coordenadores vinculados ao Parfor em nível nacional e local e questionário semiestruturado com 147 professores matriculados no Parfor a partir do ano de 2017. A análise de dados foi referenciada na técnica de análise de conteúdo. O resultado da pesquisa evidencia que a implementação do Parfor no Estado do Acre foi marcada por condicionantes diversos como: os desafios relativos ao cumprimento dos compromissos assumidos pelos entes federativos envolvidos na implementação do Programa, como a oferta de bolsas e/ou auxílios financeiros aos estudantes para ajuda de custos e a manutenção do contrato provisório por parte da prefeitura aos professores em formação, disponibilização de infraestrutura física e de materiais adequados para a realização dos cursos, dentre outros.

Palavras-chave: Parfor; Formação de Professores; Políticas Públicas; Acre.



PROFESSORES EM FORMAÇÃO, APROPRIAÇÃO DE SABERES E DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ÂMBITO DO PARFOR/UFPI

Francisco Gomes Vilanova

vilanova@ufpi.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE) da UFPI; Coordenador do curso de Licenciatura em História do PARFOR/UFPI.

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

ednardo@ufpi.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPI e Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI.

Maria da Glória Duarte do Ferro Silva

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI.

Esta comunicação tem como objetivo analisar como o curso de História tem contribuído para a apropriação de saberes e de práticas metodológicas dos professores em formação, na sua atuação no ensino de história em escolas da educação básica. Para isso, a pesquisa dialogou com autores cujos estudos associam-se ao ensino de história, com destaque para Bittencourt (2006; 2018); Abud (2004), Paim (2004), Schmidt (2004); Schmidt e Cainelli (2009), entre outros. O estudo foi desenvolvido a partir de depoimentos de professores em formação do curso de Licenciatura em História, vinculados ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), ofertado no município de Miguel Alves – PI, através da Universidade Federal do Piauí. Os resultados sinalizam para um processo de transposição didática que tem ocorrido a partir da apropriação de novos saberes e de práticas pedagógicas inovadoras introduzidas a partir do desenvolvimento de estudos e de atividades com enfoque em diferentes abordagens, discussões e propostas metodológicas sugeridas nas disciplinas cursadas.

Palavras-chave: Ensino de História; Práticas Metodológicas; PARFOR.



RECUPERAR A APRENDIZAGEM PRESERVANDO A AMAZÔNIA; PARA CADA CRIAÇÃO DE CONTO, UMA ÁRVORE PLANTADA.

Virgilina Sousa Chaves

lina.letas18@yahoo.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal –Pa.

O aumento do problema recorrente nas escolas que é a dificuldade de leitura e escrita e com o período da Pandemia da Covid-19, o número de estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Além do baixo índice do Pará no IDEB. Desta forma, o projeto oferece Intervir dentro do contexto escolar como as atividades de reforço de forma prática. E que tem como objetivos; estimular e instrumentar o aluno para produzir texto no formato do gênero conto, seguindo as etapas de planejamento, produção, revisão; quando o conto estiver pronto será plantado árvores para preservação e conservação da Amazônia. À vista disso, oferecendo uma experiência educativa e envolvente, que estimula o aprendizado do reforço escolar de maneira lúdica e divertida, ao mesmo tempo em que está alinhada aos importantes descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as teorias de Kato (1986) no mundo da escrita, numa perspectiva psicolinguística e Chomsky (1957). Educação Ambiental, 1988 (BRASIL, 1997, p. 24). O resultado apresentado no decorrer da criação conseguiu estimar a leitura e a cada correção se instalava a aprendizagem, surgindo belos contos e as árvores serão plantadas nos espaços da escolas.

Palavras-chave: escrita; reforço escolar; conto.



REDES SOCIAIS VIRTUAIS: O USO DO APLICATIVO WHATSAPP PELOS PROFESSORES EGRESSOS DO PARFOR NAS AULAS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

DARLAN GARDUNHO COSTA

darlanparkverde@hotmail.com

Mestre em Sociologia pela Fundação Joaquim Nabuco/FUNDAJ, egresso do PARFOR-Ciências Sociais da UFPA.

ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO

eleanorpalhano@gmail.com

Prof.Drª do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará - UFPA, coordenadora do PARFOR- Ciências Sociais da UFPA.

As redes sociais são consideradas estruturas que se formam dentro (ou fora) da internet por pessoas e organizações que têm interesses ou valores em comum. Para a sociologia, o conceito de redes sociais representa uma forma de analisar as interações entre os indivíduos, grupos e organizações, e até mesmo sociedades inteiras. Atualmente, somos uma “Sociedade em Rede”, vivemos a Era da Informação, que modifica profundamente a morfologia social, implicando em mudanças nas culturas, educação e modos de produção. Este trabalho tem como objetivo verificar como os professores egressos do PARFOR usam as redes sociais virtuais em sala de aula, em especial, o aplicativo Whatsapp, como ferramenta pedagógica para o ensino de sociologia. A metodologia utilizada na pesquisa foi quali quantitativa, com pesquisa bibliográfica, coleta de dados por meio de questionários com alunos (as), professores (as) e coordenadores (as) pedagógicos. Os resultados obtidos neste trabalho apontam quanto é importante que os professores egressos ou não do PARFOR reconheçam essa rede social como recurso necessário para o ensino de sociologia. Conclui-se então, que o uso da rede social whatsapp pelos professores é favorável no ensino de sociologia, pois cria condições de novos ambientes de aprendizagem criativa, colaborativa, investigativa e consultiva, e que a escola precisa repensar como podemos aprender a partir de novas práticas de sociabilidades, de novas Redes e de novas culturas juvenis.

Palavras-chave: redes sociais virtuais; ensino de sociologia; aprendizagem



SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO, ATUANDO EM LUGARES DE FLORESTA NA AMAZÔNIA ACREANA

Jorge Fernandes da Silva

jorge.silva@ufac.br

Doutor vinculado ao Centro de Educação Letras e Artes da Universidade Federal do Acre - UFAC.

Ângela Maria Bastos de Albuquerque Silva

angela.albuquerque@sou.ufac.br

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre - UFAC.

O problema norteador da pesquisa indaga sobre os sentidos atribuídos à experiência na formação acadêmica (curso de Pedagogia) por professores(as) atuantes em escolas multisseriadas em lugares de florestas no Acre. O objetivo central foi analisar os sentidos atribuídos à experiência na formação profissional para a docência dos professores(as) ingressantes no Parfor/Ufac, buscando compreender os desdobramentos nos seus modos de trabalho e em suas condições de vida. O caminho teórico metodológico foi construído dialogando criticamente com Larrosa (2018), Benjamin (1986) e (1987) e Thompson (1981), (1987) e (2001), assumindo a categoria experiência como fio condutor das análises, além de Freire (1996) e Hage (2005); (2014), e (2018), que possibilitaram o diálogo sobre os sentidos da educação como experiência humana e o trabalho pedagógico em escolas multisseriadas. Os procedimentos metodológicos consistiram em 20 entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes cursistas do Parfor, Acre, nos municípios de Feijó, Jordão e Marechal Thaumaturgo. Foram analisados adicionalmente, 15 Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, de alunas e alunos egressos do Parfor/Acre dos municípios de Feijó, Tarauacá e Sena Madureira, entre os anos 2018 e 2019. Os resultados indicam que a formação acadêmica ressignificou as experiências de natureza didático-pedagógicas e os conhecimentos científicos de base da profissão docente. Concluiu-se que os significados atribuídos à experiência na formação acadêmica situam-se além do campo profissional, com impactos sobre a dimensão socioeconômica da vida dos professores(as), expressando-se tanto em sentidos simbólicos quanto materiais.

Palavras-chave: Experiência; Parfor; Professoras e professores; Amazônia acreana.



SIGNIFICADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS TRAZIDAS POR INGRESSANTES DO PARFOR ANTES DA FORMAÇÃO INICIAL

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento

lorranesthef06@gmail.com

Discente da Universidade Federal do Pará-UFPA

Sérgio Eduardo Nassar

sergionassar@ufpa.br

Docente da Universidade Federal do Pará-UFPA

Este estudo apresenta como cerne a formação de professores, com destaque no processo de construção da identidade profissional de futuros docentes de Educação Física (EF) e teve como objetivo identificar os conceitos trazidos a partir da experiência com a área de conhecimento até a chegada no curso de EF. A base teórica se configura nos escritos de Dubar (2000; 2005), pois este teórico apresenta em seus estudos as configurações identitárias, ou seja, a compreensão sobre como elas se constituem, reproduzem e se transformam. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritivo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário aberto obtido por meio do *Google Forms*. Os sujeitos foram integrantes do curso de EF da turma do PARFOR/Viseu da Universidade Federal do Pará, com início da graduação no ano letivo de 2024. A técnica adotada foi a Análise do Discurso (AD). Para tanto, nos resultados elencamos dois eixos de discussão, sendo o primeiro, que trata sobre o conceito de EF voltado à cultura corporal de movimento e o segundo, versa sobre a relação da disciplina com o conceito de saúde e bem-estar. Os dados revelaram que os sujeitos trazem essas concepções advindas da sua experiência anterior com a área de conhecimento até a entrada na graduação. Concluímos que a pesquisa contribuiu para o processo de construção identitária dos participantes, enquanto futuros professores, e acreditamos que os saberes adquiridos no decorrer da formação inicial tendem a favorecer mudanças nas práticas pedagógicas trazendo maiores significados aos envolvidos no campo escolar.

Palavras-chave: educação física; identidade; experiências.



TRILHANDO CAMINHOS DE CONSCIÊNCIA: EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HISTÓRIA NO PARFOR/UFPI

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

ednardo@ufpi.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPI e Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI.

Maria da Glória Duarte do Ferro Silva

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI.

Francisco Gomes Vilanova

vilanova@ufpi.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE) da UFPI; Coordenador do curso de Licenciatura em História do PARFOR/UFPI.

A presente comunicação tem como objetivo discutir a educação para as relações étnico-raciais na formação de professores do curso de licenciatura em História oferecido pela Universidade Federal do Piauí, através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, situado no polo da cidade de Miguel Alves – PI. Para isso, utilizou-se uma abordagem documental, centrada no projeto pedagógico do curso, implantado no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023. Seguindo a perspectiva de Grazziotin, Klaus e Pereira (2022), documentos legais contemporâneos, como leis, projetos político-pedagógicos e portarias, são considerados fontes históricas válidas para análise. No campo teórico, apoiamos-nos na concepção de história do Tempo Presente de Bloch (2001), que oferece uma estrutura conceitual para uma análise histórica reflexiva, permitindo uma compreensão mais profunda dos eventos passados e sua relevância para o presente. Concluímos que, embora haja uma atenção à temática racial na formação docente em História, há ainda uma lacuna significativa no descolamento epistêmico necessário para abordar essa temática de forma eficaz.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; história; PARFOR.



UMA ANÁLISE SOBRE PERFIS DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR UFPA

Gláucia Amaral dos Santos
glauuciaamaral@hotmail.com

Doutoranda da Universidade Federal do Pará- UFPA.

Gilmar Pereira da Silva
gpsilva@ufpa.br

Doutor em Educação da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Este texto tem por objetivo principal realizar uma análise sobre qual o perfil dos alunos que ingressam no curso de Pedagogia Parfor pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Esse curso tem sido ofertado há mais de uma década pela Instituição em diferentes municípios com a finalidade de possibilitar uma educação de qualidade em nível superior aos professores da educação básica. Por meio da pesquisa bibliográfica e a partir de interlocuções com as pesquisas de Araujo, Vale e Alves (2020) e Damasceno e Santos (2015) foram identificados que, em sua maioria, na realidade de São Félix do Xingu e Belém que são municípios do Pará alunos ingressam no curso impulsionados por uma busca pessoal por conhecimento e desenvolvimento profissional mesmo com todas as dificuldades enfrentadas de horários e condições estruturais para as aulas. Essa dinâmica evidencia não apenas a importância do curso para a formação desses professores, mas também a resiliência e a determinação dos estudantes em busca de uma qualificação acadêmica.

Palavras-chave: Parfor; Pedagogia UFPA; Perfis de alunos.



A ESCRITA DE SINAIS ENQUANTO TECNOLOGIA ASSITIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Rosenilde do Vale Carneiro

rosenildedovalelibras@gmail.com

UFPI

Clevisvaldo Pinheiro Lima

klevislina@hotmail.com

UFPI

Ciência, tecnologia e inovação são componentes essenciais do progresso humano, impulsionando avanços em diversas áreas e moldando o mundo em que vivemos. Juntas, formam uma poderosa tríade que impulsiona o progresso humano. Voltada à educação, a integração de ciência, tecnologia e inovação na educação torna-se essencial para preparar os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI, capacitando-os a se tornarem cidadãos informados, colaborativos e criativos. Isso é especialmente verdade quando consideramos sua aplicação na educação inclusiva. Nesta pesquisa damos enfoque ao uso da ciência, tecnologia e inovação na educação de surdos. Para tanto, tomamos como ponto de entrada o sistema de notação de escrita das línguas de sinais (Signwriting) e dos softwares desenvolvidos para seu uso e difusão. Nosso objetivo é explicitar a escrita de sinais enquanto uma tecnologia assistiva importante no processo de ensino-aprendizagem dos discentes surdos. Para tanto, fundamentamo-nos em autores como, Barros (2020), Silva, Cardoso (2021), Stumpf (2005). No que concerne à sua metodologia, qualitativa realizada em loco na escola municipal Urbano Sousa Martins, situada na cidade de Timon/Ma, na qual foram contemplados 5 alunos surdos. Tal instituição possui o projeto de educação bilíngue de surdos. A partir deste trabalho, conclui-se que a falta de conhecimento dos docentes a utilização da escrita de sinais como estratégia de ensino do português causa estranhamento, mas boa aceitação dos alunos surdos.

Palavras-chave: Signwriting; tecnologia; ensino.



A APLICABILIDADE EDUCACIONAL DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA POR MEIO DO APARATO TECNOLÓGICO

José Soares Fernandes Neto
jose_soares_net@hotmail.com

Professor Formador do Curso de Geografia -
PARFOR/UFPI.

Alberto Carvalho e Santos
carvalhoalberto@658gmail.com

Graduando do Curso de Geografia - PARFOR/UFPI.

Ana Carla Carvalho Santos
anacarlacarvalhosantos84@gmail.com

Graduanda do Curso de Geografia - PARFOR/UFPI.

Lorena de Sousa Moura Batista
lorenadesousamoura@gmail.com

Graduanda do Curso de Geografia - PARFOR/UFPI.

A cartografia por sua natureza ilustrativa e comunicativa pode proporcionar conhecimentos e informações no âmbito social, educacional e científico. Assim sendo, entendemos que a cartografia temática pode ser estudada na contemporaneidade com as geotecnologias, proporcionando inovações que podem contribuir na elaboração de recursos didáticos. Nesse contexto, a respectiva pesquisa teve como objetivo principal a análise da importância da utilização educacional da cartografia temática por meio do aparato tecnológico. Por conseguinte, buscou-se no primeiro momento descrever a evolução da cartografia no viés científico e social. Desse modo, foi trabalhado a compreensão da relevância da cartografia temática para o ensino de geografia, e, conseqüentemente para a formação cidadã. Isto posto, foi elaborado recursos didáticos a partir das inovações tecnológicas associadas a cartografia. Este estudo científico foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico sobre as temáticas trabalhadas, ocorrendo a produção de recursos pedagógicos para uma oficina escolar, que envolveu docentes e discentes. Observou-se que a cartografia temática pode ser auxiliada educacionalmente pelas geotecnologias, proporcionando uma aprendizagem significativa das categorias geográficas. Verificou-se que a utilização das novas tecnologias como metodologias ativas em um determinado processo de ensino-aprendizagem, pode favorecer o progresso educacional, científico e social.

Palavras-chave: Cartografia temática; Geotecnologias; Ensino de geografia.



A ATUAÇÃO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COM CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Cláudia Cristina da Silva Fontineles
claudiafontineles@ufpi.edu.br

Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Jardel Alves da Silva
jardel.silva@ufpi.edu.br

Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Marcos Venício Martins Chaves
veniciochaves@hotmail.com

Discente do curso de Pedagogia-PARFOR Universidade Federal do Piauí-UFPI

O presente trabalho objetiva analisar como o ensino de Geografia pode contribuir para desenvolver o tema transversal Educação Ambiental no ensino de Geografia, em turmas do Ensino Fundamental, no município de Miguel Alves – PI. Objetivamos analisar como a atuação docente pode contribuir para desenvolver a consciência ambiental a partir da realidade vivida pelos estudantes nas escolas públicas, identificando as estratégias de ensino adotadas pelos docentes de Geografia e as dificuldades encontradas com relação ao ensino ambiental. Para tanto, adotamos como metodologia o estudo de caso a partir da coleta de dados nas escolas a partir de pesquisas exploratórias de campo e de abordagens qualitativo-descritivas. Utilizamos como fontes de pesquisa a LDB, a BNCC e os documentos e materiais escolares das escolas, além dos questionários, fotografias e observações in loco. Como suporte teórico, para a análise dos dados, recorremos aos estudos de Fernando Seffner, Rubem Alves, Maria Lúcia Arruda Aranha e Claudia Cristina da Silva Fontineles, para entender o papel exercido pelos professores-educadores no processo de ensino-aprendizagem; de Milton Santos e Francisco de Assis Mendonça, para entender o papel da Geografia na formação de um cidadão consciente. Como resultado da pesquisa, observamos como a Educação Ambiental, se adotada de maneira fundamentada e com o domínio de saberes acadêmicos e pedagógicos necessários, pode contribuir para promover a conexão consciente entre os saberes discentes e o meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento da cidadania a partir da adoção de práticas sustentáveis para a preservação e melhoria do meio ambiente e da própria qualidade de vida individual e coletiva. Reiteramos nesse estudo a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento da consciência histórico-ambiental e para a ampliação da condição de cidadania entre os discentes e seus familiares por meio de um ensino interdisciplinar entre Geografia e outras áreas do conhecimento, para formar cidadãos ativos, promovendo a ética, a consciência e a responsabilidade coletiva sobre o meio ambiente e sobre sua vida social.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação Ambiental. Atuação Docente.



A ESCOLA CONTRA O Aedes Aegypti: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Antonia Mislene de Araujo
mislenereboucas@gmail.com

Granduanda em Licenciatura Plena em Geografia do
Curso pelo PARFOR/UFPI, polo Batalha-PI.

Emilson Oliveira dos Santos
bookoliveira@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do
Piauí. Professor cursista do PARFOR – UFPI, polo
Batalha – PI.

Maria de Lourdes Gomes
mlourdes@gmail.com

Granduanda em Licenciatura Plena em Geografia do
Curso pelo PARFOR/UFPI, polo Batalha-PI.

Paula Renata Lopes de Araújo
paula.geo2022@gmail.com

Granduanda em Licenciatura Plena em Geografia do
Curso pelo PARFOR/UFPI, polo Batalha-PI.

Compreender os resultados da relação entre os seres humanos e a natureza é algo inerente à Geografia. No ambiente escolar, essa compreensão deve partir da análise de fenômenos que estejam inseridos no dia a dia do aluno para a construção de uma aprendizagem geográfica significativa. Nesse sentido, o combate ao *Aedes Aegypti* se torna uma possibilidade a ser abordada nas aulas desse componente curricular, por retratar a relação entre o homem e o meio; e possibilitar a percepção por parte dos alunos de que os conteúdos geográficos estão inseridos em sua realidade. Assim, o presente estudo tem como objetivos: a) analisar os impactos do *aedes aegypti* na sociedade; b) propor formas de como abordar os impactos da ação do mosquito nas aulas de geografia. Para isso, este trabalho é construído a partir de leituras bibliográficas, sobre a relação entre o descarte incorreto de resíduos sólidos e a proliferação do mosquito. E da pesquisa de campo, com a realização de exposições para alunos da educação básica de Batalha-PI sobre o tema exposto. Conclui-se que o estudo acerca do mosquito *aedes aegypti* pode ser inserido nos conteúdos geográficos por possibilitar com que a Geografia vá além do que é trago pelos livros didáticos, proporcionando com que estes conteúdos possam ser vistos na prática, ganhando sentido e aplicabilidade na vida do aluno.

Palavras-chave: ensino de geografia, Aedes Aegypti, Batalha-PI.



A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS -INGLÊS/PARFOR DA UFMA: PRÁTICAS, PROCESSOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Valdirene Pereira da Conceição

valdirene.pc@ufma.br

Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Anna Beatriz Pereira Pimentel

annabeattíyz@icloud.com

Graduanda do Curso de Letras/Inglês -PARFOR da Universidade Federal do Maranhão.

Ensino da língua inglesa como segunda língua, na Educação Básica. Relata a experiência da disciplina Interação Comunicativa II do Curso de Letras/Inglês/ PARFOR, da Universidade Federal do Maranhão, no município de Buriti Bravo, planejada e implementada, para auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa, das habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) e na compreensão oral e escrita de nível básico inicial em língua inglesa, para uso em situações de interações sociais diversas. Trata de uma pesquisa exploratória de natureza analítica descritiva que tem como objetivo compartilhar a experiência docente, os resultados obtidos e as dificuldades encontradas, bem como as atividades e a metodologia adotada. Aborda, para tanto, o arcabouço teórico metodológico das características linguísticas próprias da língua, com suas variações e normas, bem como a capacidade comunicativa, por meios de textos orais e escritos em contextos diversos, associados à cultura de povos falantes nativos da língua inglesa. Apresenta como resultado as atividades realizadas na disciplina supracitada, com destaque para a elaboração de um livreto digital, a partir das atividades desenvolvidas ao longo das aulas expositivas e dialogadas, por meio de interações orais e escritas em língua inglesa e da aprendizagem experiencial e colaborativa em situação real de ensino. Conclui que a capacitação do discente para lecionar a língua inglesa como segunda língua, na Educação Básica, requer estudo de situações cotidianas de interações interpessoais e de estratégias que explore a competência comunicativa como um conjunto de habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas, imprescindíveis na formação de futuros docentes.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; curso de Letras-Inglês/ PARFOR; UFMA; formação de professor.



A IDENTIDADE QUILOMBOLA DA COMUNIDADE MANGA/IÚS DO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI: UMA ETNOGRAFIA CULTURAL

Francisca Maria Sousa Melo

franciscamelolu@gmail.com

Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - UF.

O território remanescente de comunidades quilombolas é uma concretização advinda das conquistas da comunidade afrodescendente no Brasil, fruto das várias e heroicas resistências ao modelo escravagista e opressor instaurado no Brasil colônia. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como a identidade quilombola da Comunidade Manga/IÚS foi/é construída considerando a política cultural, processos de luta e resistência no município de Batalha – PI. E como específicos buscou-se investigar a história e memória da formação do território quilombola no município de Batalha-PI; entender como aconteceu o processo de iniciação do movimento quilombola, as lutas e resistências e políticas culturais e compreender a ressignificação da identidade quilombola considerando a voz da Comunidade Manga/IÚS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, a qual esteve voltada para a realização de pesquisa de campo voltado para a Comunidade Manga/Iús, tendo como interlocutores da pesquisa três moradores, o presidente da Comunidade e dois moradores com mais idade. Tendo em vista o objeto de estudo e considerando a natureza do trabalho, faremos uso dos seguintes instrumentos de produção dos dados: observação participante, a entrevista narrativa e o diário de campo. Nesse sentido compreendemos o diário de campo como um instrumento de produção de dados capaz de contribuir significativamente na sistematização dos dados da pesquisa, a partir do momento que possibilita ao pesquisador registrar os fatos e acontecimentos relacionados ao seu objeto de estudo, para que em seguida possa analisar e refletir criticamente sobre o contexto vivenciado no campo.

Palavras-chave: Quilombos. Escravos. Políticas Culturais.



A INVISIBILIDADE DOCENTE NEGRA NA GÊNESE DA EDUCAÇÃO EM MIGUEL ALVES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA NO GRUPO ESCOLAR MARIANO MENDES PRIMEIRA ESCOLA DO MUNICÍPIO

Haêde Gomes Silva

Ufpi-haedeg0mes1@gmail.com

Professora formadora do curso de Pedagogia Parfor/UFPI/Polo Miguel Alves – PI.

Elizabete Nascimento Ferreira

elizabethemilly23@gmail.com

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia Parfor/UFPI/Polo Miguel Alves-PI.

Maria dos Milagres de Sousa Nery

Ufpi-milagresnery62@gmail.com

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia Parfor/UFPI/Polo Miguel Alves-PI.

Este resumo decorre de pesquisa realizada pelos alunos do curso de Pedagogia no programa Parfor/UFPI, cujo o objetivo foi investigar a presença docente negra nos primeiros anos de fundação do Grupo escolar Mariano Mendes, primeira escola da cidade Miguel Alves –PI. O aporte teórico adotado tem contribuições de Aranha (2006); Ferro (1996); Gomes (2003) entre outros que apresentam a historicidade da população negra no Brasil. A presente pesquisa foi compreendida em natureza qualitativa apoiada em Souza (2004), Bertaux (2010), configurando-se em pesquisa de campo e documental com caráter descritivo. Participaram deste estudo 02 (dois) professores aposentados que trabalharam na escola, lócus da pesquisa, nos anos de 1960 e 1970 que através de suas memórias narrativas trouxeram elementos importantes para este estudo. Os dados obtidos nos mostraram que nas décadas citadas havia pouca representatividade docente negra no Grupo Escolar Mariano Mendes, uma vez que os docentes que lá atuavam eram na sua totalidade mulheres e filhas de famílias influentes da cidade que, por sua vez, eram mandadas por seus pais para capital Teresina a fim de realizarem o curso de Normalista, o que demonstra a inexistência de políticas públicas de formação docente da época que favorecesse a igualdade de oportunidades para todos. Os achados desta pesquisa serviram de reflexões sobre a importância das discussões relacionadas as relações étnicas raciais no contexto docente, numa dimensão histórica. Essa temática também proporciona discussões em torno da importância e valorização da igualdade racial que permeia o contexto social e de formação docente no Brasil.

Palavras-chave: historicidade; docência; étnico racial.



A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Jailson da Silva Pereira

jailsonsilvaja7@gmail.com

Graduando no curso de Licenciatura em Geografia/
Parfor/UFPI, polo Batalha-PI.

Carlos Jardel Araújo Soares

carlos.soares@ufpi.edu.br

Professor do Parfor/UFPI, Batalha-PI.

O presente trabalho versa sobre a importância da Literatura de Cordel como recurso didático não convencional no ensino de Geografia. Assim, este trabalho visa analisar a importância da Literatura de Cordel como ferramenta didática no ensino de Geografia para alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental, anos finais, na Unidade Escolar “Sinharinha” Lages, zona rural, de Batalha-PI. Os objetivos específicos são: i) apresentar a relevância da Literatura de Cordel no ensino de Geografia; ii) identificar como a Literatura de Cordel contribui no processo de ensino e aprendizagem; e iii) compreender a relação entre o uso da Literatura de Cordel e a aprendizagem significativa nas aulas de Geografia. Para tanto, realiza-se uma revisão da literatura e um estudo de caso, tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, anos finais, da Unidade Escolar “Sinharinha” Lages. Nessa direção, faz-se a pesquisa de campo, utilizando, como instrumento coleta de dados, o questionário, de modo semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, as quais, por sua vez, seguem a estrutura proposta pela escala de Likert. Os dados coletados são analisados qualitativamente, por meio da técnica de análise de conteúdo. Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa possa corroborar com estudos sobre o uso de recursos didáticos não convencionais nas aulas de Geografia, em especial da Literatura de Cordel. E, destarte, desperte o interesse dos alunos pelo conhecimento proposto pela ciência geográfica.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; ensino-aprendizagem; Geografia.



A PERTINÊNCIA DO PROGRAMA PARFOR – UFMA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LETRAS/INGLÊS

Francisco da Silva Paula

powerwhitedez@gmail.com

Graduando pelo Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Inácia Neta Brilhante de Sousa

profinacia3@gmail.com

Mestra do Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Apoliana de Souza Rodrigues

apolianarodriguesmourao@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Sabe-se que a formação de professores é de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica, para aprendizado dos alunos e consequentemente para o avanço da educação. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo identificar, na visão dos docentes dos cursos de Pedagogia e de Letras/Inglês do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Maranhão, Polo Buriticupu-MA, as principais contribuições dos cursos para o município. Para tanto, utilizou-se modelo teórico analisando os seguintes construtos: Qualificação dos profissionais; Plano de carreira, Qualidade do Ensino. Para a pesquisa, empregou-se o enfoque qualitativo, com caráter descritivo-exploratório e corte transversal. A pesquisa teve como aportes teóricos Fernandes, Souza, Freire, Freitas e outros. Como ferramenta para coletar os dados, utilizou-se formulário eletrônico (Google Forms). O questionário foi replicado por meio das redes sociais e e-mail dos docentes. Os resultados evidenciam que os sujeitos pesquisados contemplam que o PARFOR oferece diversas contribuições importantes para a sociedade, ao possibilitar a ampliação do acesso à Educação Superior, a formação de professores qualificados, além de melhorar a qualidade do ensino ao viabilizar a redução do déficit de professores.

Palavras-chave: formação de professores; experiência formativa; qualidade do ensino; Parfor.



A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA: IMPACTOS POSITIVOS AOS ALUNOS E AO MEIO AMBIENTE DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BATALHA, (PI)

Jose Raimundo da Conceição

joseraimundodaconceicao2016@gmail.com

Graduado pelo Curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Nádia Carvalho Gomes

nadiacarvalho2223@gmail.com

Graduado pelo Curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Simone Carvalho Rodrigues

simoneigor29@gmail.com

Graduado pelo Curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Josélia dos Santos Almeida

kakaejose@hotmail.com

Professor Formador da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí (PARFOR/UFPI)

A prática de atividade física em ambientes naturais está aumentando, a população busca sair do ambiente construído para desenvolver atividade física em ambientes naturais que possam proporcionar maior benefícios para a saúde. A trilha ecológica é exemplo de atividade física que vem sendo realizada com maior frequência pela população de toda faixa etária. A disciplina de educação física contribui e oferece aos alunos oportunidades de adquirir conhecimentos, empoderamento e habilidades para o seu desenvolvimento integral ao longo da vida em todos os aspectos. O objetivo desse estudo foi analisar os impactos positivos proporcionado aos alunos que prática atividade física em ambientes naturais, através de uma trilha ecológica. Dada à importância do meio ambiente nos temas transversais, considerou-se desenvolver um relato de experiência com alunos do ensino fundamental II, matriculados no 8º e 9º, com faixa etária de 10 a 15 anos, do município de Batalha (PI). O relato de experiência proporcionou uma visão positiva pelos os alunos sobre os benefícios de realizar atividade física em ambiente natural, destacando a importância da trilha ecológica no desenvolvimento das aulas de educação física como atividade integrar, promover e conscientizar o cuidado com a saúde e o meio ambiente. Conclui-se que a prática de atividade física em ambientes naturais é importante para os alunos, trazendo benefícios para saúde, com relação aos aspectos emocionais, psicossociais, físicos, e contribuindo para um estilo de vida saudável e uma melhor percepção de qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física; Meio ambiente; Interdisciplinaridade.



A RELEVÂNCIA, OS ENTRAVES E AS EXPECTATIVAS NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS – UFMA-PARFOR: A CONCEPÇÃO DE CURSISTAS ACERCA DESSA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Inácia Neta Brilhante de Sousa

profinacia3@gmail.com

Mestra do Curso de Letras/Inglês - PARFOR da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Apoliana de Souza Rodrigues

apolianarodriguesmourao@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Letras/Inglês - PARFOR da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Francisco da Silva Paula

powerwhitedez@gmail.com

Graduando pelo Curso de Letras/Inglês - PARFOR da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

O presente artigo teve como tema a experiência formativa vivenciada por cursistas da UFMA-PARFOR e resulta de uma pesquisa que teve como objetivo identificar as concepções dos cursistas, inscritos no Curso de Licenciatura em Letras/Inglês - Parfor, da Universidade Federal do Maranhão - Polo Buriticupu-MA, acerca de sua participação no programa. Por meio de um questionário disponibilizado via *forms*, respondido por estudantes voluntários matriculados no segundo período do curso, identificaram-se a relevância, os entraves e as expectativas relacionados a essa experiência formativa. A pesquisa tem cunho qualitativo e é subsidiada pela Análise de Conteúdo de Bardin e teve como aportes teóricos Pimenta, Tardif, Freire, Nóvoa e outros. Os resultados foram organizados em categorias: relevância, entraves e expectativas. As concepções dos sujeitos pesquisados legitimam a relevância do programa voltado à formação de professores, que buscam se qualificar, reforçando essa importância. Foram apresentados alguns entraves, que dificultam o processo, mas tentam superá-los ao criarem expectativas relacionadas a melhorias em sua atuação profissional e suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: formação de professores; experiência formativa; Curso Letras/Inglês; UFMA-Parfor.



A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS SOBRE MEIO AMBIENTE

Elizabete Nascimento Ferreira

elizabethemilly@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - UFPI

Maria Alane Pereira da Silva

maalanesilva29@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - UFPI

Maria Alana Pereira da Silva

marialanasilva29@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - UFPI,

Maria Aline Pereira Silva

marialinep1@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - UFPI

As discussões sobre os problemas ambientais vêm ganhando mais espaços na sociedade, sendo mais evidenciado na escola como forma de conscientização e preservação. Fazer uso das metodologias ativas e tecnologias nesse processo pode se configurar como um percurso a ser utilizado para a reflexão na construção da aprendizagem. Desse modo, o presente estudo partiu do seguinte problema: Como as tecnologias digitais e as metodologias ativas contribuem para o ensino sobre meio ambiente? Para tanto, delimitamos como objetivos: Identificar quais as contribuições as tecnologias digitais e metodologias ativas proporcionam no desenvolvimento das aulas sobre a conscientização ambiental; observar quais Tecnologias digitais são utilizadas pelos professores durante as aulas sobre o meio ambiente; entender qual a importância da utilização das Tecnologias digitais para a compreensão dos alunos. Para as discussões buscamos embasamento teórico em Brasil (2009), Bueno (2015), Moran (2013), Santos (2019). A pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada a partir de pesquisas feitas pelos cursistas nas turmas de Ensino Fundamental. Para responder o problema foi realizada entrevistas semiestruturada, com os professores que atuam nas turmas supracitadas. Os dados das análises das respostas mostraram que o uso das metodologias ativas e das tecnologias auxiliam o professor para o trabalho sobre a preservação e conscientização do meio ambiente, e desenvolve a prática reflexiva dos alunos para um tema tão importante que é a conservação e preservação da natureza.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Meio Ambiente; Tecnologias.



A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI

João Alves da Silva

joao.alves.ja@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha

janainatamararabelo@gmail.com

Mestre em Educação Profissional pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Clóvis de Brito Guimarães

clovis.guimaraes.@ufpi.com.br

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Edivan Gomes da Costa

edivancademy1313@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI

A Lei nº 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, medida importante para combater o racismo e promover a igualdade. Na concepção de Nascimento (1978, p.11) o negro é a mola mestra da cultura brasileira. Por isso é importante que os professores sejam continuamente capacitados para ensinar sobre a história e cultura afro-brasileira e africana e para lidar com questões raciais de forma reflexiva e pedagogicamente adequada. A pesquisa de campo e de cunho qualitativa, abordou exatamente essa problemática da formação de professores na temática da cultura afro-brasileira e africana, buscando entender como a prática reflexiva e a transposição didática podem ajudar a melhorar o ensino desses temas na sala de aula. Identificou-se que os professores em sua maioria conhecem a referida lei, no entanto, não há formação pedagógica específica para trabalhar essa temática em sala. Entendem que é importante levar aos estudantes os conteúdos sobre a cultura afro-brasileira e africana, pois podem contribuir na redução do racismo, combater a intolerância à diversidade cultural brasileira e a reconhecer suas origens. Diante desse cenário, mesmo com a aplicação da lei 10.639/03, é necessário que os professores sejam capacitados. A pesquisa revelou que a maioria dos professores não possui formação específica nessa área, apesar de reconhecerem a importância de levar esses conteúdos aos estudantes. A prática reflexiva e a transposição didática podem ajudar a melhorar o ensino desses temas, contribuindo para a redução do racismo e o reconhecimento das origens da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Lei nº 10.639/03, formação de professores, diversidade cultural.



ACE COMO EIXO CONDUTOR DO PROJETO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE CURRAIS

Jacqueline Ferreira Chaves

jacquelinef1409@gmail.com

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria da Glória Duarte Ferro

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI

Bartira Araújo da Silva Viana

bartira.araujo@ufpi.edu.br

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora da Coordenação do Curso de Geografia/CCHL/UFPI e Coordenadora de Curso do PARFOR/UFPI

Maria do Desterro Rayla Oliveira de Almeida

raylanegra0909@hotmail.com

Secretária administrativa do PARFOR/UFPI

O trabalho enfatiza a inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como eixo condutor do projeto formativo interdisciplinar no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) da UFPI, com destaque para o curso de Geografia ofertado no município de Currais. Nos cursos do PARFOR/UFPI, as ACE são definidas como componentes curriculares, ofertadas em forma de disciplina na matriz curricular, dada a especificidade do programa, e abrangem temáticas contemporâneas emergenciais: Ética e relações étnico-raciais; Ciência, tecnologia e inovação; Meio ambiente, Educação ambiental e educação para o consumo; Educação em Direitos Humanos; Multiculturalismo e diversidade cultural; Orientação Sexual; Saúde; Trabalho, educação financeira e educação fiscal. A escolha da ACE como disciplina integradora ao longo dos oito semestres letivos que integram o percurso formativo se deu pela maior porosidade e possibilidade de integração dos conteúdos entre as demais disciplinas que compõem a matriz curricular e, conseqüentemente, pela viabilidade de garantia da relação orgânica entre teoria e prática, concretizada pela estreita vinculação entre o espaço acadêmico e o *lócus* de atuação docente (a escola básica) e pela possibilidade de fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Após três semestres letivos de implementação da curricularização da extensão no PARFOR/UFPI, percebemos o crescente engajamento dos cursistas no desenvolvimento de ações que ultrapassam os muros da Universidade na medida em que eles se percebem como agentes promotores do debate em torno de questões emergenciais para a sua comunidade.

Palavras-chave: ACE; curricularização da extensão; curso de Geografia.



AÇÕES ANTRÓPICAS QUE EXERCEM PRESSÃO SOBRE A CACHOEIRA DO XIXÁ NO MUNICÍPIO DE BATALHA -PI

Obedio Nunes Barbosa

obedio.nunes.2022@gmail.com

Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor cursista do polo de Batalha do Parfor/UFPI.

Professora Dra. Anna Kelly Moreira da Silva

annakelly@ufpi.edu.br

Doutora do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora orientadora do polo de Batalha do Parfor/UFPI.

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos causados pela ação antrópica sobre a cachoeira do Xixá no município de Batalha–PI, para com isso promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis e garantir a preservação deste patrimônio natural e cultural. Os objetivos específicos são: i) diagnosticar os impactos associados ao solo, água, vegetação e paisagem ambiental sobre ecossistema da cachoeira; ii) identificar as principais necessidades de manejo e proteção do ambiente natural da cachoeira, considerando sua biodiversidade e importância cultural; iii) propor medidas e estratégias de conservação e manejo sustentável da cachoeira, visando garantir sua preservação a longo prazo; iv) Investigar a percepção dos alunos do 7º e 8º ano da escola Municipal Dedila Melo sobre a necessidade da conservação e manejo sustentável da cachoeira na aquisição dos conhecimentos geográficos. A coleta de informações da pesquisa em andamento consistirá em visitas ao local para observação das ações antrópicas, bem como será utilizado questionário aos visitantes para identificar opiniões e comportamentos. Serão analisadas áreas desmatadas, presença de lixo dispostos de forma inadequada, alterações na paisagem e na qualidade de água. O questionário abordará o perfil dos visitantes, sua conscientização ambiental, a experiência na cachoeira, percepção de ameaças à conservação, avaliação da infraestrutura disponível e sugestões de melhorias. Para investigar a percepção dos alunos do 7º e 8º ano da escola Municipal Dedila Melo será realizada uma oficina na escola em que os mesmos vão aprender a manter a concheira limpa, dar dicas de conservação, preservação e noções de como mantê-la em um bom estado.

Palavras-chave: recurso hídrico; ações antrópicas; conservação.



ANOTAÇÕES PRODUZIDAS A PARTIR DE RELAÇÕES SOCIOINTERACIONAIS DE LINGUAGEM: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM SANTA ROSA DO PURUS

Emilly Ganum Areal

emilly.areal@ufac.br

Doutora em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Acre e Técnica em Assuntos Educacionais da UFAC.

O presente trabalho intencionou problematizar a partir da disciplina Português Instrumental desenvolvida nas turmas de Pedagogia do município de Santa Rosa do Purus, no estado do Acre, práticas de compreensão da língua, considerando uma perspectiva interacional de linguagem. O trabalho foi apoiado nos seguintes referenciais teóricos: Faraco e Tezza (2013), Dionísio e Vasconcelos (2013), Leite (2021), Nalbert (2023), Mayer (2001; 2009), van Leeuwen (2004), Rojo (2002) entre outros. Problematicamos o ensino da disciplina a partir de situações concretas, que faziam sentido para os estudantes, parte das produções nasceram de situações desafiadoras e inquietantes para aqueles e aquelas que protagonizam a sala de aula, o que foi fundamental para que o ensino de língua portuguesa fosse menos autoritário e privilegiasse a interação sociocomunicativa, embora o planejamento da disciplina parta de sua ementa previamente definida e eleita, planejada por aqueles que ocupam uma posição privilegiada na ordem do discurso, é possível nas frestas sublevar-se e propor outras lógicas de organização.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; perspectiva interacional; linguagem.



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - PERSPECTIVAS EM UMA TURMA DO PARFOR

Sirlei Ivo Leite Zoccal
silzoccal@gmail.com

Mestra em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Elisete Gomes Notário
profelisetenatario@gmail.com

Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Priscylla Krone M. Coratti Sarsano de Godói
priscylla.krone@unisantos.br

Mestra em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Andrea Cruz de Souza
andreacruzsouza@unisantos.br

Cursista do Parfor - Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Desenvolver um trabalho na formação inicial de professores em exercício da educação básica é um compromisso assumido quando se entende que a Educação é uma atitude frente ao mundo. O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência desenvolvido no componente curricular de Psicologia da Educação no Programa Parfor da Universidade Católica de Santos – SP, em 2023. Os estudantes atuavam em escolas públicas durante o dia e alguns, em locais distantes de onde o Programa se realizava. Despertá-los para os bancos acadêmicos e buscar seus conhecimentos e experiências pareceu ser uma combinação a ser desenvolvida na aprendizagem significativa durante as aulas. Pautadas em Ausubel (2003), Moreira (2010) referente à aprendizagem significativa, a Giroux (1988) na concepção do professor enquanto um intelectual transformador e à Freire (1996) na educação libertadora, o planejamento das aulas se sucederam. Inicialmente foi levantado, por meio de um memorial, o que os trouxe ao Programa, suas experiências e inquietações profissionais. As aulas foram pautadas em leituras coletivas, exemplos do cotidiano dos cursistas e as relações estabelecidas com os autores do desenvolvimento e aprendizagem. Além das experiências dos discentes, houve a preparação de organizadores prévios, ou seja, foram vivenciadas simulação de situações, curtas para assistirem e debaterem, o que possibilitou ocorrer uma 'ponte cognitiva' entre os conhecimentos anteriores e os novos. Os relatos dos estudantes elucidaram um processo da aprendizagem interativo, o conhecimento se modificou à medida que obtiveram novos significados mediante a relação do conhecimento novo com o prévio.

Palavras-chave: aprendizagem significativa; educação básica; Parfor.



AS BANDEIRAS BRASILEIRAS

Miguel Arcanjo Ferreira Filho

aahmiguel@yahoo.com.br

Professor Formador do PARFOR-Universidade Federal
do Piauí-UFPI

Este trabalho objetivou mostrar uma proposta do uso lúdico (através do aplicativo Quis Estados do Brasil) e suas representações, em especial as bandeiras para alunos da educação básica do município de Currais - Piauí, tendo como forma de abordagem metodológica a fixação do conteúdo. No decorrer da pesquisa foi importante identificar, em teses e dissertações, as metodologias lúdicas utilizadas nas aulas de Geografia no 8º ano do Ensino Fundamental como fundamentação de teoria, assim como os mapas e imagens que são fundamentais para a construção do pensamento. A maior parte das informações que recebemos, segundo Bosi (2002), são obtidas por meio de imagens. Assim, a pesquisa considerou a necessidade de conhecer os espaços que fazem parte do nosso território e os símbolos de representação, em especial as bandeiras. Foi possível constatar resultados positivos, cabendo ao professor estar em constante busca de estratégias metodológicas lúdicas que despertem o interesse dos discentes, enriquecendo as aulas e promovendo situações de aprendizagem atrativas e desafiadoras.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologia Lúdica; Símbolos de Representação.



AS CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR NAS TRANSFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO ESCOLAR PARAIBANO

Valmir Pereira

valmir@servidor.uepb.edu.br

Coordenador Institucional do PARFOR da
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica tem como objetivo oferecer a docentes o acesso a uma formação no ensino superior de forma gratuita e de excelência. Para conferir o impacto do programa em tela e suas repercussões na formação docente, criou-se um instrumento capaz de colher dados suficientes para analisar a percepção dos cursistas de Pedagogia, do sertão paraibano, em Catolé do Rocha, sobre a sua ação docente à luz a partir das epistemologias e das práticas. Para tanto, foi solicitado aos cursistas que respondessem a um questionário com perguntas sobre a sua formação docente. O questionário foi respondido por 18 docentes e posteriormente foram realizadas as reflexões pertinentes no processo de algumas aulas e intervalos. A análise qualitativa do material e os resultados sugeriram um distanciamento significativo entre a formação inicial, as demandas de sala de aula e a variedade de propostas apresentadas aos desafios cotidianos, com outro patamar de tratamento. A conclusão da pesquisa aponta que ainda existem muitos desafios para serem superados, os quais são próprios do fazer-se e refazer-se pedagógico. Mas o melhor resultado foi a constatação de que a proposta do PARFOR já contribuiu muito na forma do olhar, do ser e do existir docente naquele “Ser Tão” belo, bom e desafiador que é a formação humana por meio da docência.

Palavras-chave: superação; transformação; formação docente.



AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE SALAS REGULARES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gersianne Martins Viana dos Santos

gersiany@hotmail.com

Mestrando de Políticas Públicas pela Universidade Federal – UFPI

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa em andamento do projeto de Mestrado a qual eleva a importância do estudo sobre as políticas de formação continuada de professores, como um dos requisitos para a promoção de uma educação inclusiva, com foco nas políticas de Educação Especial. No entanto, para essa investigação, elencamos o seguinte problema de pesquisa: Têm as políticas de formação continuada para professores de sala regulares contribuído eficazmente para a educação inclusiva dos alunos e no avanço das práticas didático-pedagógicas no âmbito da educação especial? Definimos como objetivo geral: analisar as políticas de formação continuada para professores de salas regulares na ótica da educação inclusiva, destacando os desafios, as complexidades e as possibilidades que descrevem os professores que atuam na Educação Básica na perspectiva da Educação Especial, visando às suas contribuições na inclusão escolar concernente ao seu agir didático–pedagógico. A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, e apoia-se em fontes documentais e bibliográficas. A pesquisa aborda as políticas de formação continuada de professores na perspectiva da educação especial, trazendo abordagens teóricas e baseado em resoluções e em leis que garantem esse direito. No entanto, ao concluir o estudo e respondendo ao problema da pesquisa percebe-se que as políticas de formação contribuem para o agir pedagógico. Entretanto, não é essa realidade colocada pelos autores pesquisados ao se tratar da efetiva prática docente, visto que um dos fatores que mais contribuem para exclusão é a falta de formação para professores no âmbito da Educação Especial.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Especial; Políticas de Formação.



ATIVIDADES PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR IMPLEMENTADAS POR CURSISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARFOR-UFPI NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Delcimar da Costa Azevedo

dellcimarazevedo@gmail.com

Coordenadora Local do PARFOR de Floriano da
Universidade Federal do Piauí - UFPI

A aprendizagem motora é o processo pelo qual se adquire e aprimora habilidades, importante para professores de Educação Física pois envolve o entendimento do processo de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de estratégias para ensino. Este trabalho relata a experiência da implementação da disciplina de Motricidade Humana ministrada no curso de Educação Física do PARFOR - UFPI. A proposta foi desenvolvida com 35 discentes de Educação Física do PARFOR - UFPI, que são professores da educação básica em Currais - Piauí. Foram realizadas aulas expositivas sobre o conteúdo e incentivado realização de práticas visando capacitar os cursistas para o ensino de habilidades motoras nas suas respectivas turmas. Estes, foram orientados a desenvolver atividades práticas em seu ambiente profissional e, posteriormente, relatar suas experiências. Assim, introduziu-se práticas nas turmas do ensino fundamental menor, e após implementadas, os cursistas demonstraram engajamento e criatividade para suas aulas, observou-se melhoria significativa no desempenho motor dos alunos, aumento perceptível no interesse e participação. Os cursistas relataram sentir-se mais confiantes no exercício da docência. Conclui-se que este trabalho destacou a importância do ensino da aprendizagem motora no contexto do curso de Educação Física, evidenciando como a implementação de atividades práticas pode beneficiar tanto alunos como professores. Essa experiência mostrou que a introdução de atividades motoras resultou em maior engajamento, criatividade por parte dos cursistas, e melhoria significativa no desempenho motor dos alunos. Estes resultados ressaltam a relevância na capacitação de professores para o ensino eficaz de habilidades motoras, contribuindo com uma educação física mais dinâmica e inclusiva.

Palavras-chave: aprendizagem motora; educação física; atividades práticas.



AULA DE CAMPO NO ENSINO DE CLIMATOLOGIA DO PARFOR/UESPI

Carlos Jardel Araújo Soares
jardelgeouespi@gmail.com

Professor do curso de Geografia do Parfor -
Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – PI.

Francisca Cardoso da Silva Lima
franciscalima@cchl.uespi.br

Coordenadora do curso de Geografia do Parfor -
Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – PI.

O presente trabalho versa sobre a importância da aula de campo como recurso metodológico no ensino de Climatologia. O objetivo deste é relacionar os conceitos e práticas de climatologia, bem como sua aplicabilidade no ensino de Geografia, tendo a aula de campo como recurso metodológico. Para o desenvolvimento da atividade, seguiu-se as etapas a saber: 1º etapa – elaboração do projeto da aula de campo e diálogo para a execução com a UFPI, campus “Professora Cinobelina Elvas”, Bom Jesus-PI; 2º etapa – apresentação da base teórico-conceitual sobre a climatologia em sala de aula; 3º etapa – realização da aula de campo às Estações Meteorológicas (convencional, automática e a portátil). Durante a aula de campo, os cursistas do Parfor/UESPI, polo Morro Cabeça no Tempo-PI, puderam relacionar a importância do uso dos instrumentos meteorológicos na compreensão do tempo e do clima, no seu cotidiano em sala de aula. Como resultado, destacou-se o empenho dos cursistas no desenvolvimento da disciplina, a busca constante pelo conhecimento e a compreensão da relação entre o conteúdo discutido e a disciplina de Climatologia e como este poderá ser aplicado em sala de aula com seus alunos da Educação Básica. Conclui-se que a aula de campo, como recurso metodológico, contribui significativamente para a aprendizagem dos cursistas na disciplina de Climatologia, além de se apresentar para eles como possibilidade de aplicação em suas aulas de Geografia.

Palavras-chave: recurso metodológico; cursistas; aprendizagem.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS E DA LIBRAS POR PESSOAS SURDAS: CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DE VOCABULÁRIO RECEPTIVO DE SINAIS (TVRSL)

Cristiane Araújo do Vale

cristivale0578@gmail.com

Graduanda do Curso de Graduação em Letras Libras
da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

Etienne Vaz de Lima

etiene.lima@ufra.edu.br

Mestranda do Curso de Pós Graduação em Letras
da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará -
UNIFESSPA.

O Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais (TVRSL) é um instrumento que avalia o conhecimento de sinais e o grau de aprendizagem da leitura e da escrita em língua portuguesa por pessoas surdas, a partir da relação entre imagens e palavras (Capovilla, 2003). O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência quanto a aplicação do TVRSL com uma pessoa surda usuária da libras, aluna de uma escola pública do município de Mãe do Rio, nordeste do Pará e suas implicações, a partir dos resultados observados, na formação do professor de Libras. O teste ocorreu a partir de dois momentos, o primeiro consistiu na apresentação de dez sinais, para cada um havia quatro imagens, dentre as quais, apenas uma fazia correspondência de sentido e deveria ser selecionada pelo participante. No segundo momento, o mesmo procedimento foi aplicado, contudo, utilizando-se dez imagens ao invés dos sinais e palavras em português, correspondentes às mesmas. Por meio do teste foi possível mapear conhecimentos prévios do sujeito participante, bem como, déficits linguísticos, principalmente quanto a língua portuguesa. As conclusões sugeridas apontam a validação e aproveitamento do teste como ferramenta eficaz no processo de mapeamento para alfabetização de surdos, podendo, dessa forma, auxiliar o professor de libras no planejamento estratégico de práticas pedagógicas que atendam as demandas específicas de aprendizagem dos alunos surdos.

Palavras-chave: alfabetização de surdos; libras; língua portuguesa.



AVALIAÇÃO DE ATITUDES AMBIENTAIS DE ESCOLARES DE BATALHA-PI

Almerinda Carvalho Sousa

almerindacarvalho85@gmail.com

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

João Lopes de Miranda Neto

almerindacarvalho85@gmail.com

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Francisca Islandia Cardoso da Silva

islandiacardozo@gmail.com

Doutora em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB

A presente pesquisa objetiva descrever as atitudes ambientais de escolares do ensino fundamental de Batalha-PI. Trata-se de um estudo quantitativo, com amostra de 21 participantes, de ambos os gêneros. Como critérios de inclusão na amostra, têm-se: ter entre 10 e 12 anos de idade; e, estar matriculado na rede municipal de ensino de Batalha-PI. Elencou-se como critério de exclusão: não apresentar autorização dos pais/responsáveis para participar do estudo. Para avaliação das atitudes ambientais dos participantes, utilizou-se a Escala do Novo Paradigma Ecológico para crianças (NEP-C), adaptada para o contexto brasileiro. Os participantes atingiram média igual a 3,74. Analisando-se a variável zona de residência, observou-se que os participantes residentes na zona rural obtiveram médias maiores do que aqueles residentes na zona urbana (rural = 3,78; urbana = 3,73). Quanto à variável gênero, meninas e meninos alcançaram valor igual de média geral pré-intervenção (3,77). Conclui-se que os participantes apresentam uma visão de mundo mais ecocêntrica.

Palavras-chave: Atitude; conhecimento; educação ambiental.



AVANÇO TECNOLÓGICO E ESPAÇO ESCOLAR: RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DE DOCENTES E DISCENTES

Helenice Silva Barroso
PARFOR/UFPI

Maria dos Milagres Silva
PARFOR/UFPI

Valdinete Sousa Soares
PARFOR/UFPI

Cássio Eduardo Soares Miranda
UFPI

O presente trabalho discute a “importância das tecnologias na educação básica”, tendo como objetivo promover discussões sobre os efeitos da tecnologia e seus impactos no processo de aprendizagem dos estudantes do município de Tutoia/MA. De acordo com Pasian (2023); Daróz, et al (2023), Branco, Cantini, Menta (2021), as tecnologias trouxeram importante impacto sobre a Educação Escolar, estabelecendo novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. A pesquisa-intervenção buscou explorar a promoção do uso das ferramentas tecnológicas no contexto educacional por meio de uma palestra, uma discussão e uma roda-de-conversa proposta e realizadas pelas cursistas, com o intuito de motivar professores e estudantes a pensarem como o avanço tecnológico reflete no espaço escolar. Constatou-se que os professores e estudantes têm consciência da importância do uso das tecnologias em sala de aula, mas utilizam pouco. Assim, foi possível observar que, mesmo diante do tímido uso das tecnologias, elas são importantes para desenvolver habilidades e contribuir com a educação inclusiva de pessoas com deficiência, em especial o surdo, melhorando, desta forma, a aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia. Estudantes. Professores.



CARTOGRAFIA CULTURAL E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL EM UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Leandro Santos Furtado

leandrosantosf.19951994@gmail.com

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Francisco das Chagas Gomes

franciscopatuta@gmail.com

Mestre em Geografia - Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Este trabalho tem como objetivo reconhecer o lugar como identidade, assim como os laços de pertencimento por intermédio da representação cartográfica a partir da cartografia cultural e identidade étnico-racial em uma perspectiva contemporânea na comunidade Olho D'água dos Azevedo, localizada na zona rural do município de Miguel Alves na região Centro-Norte do Piauí, buscando evidenciar a história, os costumes culturais e os impactos étnico-raciais na vida das pessoas da comunidade, contribuindo para o fortalecimento da memória do povoado. Como metodologia utilizou-se a pesquisa de cunho qualitativa, documental e pesquisa de campo, realizou-se a representação cartográfica, com a utilização de recursos tecnológicos, mapas com as coordenadas geográficas, para identificar os pontos de referência na referida localidade. Ao final da realização deste trabalho, verificamos que o público alvo da comunidade e demais regiões conscientizaram-se da importância da cartografia na construção dos espaços geográficos, a partir dos novos mecanismos tecnológicos para a compreensão do meio social habitado no passado e suas transformações que configuram os alicerces do presente.

Palavras-chave: comunidade; cartografia cultural; identidade étnico-racial.



CONCEPÇÕES DE MORADORES DE MIGUEL ALVES & PORTO SOBRE O RIO PARNAÍBA E O MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO PIAUÍ

Samuel Carvalho Lima

srsanlima@gmail.com

UFPI

Marcia dos Santos Sousa

marciasousa0524@gmail.com

UFPI

Irene da Silva Mascarenha

irenemascarenha3701@gmail.com

UFPI

Kezia Nara Sousa Pereira Carvalho

narasousa273@gmail.com

UFPI

Desmatamentos, uso abusivo de agrotóxicos e poluição ambiental. Essas são palavras-chave que permeiam o cenário em que estão imersos os moradores ribeirinhos Miguel-Alvenses e Portuenses. De um lado, estão aqueles que lutam pelo pão de cada dia tendo o rio Parnaíba como fonte de renda, do outro, as indústrias e suas atividades que geram consequências ambientais irreparáveis, configurando assim uma guerra silenciosa entre moradores ribeirinhos e as indústrias do agro. Objetivamos conhecer as representações de moradores ribeirinhos e questões ligadas ao meio ambiente e a sua preservação, esse estudo, poderá contribuir como subsídio para a compreensão da história das cidades analisadas, de sua população ribeirinha, dos problemas socioambientais, bem como servir para reflexões sobre a temática, numa perspectiva de Educação Ambiental, aplicados questionário junto a ribeirinhos, agricultores e pescadores das cidades de Miguel Alves-PI e Porto no Piauí, podemos perceber uma preocupação destes trabalhadores por não haver uma política constante de combate à poluição e aos desmatamentos, eles temem que em um futuro bem próximo o rio Parnaíba possa não “sobreviver”. As ações da indústria CONVAP, localizada em União/PI com plantações em Miguel Alves, também têm afetado de forma negativa as atividades dos pescadores e vazanteiros. Citaram que a lagoa dos “Três paus” foi morta pela beneficiadora de arroz, acredita-se que os alagamentos que acontecem na cidade são consequência do aterramento de dezenas de lagoas pela mesma empresa. Conclui-se, que os entrevistados possuem conhecimentos sobre os problemas ambientais específicos de sua cidade.

Palavras-chave: educação ambiental, Miguel Alves/PI, Porto/PI, história local.



CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS: UM ESTUDO PARA O ENSINO BÁSICO

Jose Orlando da Conceição Silva

jose.ocs@discente.ufma.br

Unidade Integrada de Alexandre Duarte-MA

Afonso Pena Costa do Amaral Filho

afonso.filho@ufma.br

Docente do PARFOR na Universidade Federal do
Maranhão-UFMA

Esta pesquisa aborda o estudo sobre congruência e a semelhança de triângulos como uma proposta para o Ensino Básico, por ser um conteúdo importante na matemática, sua utilização é vasta não apenas na geometria como na trigonometria e em outras áreas de conhecimento. O objetivo é especificar e apresentar as relações dos casos congruência e a semelhança de triângulos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Com o auxílio do software livre Régua e Compasso (C.a.R.) que permite a construção geométrica através de recursos que simulam as construções com a régua e o compasso, de forma dinâmica, possibilitando a construção de animações dando suporte aos professores e alunos para uma melhor compreensão facilitando no processo ensino-aprendizagem. Propõe-se esclarecer esse conteúdo trazendo uma abordagem didática com uma linguagem objetiva com significação ao aprendiz, que normalmente é transmitido ao longo dos anos através de memorização mecânica, e que esse estudo também possa contribuir de forma a aprimorar outras pesquisas.

Palavras-chave: triângulos; congruência; semelhança.



CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS A PARTIR DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA

Bruna Luciana da Silva

brunanova201930@gmail.com

Graduanda em Geografia, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Carla Valéria Cavalcante de Sousa

valcavalcante07@gmail.com

Graduanda em Geografia, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Helena Vanessa Maria da Silva

helenasilva@srn.uespi.br

Docente do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Tornar a cartografia mais acessível possibilita que mais pessoas tenham acesso a informações geográficas e possam se apropriar do seu entorno de forma mais consciente e participativa. Diante disso, o estudo teve por objetivo analisar a importância da construção de materiais didáticos a partir de resíduos sólidos recicláveis para uma cartografia escolar, lúdica e inclusiva. A metodologia foi dividida em: a) pesquisa bibliográfica; b) “atividade prática de construção e exposição de materiais didáticos a partir de resíduos sólidos recicláveis para o ensino de cartografia”; c) preparação e aplicação de questionários e análises das respostas. Foram construídos quatro materiais didáticos: i. Globo Terrestre; ii. Mapa Tátil - Biomas do Brasil; iii. Mapa Tátil - Unidades geológicas do município de Castelo do Piauí e iv. Projeções Cartográficas. A partir do conhecimento adquirido e socializado em aula, os professores cursistas/discentes elaboraram um plano de atividade para cada proposta, contendo: tema; conteúdo; objetivos e materiais necessários para confecção e responderam a um questionário. Ainda houve exposição dos materiais construídos em uma escola do município de Castelo do Piauí. A culminância das atividades e análise dos questionários revelaram que estratégias para a construção de materiais didáticos sustentáveis e inclusivos, utilizando resíduos sólidos recicláveis, a fim de promover uma abordagem lúdica e eficaz no ensino da cartografia devem ser colocadas em práticas. Conclui-se, que apesar dos desafios, abordagens nesse viés são promissoras e tem potencial para democratizar o ensino e acesso ao conhecimento geográfico, permitindo que mais pessoas possam se envolver e se beneficiar da cartografia.

Palavras-chave: Cartografia; Materiais didáticos; Reciclagem.



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO ARTICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Gersianne Martins Viana dos Santos
gersiany@hotmail.com

Mestrando de Políticas Públicas pela Universidade
Federal – UFPI

Este estudo discute a compreensão das relações étnico raciais por meio da contação de histórias, apontando a sua importância na Educação Infantil, enfatizando o respeito e assegurando o fortalecimento da diversidade. Nesse contexto, partimos do seguinte problema de pesquisa: Como a contação de histórias contribui para trabalhar as relações étnico-raciais na Educação Infantil? Para tanto, delimitamos como objetivos: descrever as práticas desenvolvidas com a contação de histórias e identificar as contribuições para trabalhar as relações étnico raciais. Para as discussões buscamos embasamento teórico em: Brasil (1998, 2009, 2018), Silva; Dias (2022), Filho et al (2021) e Moura (1988). A pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada a partir das experiências dos cursistas nas turmas de Educação Infantil. Para responder o problema foi realizada entrevistas semiestruturada, com os professores que atuam nas turmas supracitadas. Os dados das análises das respostas revelaram que na contação de histórias as crianças têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e empática da diversidade cultural, étnica, social e de gênero. O que implica em combater o preconceito das variadas formas estimulando o diálogo e a discussão acerca da inclusão considerando as relações étnico raciais.

Palavras-chave: Relações étnico raciais, Contação de histórias, Educação Infantil.



CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE ÀS AÇÕES FORMATIVAS NOS CURSOS DO PARFOR/UNEB

Lucas dos Santos Porto

lucasportobrumado@hotmail.com

Técnico da Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Mônica Moreira de Oliveira Torres

mtorres@uneb.br

Coordenadora Institucional da Universidade do
Estado da Bahia-UNEB

Neste artigo, são referendadas as contribuições de Paulo Freire para as ações formativas nos cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, na Universidade do Estado da Bahia. É feito um estudo bibliográfico, utilizando-se de referencial teórico consistente, associado à análise documental dos projetos de cursos e relatórios de atividades desenvolvidas por turmas vinculadas ao PARFOR na UNEB, com destaque para as experiências do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, *Campus XX* da instituição, porque é preciso conhecer a trajetória acadêmica dessas licenciaturas e também celebrar o centenário de nascimento de Paulo Freire, grande educador brasileiro, importante referência para a Educação, a formação de professores e o PARFOR, o qual registra uma trajetória singular com a experiência dos cursos de licenciaturas, dada a sua especificidade formativa e pela sua vinculação a uma universidade multicampi, o que vem favorecendo a promoção da educação freireana nos territórios de identidade baianos.

Palavras-chave: Formação de Professores em Exercício; PARFOR na UNEB; Paulo Freire.



CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR À PROMOÇÃO DA EQUIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA BAIXADA SANTISTA

Sirlei Ivo Leite Zoccal

silzoccal@gmail.com

Mestra em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Marly Saba Moreira

marlysaba@unisantos.br

Mestra em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Priscylla Krone M. Coratti Sarsano de Godói

priscylla.krone@unisantos.br

Mestra em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

Esse relato acadêmico objetiva socializar e refletir sobre as contribuições do Parfor à promoção da igualdade e inclusão social de cursistas participantes do programa, na Universidade Católica de Santos na Baixada Santista/SP. Trata-se do levantamento e reflexão crítica por coordenadoras e formadora do Programa, que acompanham as ações de formação de professores, desde 2011, período em que três turmas concluintes fizeram a diferença em espaços educativos, posteriormente, juntando 2012 e 2015 quatro turmas contribuíram à melhoria de uma educação equitativa no ensino privado e público, chegando no contexto atual com uma turma em andamento. Nesse percurso, algumas conquistas foram evidenciadas em publicação de três livros e participação em evento internacional, com destaque ao programa, que se configura como importante política de formação docente. Além da legislação vigente, pesquisadores como Freire (1993), Nóvoa (2023) e Alarcão (2010), iluminaram esse estudo, ao abordarem sobre 'se tornar ensinantes e aprendizes', sobre a profissão docente e professores reflexivos. Observa-se que essa formação acadêmica, a partir das vivências realizadas em espaços educativos e Instituição de Ensino Superior, permite aos egressos, aprovação em concursos públicos e elaboração de projetos, imprimindo a diferença no contexto social e educacional. Nesse sentido, as autoras desse trabalho, ao refletirem sobre os resultados alcançados com o Parfor e seus efeitos na formação e atuação dos professores, ressaltam que as políticas públicas precisam ampliar ações para o aperfeiçoamento da formação prática e teórica das licenciaturas em Pedagogia, em um contexto educativo, inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Parfor; equidade; formação de professores.



A PERTINÊNCIA DO PROGRAMA PARFOR – UFMA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LETRAS/INGLÊS

Francisco da Silva Paula

powerwhitedez@gmail.com

Graduando pelo Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Inácia Neta Brilhante de Sousa

profinacia3@gmail.com

Mestra do Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Apoliana de Souza Rodrigues

apolianarodriguesmourao@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Letras/Inglês - Parfor da
Universidade Federal do Maranhão - MA.

Sabe-se que a formação de professores é de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica, para aprendizado dos alunos e consequentemente para o avanço da educação. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo identificar, na visão dos docentes dos cursos de Pedagogia e de Letras/Inglês do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Maranhão, Polo Buriticupu-MA, as principais contribuições dos cursos para o município. Para tanto, utilizou-se modelo teórico analisando os seguintes construtos: Qualificação dos profissionais; Plano de carreira, Qualidade do Ensino. Para a pesquisa, empregou-se o enfoque qualitativo, com caráter descritivo-exploratório e corte transversal. A pesquisa teve como aportes teóricos Fernandes, Souza, Freire, Freitas e outros. Como ferramenta para coletar os dados, utilizou-se formulário eletrônico (Google Forms). O questionário foi replicado por meio das redes sociais e e-mail dos docentes. Os resultados evidenciam que os sujeitos pesquisados contemplam que o PARFOR oferece diversas contribuições importantes para a sociedade, ao possibilitar a ampliação do acesso à Educação Superior, a formação de professores qualificados, além de melhorar a qualidade do ensino ao viabilizar a redução do déficit de professores.

Palavras-chave: formação de professores; experiência formativa; qualidade do ensino; Parfor.



DESAFIOS DOS DISCENTES DO PARFOR EM SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS – MA PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Francisca Elisangela Rodrigues de Oliveira

fpires@acad.ifma.edu.br

Egressa do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão-IFMA.

Tereza Cristina Silva

terezasilva@ifma.edu.br

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Yrla Nívea Oliveira Magalhães. Autor Autor

yrланivea@ifma.edu.br

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Eliane Maria Pinto Pedrosa

elianempedrosa@ifma.edu.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), foi criado pelo governo federal em 2009 em um regime de colaboração com estados e municípios, em articulação com as Instituições de Ensino Superior, com o intuito de levar formação em nível superior para os professores das redes públicas de ensino dos municípios, estados e do Distrito Federal que não possuem graduação ou que lecionam em área distinta de sua formação. Este estudo tem o objetivo de verificar a percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do PARFOR do município de São Raimundo das Mangabeiras - MA sobre os desafios enfrentados para a integralização do curso. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário respondido pelos discentes do curso, contendo perguntas fechadas sobre o perfil demográfico e sobre os desafios apontados por eles para integralização do curso. A maioria dos discentes são mulheres, com idades variando entre 20 e 59 anos, casadas, com filhos, residentes na área urbana do município e que trabalham como professoras. Foram apontadas dificuldades em relação a acompanhar as aulas, a aprendizagem do conteúdo, ao tempo disponível para se dedicar ao curso, a família e ao deslocamento para chegar ao local de aula. Porém, apesar das dificuldades a maioria afirmou que nunca pensou em desistir do curso, evidenciando a importância do Programa na formação profissional e na realização pessoal.

Palavras-chave: educação superior; licenciatura; formação de professor.



DIAGNÓSTICO DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PIAUÍ

Angélica da Cruz Costa Nunes Quaresma
angelicanunesquaresma@gmail.com

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia
da Universidade Federal do Piauí/PARFOR.

Anna Kelly Moreira da Silva
francgui101234@gmail.com

Professora do Curso de Licenciatura em Geografia
da Universidade Federal do Piauí/PARFOR.

Este estudo tem como objetivo geral diagnosticar a disposição final dos resíduos sólidos gerados no município de Batalha-PI por meio da observação e identificação do tratamento e dos meios utilizados para a disposição dos RSU. Os objetivos específicos são: i. identificar a rotina operacional realizada na disposição final dos resíduos sólidos; ii. realizar um levantamento acerca da viabilidade técnica da disposição final dos resíduos sólidos; iii. avaliar se a disposição final funciona conforme a legislação ambiental pertinente; iv. discutir sobre a importância dessa temática como recurso pedagógico no ensino e aprendizagem. Como procedimentos metodológicos, primeiramente, realiza-se uma entrevista com o Secretário do Meio Ambiente, que é responsável pelo gerenciamento dos resíduos sólidos no município de Batalha-PI, para obter informações sobre a disposição final. Em seguida, visitas ao local e à percepção ambiental da área, analisando as condições físicas, operacionais e técnicas do método que é utilizado para a disposição dos resíduos e tratamento dos resíduos, para posteriormente avaliar se a disposição final funciona conforme a legislação ambiental pertinente. No instrumento de coleta de dados durante a pesquisa de campo, identifica-se também a percepção dos moradores residentes próximos à área de disposição final, em relação à disposição inadequada dos resíduos e como esse fator gera prejuízos ao meio ambiente e coloca em risco a saúde dos mesmos. Por fim, produz-se panfletos voltados para a discussão da temática para serem distribuídos para estudantes do oitavo ano, da escola Ginásio Municipal Municipal Dedila Melo, promovendo assim a conscientização em relação ao tratamento e manejo adequado dos resíduos.

Palavras-chave: resíduos; disposição final; meio ambiente.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE LETRAS E PEDAGOGIA DO PARFOR/UFPI

José Ribamar Lopes Batista Júnior [Ribas Ninja]

ribas@ribas.ninja.

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília.
Professor da Universidade Federal do Piauí - PI,

Com a popularização da internet, a divulgação científica vem ganhando espaço, principalmente quando associada ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, em razão do compartilhamento de informações por meio de linguagem acessível. Nesse sentido, os conteúdos das disciplinas de Letras e Pedagogia podem ser ampliados por meio de ferramentas digitais com a socialização de informações específicas das disciplinas. À vista disso, emergiu-se a seguinte questão: de que forma as redes sociais mobilizam lugares formativos e de socialização de informações para o processo de ensino-aprendizagem e divulgação científica na formação inicial de estudantes da graduação? Assim, objetivamos relatar a experiência de construção de materiais de divulgação científica a serem compartilhados no Instagram sobre conteúdos das disciplinas dos cursos de Pedagogia (semestre 2023.1) e Letras (semestre 2023.2) ministradas, respectivamente, nos Pólos de Castelo do Piauí e Pedro II do PARFOR/UFPI. Situado no campo dos estudos acerca dos multiletramentos e divulgação científica, este trabalho ancora-se pelos estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e Pereira (2022). A metodologia consistiu em reuniões on-line para definição dos temas, curadoria de textos/imagens, escrita colaborativa digital e confecção dos cards para compartilhamento nos perfis @lptextual e @parfor.ufpi. Os resultados demonstram que há nas redes sociais possibilidades formativas e de socialização de informações, dando ao processo de formação inicial de universitárias/os elementos qualitativos, significativos, sentidos e democratização dos saberes, a partir da divulgação e popularização da ciências, favorecendo a co-construção de uma comunidade-universidade conectadas e o debate pertinente e potente dos seus conhecimentos experienciados.

Palavras-chave: Divulgação científica; redes sociais; formação inicial.



DO DECRETO À SALA DE AULA: OS EFEITOS EM CASCATA DA POLÍTICA EDUCACIONAL EM TERRAS RURAIS ACRIANAS

Angela Maria dos Santos Rufino

angela.rufino@ufac.br

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre-UFAC

Maria Ciderlândia Moreira da Silva

cida.thac@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre-UFAC

Emerson Souza Oliveira

emersonsouza020599@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre-UFAC

As adversidades enfrentadas pelos cidadãos que vivem no norte do país, onde as desigualdades educativas são exacerbadas pelo isolamento geográfico e pelos recursos escassos, é preocupante. Nesse sentido, esforços governamentais para mitigar tais empecilhos resultaram, dentre outras, na Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação em 2009 através do Decreto nº. 6.755/2009, que por sua vez, impulsionou a implementação do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, como também, os estorvos que impedem a promoção de um ensino de qualidade nas escolas, geograficamente, isoladas no território acriano. Metodologicamente, empregou-se uma abordagem qualitativa em conjunto com um levantamento bibliográfico e uma análise de documentos de agências oficiais estaduais e nacionais no intento de fundamentar a pesquisa em uma base sólida de dados confiáveis. Evidenciou-se nos resultados que: iniciativas como o Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em colaboração com a Universidade Federal do Acre (UFAC) conseguiram otimizar os ambientes de ensino rurais acrianos; a promoção de concursos públicos permanentes podem estabilizar a força de trabalho docente, e assim, aprimorar os resultados na aprendizagem; viabilizar progressos na infraestrutura e nas rotas de transporte, além de fornecer internet, aliviaria alguns dos dilemas logísticos defrontados pelas escolas rurais do Acre. De fato, intervenções são necessárias, principalmente no tocante à instabilidade do trabalho docente e na infraestrutura inadequada das escolas para assegurar às comunidades rurais do Acre experiências educacionais exitosas.

Palavras-chave: cooperação governamental; desigualdades educacionais; estabilidade trabalhista.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA CACHOEIRA DO SISUDO (CACHOEIRINHA) NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI

Francisca de Lourdes Lucas da Silva

lurdinhalucas27@gmail.com

Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia,
Parfor-UFPI, polo Batalha-PI

Francílio de Amorim dos Santos

francilio.ifpi@gmail.com

Professor/Orientador no curso de Licenciatura em
Geografia, Parfor-UFPI, polo Batalha-PI

O ensino de Geografia encontra-se conectado com as relações específicas da natureza e as relações próprias das sociedades, portanto, a Educação Ambiental pode inter-relacionar os dois conjuntos e explicitar os problemas causados pela sociedade nos ecossistemas naturais e nos meios ambientes urbanos e rurais. Diante dessas informações, a presente pesquisa têm como objetivo geral analisar como a Educação Ambiental pode ajudar na sensibilização das pessoas para a conservação da Cachoeira do Sisudo (Cachoeirinha) em Batalha-PI. E como objetivos específicos: i) identificar os possíveis processos de degradação ambiental na Cachoeira do Sisudo (Cachoeirinha) em Batalha-PI; ii) descrever os agentes causadores de degradação nas margens da Cachoeira do Sisudo (Cachoeirinha) em Batalha-PI; iii) propor medidas conservacionistas juntos aos visitantes da Cachoeira do Sisudo e aos estudantes da escola básica sobre a importância da Educação Ambiental para a conservação do local. O projeto configura-se como um estudo descritivo quanto aos objetivos da pesquisa, qualitativo quanto à abordagem do problema e, quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa acontece mediante à realização de visita junto à Cachoeira do Sisudo, localizado no município de Batalha-PI. Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se contribuir com a oferta de informações que estejam voltadas para a Educação Ambiental, assim como para orientações que vão ao encontro das ações voltadas para a conservação.

Palavras-chave: degradação ambiental; ecossistema; unidade de conservação.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Francisca das Chagas da Silva Carvalho
carvalho francisca2023@gmail.com

Graduanda em Educação Física pela Universidade
Federal do Piauí – UFPI

Danilo da Silva Costa
danilo.silvcost@gmail.com

Graduando em Educação Física pela Universidade
Federal do Piauí – UFPI

Luís Carlos da Silva
luizcsilva220@gmail.com

Graduando em Educação Física pela Universidade
Federal do Piauí – UFPI

Francisca Islandia Cardoso da Silva
islandiacardozo@gmail.com

Doutora em Educação Física pela Universidade de
Brasília – UNB

Apresente pesquisa objetiva descrever a repercussão de estratégias pedagógicas interdisciplinares sobre as atitudes ambientais de escolares de Batalha-PI. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal, com amostra de 21 participantes, de ambos os gêneros. Como critérios de inclusão na amostra, têm-se: ter entre 10 e 12 anos de idade; e, estar matriculado na rede municipal de ensino de Batalha-PI. Elencou-se como critérios de exclusão: não participar de nenhuma das atividades pedagógicas propostas; e/ou não apresentar autorização dos pais/responsáveis para participar do estudo. As atividades tiveram como finalidade a produção de conhecimento sobre meio ambiente e sustentabilidade. Para tanto, as ações abordaram os temas: desmatamento, poluição e preservação do patrimônio ambiental. Para avaliação da implicação das atividades sobre as atitudes ambientais dos participantes, utilizou-se, antes e depois do conjunto de atividades, a Escala do Novo Paradigma Ecológico para crianças (NEP-C), adaptada para o contexto brasileiro. Verificou-se um aumento de 3,1% na pontuação média dos participantes pré (3,74) e pós-intervenção (3,86). Analisando-se a variável zona de residência, observou-se que os participantes residentes na zona rural obtiveram médias maiores do que aqueles residentes na zona urbana, tanto pré (rural = 3,78; urbana = 3,73) quanto pós-intervenção (rural = 4,02; urbana = 3,84). Quanto à variável gênero, meninas e meninos alcançaram valor igual de média geral pré-intervenção (3,77), e uma pequena diferença no momento pós-intervenção (meninas = 3,85; meninos = 3,83). Conclui-se que, apesar de pequena, houve repercussão positiva sobre o comportamento ambiental dos participantes, que mostraram uma visão de mundo mais ecocêntrica.

Palavras-chave: Atitude; conhecimento; educação ambiental.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS DE CUIDADO COM A NATUREZA

Eusilene da Rocha Ferreira
eusilenerferreira@gmail.com

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí

Ewelem Carla de Sousa Feitosa
ewelemcarla17@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

Letícia dos Santos Lustosa
leticia.lustosa@ufpi.edu.br

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

Mirian Pinheiro Costa
miriancosta884@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

O Projeto de pesquisa e intervenção pedagógica “Educação Ambiental: vivências de cuidado com a natureza”, foi desenvolvido pelos graduandos de Pedagogia (PARFOR/UFPI, do polo de Batalha/PI). E, surgiu da necessidade de promover junto a escola uma educação ambiental significativa e engajadora, despertando nos estudantes o interesse em cuidar e preservar o meio ambiente, bem como, os ecossistemas locais. Teve como objetivo oportunizar vivências de cuidado com a natureza aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental em uma escola de Batalha/PI. Para tanto, foi utilizada pesquisa bibliográfica a luz de Brasil (1997; 2002), Pará (2001) e Reigota (2001) e, pesquisa empírica com a observação participante. Os graduandos oportunizaram aos estudantes do 5º ano: aula reflexiva, visita a um Olho d’água, coleta de resíduos que poluem e prejudicam o meio ambiente, confecção de placas educativas para o local e produção de desenhos e textos para estimular na comunidade escolar o desejo de proteger a natureza. Mediante análise da execução do projeto foi possível observar que o objetivo foi suplantado, a vivência realizada com os estudantes da escola pesquisada oportunizou importante momento de reflexão sobre os cuidados com a natureza. Ademais, espera-se construir através dessa abordagem novos conhecimentos, diálogos e projetos que priorizem a conservação dos recursos naturais, valores e práticas educativas que promovam a educação ambiental dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: meio ambiente; práticas educativas; preservação.



EDUCAÇÃO LITERÁRIA INCLUSIVA: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA NEGRA BRASILEIRA SOB A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DE O AVESSE DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO.

Márcia Miranda Chagas Vale

marciamirandavale@gmail.com

Doutoranda em Letras da Universidade de Passo Fundo - UPF.

Francielton Sousa

UFPI.798@gmail.com

Graduando pelo Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Piauí.

Vidália Aguiar Sales

vidaliaaguiaresales@gmail.com

UFPI

Viviane Santos Oliveira

vivisantts@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Este trabalho versa sobre a importância da formação do leitor literário na etapa final da educação básica, Ensino Médio, interligada a obras contemporâneas de raízes identitárias negra. O interesse por este recorte nasceu a partir dos debates construídos em sala de aula na disciplina de Literatura e Cultura Pós-Moderna, com perspectivas de promover a formação do leitor literário através de estratégias de ensino que dialogam com a diversidade e inclusão, oportunizando aos estudantes o acesso a uma literatura que trate da problematização do racismo velado em discursos e ações já estereotipados na sociedade brasileira, além de incentivar a leitura de obras literárias que agregam intelectualidade, repertório e crítica cultural. Para tais perspectivas, tem-se a obra contemporânea *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório, como objeto literário integrado ao eixo didático-pedagógico de intervenção embasado no campo artístico-literário da BNCC (2017), cuja intenção articula o círculo de leitura literária, a tertúlia dialógica e a sequência didática enquanto procedimentos metodológicos aplicados em sala de aula, mediante uma pesquisa-ação, qualiquantitativa de objetivos bibliográficos conectados a referenciais como Cosson (2023), Bhabha (1998), Cuti (2010), Munanga (2020), Dolz, Schneuwly (2004) e outros. O resultado deste percurso foi alcançado através da ação docente eficiente, associada a metodologias propícias à formação de leitores literários no âmbito escolar e pela conscientização dos estudantes estarem aliados à luta contra o racismo e conscientes de que ler literatura negra é um ato humanístico e de elevação cultural pertinente à nova geração de leitores brasileiros.

Palavras-chave: educação inclusiva; literatura negra; formação do leitor literário.



ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-REFLEXIVA NA CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO

Eleilda Santos Carvalho
eleildasantos@gmail.com

Graduanda do Curso de História da Universidade
Federal do Maranhão - MA.

O presente artigo teve por objetivo analisar como os professores de História do ensino Médio concebem a construção do saber histórico a partir de perspectiva crítica reflexiva. Tal como verificar quais concepções os professores de História do ensino Médio têm sobre saber histórico a partir de perspectiva crítica-reflexiva, averiguando o processo de construção do saber histórico dos professores de História do Centro de Ensino “Ester Flora de Araújo” a partir de suas práticas pedagógicas, como também identificar como os PCN tratam os conceitos sobre o saber histórico. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado on-line através do aplicativo Survey Monkey, os sujeitos pesquisados foram dois professores de História. Este estudo fundamentou-se e utilizou como referencial teórico os seguintes autores: ABUD (2005), ALARCÃO (2001-2005) (COELHO, 2014), (FLORESCANO, 1997), (FONSECA, 2003), (SCHMITD (2004, 2005, 2012, 2015, 2018), além de documentos oficiais como os PCN's. Conclui-se, através da análise dos questionários respondidos que os professores de História do Centro Ensino” Ester Flora de Araújo percebem a importância do ensino de história para a formação, principalmente na formação de saberes tanto do professor quanto aluno, mas que infelizmente estão presos no discurso, mesmo que estes estejam sempre buscando novas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de história; Saber histórico; Prática pedagógica.



ENSINO DE LÍNGUA EM CONTEXTO DIGITAL: ANÁLISE DE NARRATIVAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan de Andrade Linhares

andrades55@ufpi.edu.br

Doutor pelo Curso de Língua Portuguesa da Potifícia
Universidade Católica de São Paulo - SP

Ana Joelia de Araújo Mendes

najoeliamme@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - PI

Francisca das Chagas Marques da Silva

fcamarques75@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - PI

Gerardo Renato Amorim Fontenele

renatoamorim695@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Piauí - PI

O avanço das tecnologias digitais e a presença cada vez maior de aparatos tecnológicos conectados à internet são indiciadores de mudanças nas relações sociais e no tratamento das informações. Essas mudanças têm trazido demandas para o contexto educacional, refletindo diretamente nas metodologias de ensino. As mudanças tecnológicas mudam as práticas sociais de leitura e escrita, e isso não pode passar despercebido no ensino de línguas. Precisamos desenvolver novas habilidades e competências de leitura e escrita, uma vez que, com a presença das tecnologias em variados setores da sociedade, novas habilidades são necessárias, não apenas as desenvolvidas para lidarmos com material impresso, mas de operação e manuseio, navegação, leitura e escrita em ferramentas e ambientes virtuais. Compreende-se que há necessidade de formação de professores na utilização de recursos tecnológicos digitais para se promoverem mudanças na maneira como ensinamos leitura e escrita. Cumpru-se responder: Como os professores lidam com as tecnologias digitais no ensino de língua a partir dos discursos produzidos por meio das narrativas de vida e de formação? Objetivou-se investigar, a partir dos discursos produzidos nas narrativas, como os professores lidam com as tecnologias digitais no ensino de línguas. Dialogou-se com Ribeiro e Coscarelli (2023); Coscarelli (2016); Ribeiro (2021) a partir das quais foram discutidas as tecnologias digitais e ensino. Para tanto, foi eleita a entrevista narrativa como instrumento teórico-metodológico. As narrativas revelaram que há estreita relação entre os discursos produzidos para o ensino de língua realizado e as experiências advindas dos contextos de escolarização e de formação.

Palavras-chave: ensino de língua; narrativas de vida e de formação; tecnologias digitais.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ABORDAGEM DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Diane Mendes Feitosa

diane.feitosa@yahoo.com.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí-Professora formadora parfor/UFPI.

José dos Santos Silva

josesantossilva1990@gmail.com

Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do PARFOR/UFPI;

Janiele Fiuza Ferreira

janiellyfiuza@hotmail.com

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do PARFOR/UFPI;

Fabiulla Wilma Silva Ferreira

fabiullawilma@gmail.com

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do PARFOR/UFPI.

Um dos grandes desafios das instituições escolares consiste em trabalhar temáticas respeitando e valorizando a diversidade de sujeitos que a compõem, ou seja, desenvolver em seu cotidiano práticas pedagógicas em que reflitam sobre as características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores de geografia na abordagem de questões étnico-raciais. A investigação foi fundamentada teoricamente em Ponce e Ferrari (2022), Pereira (2022), Diva (2020), Valente (2021), Rodrigues e Feitosa (2015), que discutem as relações étnico-raciais e em estudiosos tais como: Viana; Araújo (2018), Carvalho (2019), Barbosa (2016) e outros teóricos que abordam questões relacionadas ao ensino de Geografia. Do ponto de vista metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva. A investigação foi realizada em escolas públicas do município de Castelo do Piauí e envolveu professores de Geografia da educação básica. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. O estudo revelou que as principais estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores são: apresentação e discussão de textos, imagens, músicas, discussão coletiva, vídeos roda de conversa. Conclui-se que o uso diversificado de alternativas metodológicas pode favorecer a aprendizagem significativa do estudante sobre as questões étnico-raciais, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas.

Palavras-chave: Estratégias de ensino-aprendizagem; Ensino de Geografia; Relações étnico-raciais.



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Williane Maysa Barbosa Vale

willianemaysa66@gmail.com

Discente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Jairo Santos da Silva

jairo.santos@ufma.br

Professor Formador do PARFOR da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Durante a pandemia de COVID-19 os professores de matemática enfrentaram desafios significativos na adaptação ao ensino remoto. A transição abrupta para o ambiente *online* trouxe dificuldades, como a falta de acesso equitativo à tecnologia e a necessidade de repensar as estratégias de ensino. A escassez de interação presencial prejudicou a comunicação e a compreensão dos alunos, aumentando a dificuldade em abordar dúvidas e garantir a participação ativa. Para superar esses desafios, muitos professores adotaram estratégias criativas, como a produção de recursos digitais interativos, o uso de plataformas educacionais e a realização de atividades práticas adaptadas ao ambiente virtual. Este estudo teve por objetivo compreender as experiências dos educadores durante a pandemia, destacando não apenas as dificuldades, mas também as estratégias eficazes adotadas. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, a partir de um questionário enviado a vinte professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Lago da Pedra - MA. Ao explorar os resultados, pôde-se constatar, de fato, desafios e inovações no ensino remoto de matemática. Os resultados e discussões revelaram os desafios enfrentados pelos professores de matemática durante a pandemia, destacando questões como a conectividade limitada dos alunos, a adaptação ao ensino remoto e o impacto das demandas de trabalho no bem-estar pessoal. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre o futuro do ensino, enfatizando a importância da adaptabilidade, da tecnologia e de métodos de ensino flexíveis.

Palavras-chave: ensino remoto; pandemia; estratégias e desafios.



ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, MINISTRADA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO PARFOR/UESPI

Judson Jorge da Silva

judsonjorge@srn.uespi.br

Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

Esse trabalho apresenta um relato de experiência sobre a utilização das aulas de campo, para realização de estudo do meio, como ferramenta metodológica aplicada ao processo de ensino e aprendizagem em aulas de Geografia do PARFOR/UESPI. Para a realização do trabalho de campo, a metodologia consistiu, primeiramente, em um levantamento de dados secundários fornecidos pelo IBGE, relativos ao município de Morro Cabeça no Tempo, localizado na região sudoeste do Estado do Piauí, onde se localiza o polo que oferta o curso. O segundo momento consistiu no levantamento de informações prévias sobre a história local, de modo que o Professor Formador pudesse formular um roteiro de observação para orientar os Professores Cursistas, durante o trajeto. O percurso consistiu em percorrer espaços diferenciados do distrito sede da cidade, conhecidos como “Morro Nova” e “Morro Velha”. A primeira, consiste na parte mais recente da cidade, criada após a emancipação do município, para abrigar um conjunto de equipamentos públicos. Já a segunda, consiste na área de ocupação antiga, onde surgiu a cidade. Na sequência, realizou-se uma trilha que subiu o relevo que deu nome ao município. Nesse processo, Professores Cursistas expuseram seus conhecimentos sobre a formação territorial, sobre as atividades produtivas desenvolvidas ao longo da história e sobre os saberes populares dos habitantes locais sobre a natureza.

Palavras-chave: campo; formação territorial; saberes locais.



EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE POR MEIO DO PROJETO ESCOLA DE PORTAS ABERTAS

Enil Do Socorro de Sousa Pureza

enilpureza@yahoo.com.br

Professor Formador do PARFOR da Universidade
Federal do Pará-UFPA

Cassia Batista da Silva

cassiabatistadasilva440@gmail.com

Discente do PARFOR da Universidade Federal do
Pará-UFPA

O presente trabalho trata-se de uma experiência formativa realizada com a Comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariocay, organizada e desenvolvida pelos professores/alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR, Polo Gurupá, no Componente Curricular de Extensão em Conhecimento, Prática em Engajamento Profissional. A atividade extensionista teve como tema “Escola de Portas Abertas”, com o objetivo de desenvolver atividades de extensão que promovessem a partilha de conhecimentos entre alunos cursistas, professores da educação básica, pais, mães, responsáveis e comunidade em geral, visando tornar o ambiente escolar inclusivo, participativo e colaborativo. A metodologia utilizada focou em ações que envolveram a comunidade, através de trabalhos expositivos, sarau cultural que diretamente tratavam da importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola, da relação escola, família e comunidade, práticas propositivas que mostram a relevância do protagonismo que traz a escola enquanto construtora de uma educação democrática, inclusiva e cidadã. O resultado foi a participação da comunidade no projeto com exposição de artes plásticas, apresentação de grupos de carimbó, roda de capoeira, teatro, música, coral, dentre outras. Dessa forma, as atividades desenvolvidas motivaram a reflexão sobre a aproximação da escola com a comunidade e apontaram a necessidade de ações regulares dessa natureza, onde todos tornam-se protagonistas e construtores de uma escola participativa, comprometida com a formação humana e dialógica. Assim, o Projeto de Portas Abertas proporcionou não só a formação acadêmica aos cursistas, mas também apontou uma proposta de ressignificação das relações entre a escola e comunidade.

Palavras-chave: extensão universitária; escola; comunidade.



EXPLORANDO A GEOMETRIA: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE CÁLCULO DE ÁREA DE FIGURAS PLANAS E PERÍMETRO POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Vandeilson de Oliveira Serafim

vandeilsonslz@gmail.com

Discente do PARFOR na Universidade Federal do
Maranhão-UFMA

Afonso Pena Costa do Amaral Filho

afonso.filho@ufma.br

Docente do PARFOR na Universidade Federal do
Maranhão-UFMA

Esta pesquisa tem como objetivo explorar abordagens em geometria utilizando materiais concretos em salas de aula do Ensino Fundamental. A pesquisa visa investigar aspectos relevantes da implementação de atividades por meio de uma sequência didática, utilizando um método metodológico inovador e criativo. Além disso, busca-se desenvolver habilidades para calcular áreas de figuras planas e compreender sua utilidade no dia a dia, destacando as contribuições de uma abordagem motivadora que visa melhorar a compreensão de conceitos geométricos específicos, resultando em uma aprendizagem eficaz e significativa. A abordagem da pesquisa constitui-se de um caráter qualitativo, do tipo exploratória e estruturada por meio de revisão bibliográfica revestida de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes. A fim de tornar o ensino-aprendizagem mais eficiente nesses conceitos da Geometria, se planejou uma série de atividades a ser realizadas através de uma sequência didática para ser executadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Este estudo evidencia a importância da utilização de materiais concretos aliados a uma abordagem metodológica inovadora e criativa, no ensino de geometria no Ensino Fundamental. Os resultados obtidos ressaltam a eficácia dessa abordagem em promover uma aprendizagem significativa, estimulando o interesse dos alunos e desenvolvendo suas habilidades matemáticas.

Palavras-chave: Geometria; Figuras Planas; Ensino Fundamental.



EXPLORANDO A INCLUSIVIDADE NO ECOTURISMO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PASSEIO ECOTURÍSTICO PARA A COMUNIDADE SURDA DE PIRIPIRI EM BATALHA E EM ESPERANTINA

Janiele Alves de Sousa

janielesousa30@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Maria Elizabete de Carvalho

carvalhoelizabeth123@outlook.com

Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A presente pesquisa tem como objetivo promover a inclusão e a acessibilidade da comunidade surda nas questões ambientais e contribuir para conscientização da importância da sinalização acessível em locais turísticos, garantindo aos membros da comunidade surda o acesso facilitado a esses locais, através da remoção das dificuldades de comunicação. Para tanto, toma-se como base teórica: i. Oliveira e Rosa (2022), que ressalta a importância de formação continuada para profissionais da educação, a fim de melhorar a prática pedagógica docente, além da análise dos reais motivos das pessoas surdas não compreenderem alguns conteúdos, como as práticas ambientais, por exemplo; e ii. Lopes (2017), que expõe as dificuldades que as pessoas com deficiências auditivas ou surdez encontram ao realizar uma viagem, exprimindo de forma particular a barreira da comunicação presente em diversos locais. Aqui, tem-se como método a pesquisa qualitativa no formato de análise de experiência. Através dessa experiência, foi possível proporcionar um momento de lazer para os convidados (Comunidade Surda de Piripiri), além de possibilitar a sinalização de alguns locais turísticos das duas cidades visitadas (Batalha e Esperantina). O passeio não serviu apenas para proporcionar lazer, mas também para gerar conscientização ambiental e igualdade de acesso ao turismo ecológico para a comunidade surda.

Palavras-chave: acessibilidade; ecoturismo; sinalização.



EXPLORANDO A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR/UFPI

Joserlane Oliveira da Silva

joserlandnss@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Emerson Brendo Monteiro de Abreu

emerson.abreu@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Genilson Sousa dos Santos

genilson.sousa@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Hosana Régia Ferreira Costa

hosana.costa@ufpi.edu.br

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Este trabalho, intitulado como “Explorando” as Atividades Curriculares de Extensão, busca principalmente obter novas perspectivas sobre as abordagens das temáticas do PARFOR/UFPI consideradas emergenciais para a formação dos professores do PARFOR. Além disso, visa compreender como esses debates, quando relacionados à educação básica, podem contribuir para a criação de uma juventude mais crítica e consciente. Em essência, as atividades de extensão expandem os horizontes dos futuros professores, permitindo-lhes compreender a diversidade de contextos sociais, econômicos e culturais em que irão trabalhar. Ao participar de projetos comunitários, programas de voluntariado ou atividades de educação não formal, os estudantes têm a oportunidade de conhecer de perto as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos fora da sala de aula. O principal objetivo desse levantamento é dinamizar as formas e percepções sobre a compreensão de como os estudantes do PARFOR se apropriam dos assuntos ligados às atividades curriculares de extensão. Para fundamentar a pesquisa se fez necessário trabalhar em dois eixos operacionais, onde o primeiro desses eixos foi de revisão bibliográfica, para aprofundar os debates das Atividades Curriculares de Extensão, bem como compreender esses demais aspectos de uma forma mais crítica e norteadora e como trabalhar as ACE dentro do mundo acadêmico, e fora dele. Outra abordagem adotada envolveu uma análise empírica da dinâmica utilizada pelos professores do PARFOR/UFPI e da compreensão dos alunos sobre conhecimento e as temáticas tratadas nas mostras de extensão em todas as unidades do Piauí.

Palavras-chave: ACE; Abordagem; Emergencial.



GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESCARTE CORRETO DO LIXO EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES - PI

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha

janainatamararabelo@gmail.com

Mestre em Educação Profissional pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Francisco das Chagas Costa Sousa

francisco.sousa.fs@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Rafael Teixeira de Paiva

paiva1905rafael@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Rosane Vieira da Silva

rosane.vieira@ufpi.edu.br

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O estudo aborda a educação ambiental em uma escola pública na zona rural do município de Miguel Alves – PI. A importância do estudo está na possibilidade de discutir sobre os processos educativos na escola que estão voltados para conscientização dos estudantes e da comunidade escolar sobre o descarte correto do lixo produzido. O objetivo geral consiste em analisar como a gestão escolar contribui para a conscientização da necessidade de se fazer o descarte correto do lixo produzido na escola. Como objetivos específicos elencamos: a) identificar nos Projetos Político Pedagógico (PPP) das escolas as ações desenvolvidas acerca da temática meio ambiente e educação ambiental; b) descrever as ações desenvolvidas pela escola para o descarte correto do lixo produzido. A Lei Federal Nº 9.795/99, de 27 de Abril de 1999, a Constituição Federal de 1988, Paro (2002), Potim (2014) e Oli (2016), entre outros constituem-se como referências do trabalho. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, documental e qualitativa. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários com perguntas abertas aos gestores da escola. Verificou-se que no PPP, em versão anterior, não faz nenhuma menção a temática de educação ambiental e as ações realizadas estão voltadas para a conscientização sendo o maior desafio apontado a inexistência da coleta de lixo no local. Uma vez que o PPP está passando por modificações acredita-se que esse tema possa fazer parte do processo educativo da escola.

Palavras-chave: gestão escolar; educação ambiental; escola.



HORTA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES – PI

Ewerton Gomes Vieira

ewerton.vieira@ifma.edu.br

Professor EBTT do Instituto Federal do Maranhão –
Campus Buriticupu.

Maria Luzimar Cruz Alves

maria.luzimar@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Pedagogia/UFPI.

Alane Sales Oliveira

alane.oliveira@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Pedagogia/UFPI.

Wiury Chaves de Abreu

wiury.abreu@ifma.edu.br

Professor EBTT do Instituto Federal do Maranhão –
Campus Buriticupu.

Durante a disciplina de Atividades Curriculares de Extensão 3, conduziu-se um projeto voltado para a temática central da disciplina: meio ambiente, educação ambiental e educação para o consumo. A presente proposta buscou provocar mudanças nos valores, hábitos e atitudes dos discentes da Educação Básica de duas escolas do município de Miguel Alves-PI, bem como, a dos graduandos do curso de Pedagogia/PARFOR/UFPI em Miguel Alves-PI. Assim, a iniciativa visou estimular a prática da agricultura urbana, promovendo a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos naturais. O principal objetivo desse projeto foi buscar uma iniciação nas mudanças de concepções, hábitos e atitudes por meio da aplicação da educação ambiental, com participação ativa dos discente (público-alvo) e docentes das escolas na qual a ação ocorreu. Embasado no teórico Tavares (2008), que enfatiza a integração das questões ambientais à sociedade, o projeto iniciou-se com roda de conversa, seguido da execução nas escolas, fazendo uso de recursos de baixo custo e materiais recicláveis, como, garrafas plásticas, pneus, lonas, telas, etc. A culminância contou com a participação de toda a comunidade escolar, além da participação dos gestores municipais, resultando em um impacto positivo à cerca importância da preservação do meio ambiente e a prática de hábitos sustentáveis no dia a dia. O envolvimento do público-alvo e o interesse em aprender sobre o cultivo orgânico e sustentável, destacaram a importância da iniciativa no âmbito escolar. Essas experiências proporcionaram momentos enriquecedores e inspiradores, destacando a importância das iniciativas de educação ambiental no ambiente das escolas do ensino básico.

Palavras-chave: Educação ambiental; hortas pedagógicas; integração multidisciplinar



IMPACTO DAS LICENCIATURAS (1ª E 2ª) EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARFOR/UFPI NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE DAS TURMAS FORMADAS ENTRE 2010 E 2022

Antonia Delcimar da Costa Azevedo

dellcimarazevedo@gmail.com

Coordenadora Local do PARFOR de Floriano da
Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Milton Pereira da Silva

miltonpereira83@gmail.com

Coordenador Local do PARFOR de Batalha da
Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Isabela Cristina Caldas Castro Barros

belaluzi@hotmail.com

Coordenadora Local do PARFOR de Luzilândia da
Universidade Federal do Piauí - UFPI.

João Gustavo Claudino

claudinojg@ufpi.edu.br

Coordenador do Curso de Educação Física do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural. Essas dimensões constituem bases e interfaces, seja na perspectiva do movimento, inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, saúde e/ou qualidade de vida. O PARFOR/CAPES visa garantir aos professores em exercício na rede pública uma formação acadêmica exigida pela LDB, bem como promover a melhoria da qualidade da Educação Básica. As Licenciaturas em Educação Física (1ª=8 e 2ª=4 semestres) estão presentes no PARFOR/UFPI desde 2010.2 e atualmente são 4 turmas em processo de formação (2022-2026). O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto das turmas que concluíram Educação Física pelo PARFOR/UFPI no Piauí. A Planilha Geral dos Cursos disponibilizada pela Coordenação Geral permitiu analisar os(as) egressos(as) e turmas formadas. Os principais achados foram que 23 turmas concluíram as licenciaturas entre 2010 e 2022 (1ª=8 e 2ª=15 turmas). As turmas estavam presentes em 9 cidades que cobriam 5 das 6 regiões do Estado (i.e.,83%). Foram 907 ingressantes e 545 egressos(as), que resultaram em um percentual de conclusão de curso de 60%. O Programa vem cumprindo o seu objetivo e já entregou um número expressivo de Professores(as) de Educação Física para o Piauí, faltando apenas a região de São Raimundo Nonato. Desta forma, este estudo permitiu identificar de forma objetiva o impacto estadual do PARFOR/UFPI, bem como, fundamentar planejamentos estratégicos e/ou ações futuras.

Palavras-chave: educação básica; egressos(as); legado.



INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA NA TURMA DE PEDAGOGIA DO PARFOR EM PEDRO II PIAUÍ

Silmara Bezerra Paz Carvalho

profsilmaramatematica@gmail.com

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí.

Sabe-se o quão essencial é promover políticas públicas de formação que venham a contribuir para a educação no nosso país, mas do que isso, fazer com que essas políticas cheguem de fato a população e que sejam executadas com qualidade para alcançar os objetivos iniciais de formar professores para atuar na educação básica com qualidade. Assim, deseja-se apresentar uma experiência exitosa com os alunos da turma de pedagogia do PARFOR em Pedro II no Piauí, por meio do relato correspondente a uma das atividades executadas no período intensivo, que tinha como objetivo proporcionar o estudo e a apresentação dos conceitos e das funções da avaliação através da produção de instrumentos didáticos de maneira criativa, a partir da leitura do artigo de Duarte(2015) intitulado de Avaliação da Aprendizagem escolar. Diante da proposta inicial houve resistência, porém no transcorrer das orientações individuais eles ganharam segurança e os resultados foram alcançados de maneira satisfatória. Diante da proposta, percebeu-se a capacidade de superação e potencial dos alunos frente ao desafio, que ia além da produção, tendo-se pouco tempo para a execução. Articularam com o grupo e organizaram a ideia central que gerou como resultados as produções de cartaz com palavras gerativas e partes dos conceitos; poesia; quadrinhos; fanzine; paródia; cordel e jogo. Portanto, todos os alunos se envolveram no processo, apresentaram-se seguros e com os conceitos internalizados, não somente como colocado pelo autor, mas de forma significativa, vivenciando na prática que a avaliação é constante e pode ser feita a partir dos mais diversos processos e/ou instrumentos de aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; conceitos; criatividade.



INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE: O PAPEL DA DISCIPLINA ACE III NO PARFOR/UFPI

Wiury Chaves de Abreu
wiury.abreu@ifma.edu.br

Doutor pelo Curso de Química da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Ewerton Gomes Vieira
ewerton.vieira@ifma.edu.br

Doutor em Química pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Maria Lemos da Costa
marialc08@yahoo.com.br

Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Carlos Eduardo Nunes Santos
carlos.santos@ifma.edu.br

Mestre pelo Curso de de Química da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

O PARFOR/UFPI oferta junto aos cursos de graduação as disciplinas Atividades Curriculares de Extensão (ACE), caracterizada pela capacidade de integrar os conteúdos das disciplinas ao longo do semestre letivo, garantindo a ligação do ambiente acadêmico e o lócus da atuação docente. Durante o semestre 2024.1 o curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolveu a ACE III, com a temática de Meio ambiente, educação ambiental e educação para o consumo, possibilitando os docentes e os discentes a execução do projeto intitulado Horta na Escola, sendo o objetivo promover a transformação de concepções, hábitos e atitudes por meio do plantio de uma horta e da aplicação da educação ambiental. O público-alvo foi composto por discentes da educação básica, que participaram ativamente do projeto. A ACE III foi estruturada em três momentos distintos: o primeiro consistiu em aulas teóricas, o segundo momento envolveu a culminância do projeto, e por fim, o terceiro momento contemplou a apresentação do projeto no Simpósio de Formação para Professores da Educação Básica, visando compartilhar os resultados e experiências adquiridas. É importante evidenciar que a sinergia entre teoria e prática, aliada à participação ativa dos discentes, revelou-se essencial para o êxito do projeto. Demonstrando de maneira clara a relevância da extensão universitária como um instrumento catalisador de mudanças tanto no âmbito educacional quanto social. A comunidade escolar e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos reforçaram a importância da extensão como parte integrante do processo formativo dos estudantes, sendo uma ferramenta eficaz para promover a conscientização e a transformação na sociedade.

Palavras-chave: Atividade curricular de extensão; integração curricular; PARFOR.



INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: AVANÇOS E DESAFIOS DA COORDENAÇÃO LOCAL DO PARFOR/UFPI EM LUZILÂNDIA-PI

Isabela Cristina Caldas Castro Barros

belaluzi@hotmail.com

Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora Local do PARFOR na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria Lemos da Costa

marialc08@yahoo.com.br

Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Coordenadora de Pedagogia do PARFOR na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Glória Duarte Ferro Silva

gloriaferro@ufpi.edu.br

Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Coordenadora Institucional do PARFOR na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O presente estudo visa refletir sobre o papel da Coordenação Local PARFOR/UFPI no município de Luzilândia - Piauí, destacando os avanços alcançados e os desafios enfrentados na integração entre a universidade e a secretaria municipal de educação, de modo a propiciar a atuação na organização e na gestão pedagógica. Conforme destacado por Paulo Freire, a formação de professores é um pilar fundamental para a transformação social e o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a atuação da coordenação local desempenha um papel de liderança na implementação eficaz das políticas educacionais da Instituição de Educação Superior a que o município polo está vinculado, no nosso caso a Universidade Federal do Piauí (UFPI), garantindo que as demandas do PARFOR sejam atendidas e se adequem às realidades específicas do município. É importante ressaltar que a articulação entre a Universidade e a Secretaria de Educação se dá por meio do trabalho conjunto e participativo da coordenação local com o objetivo de imprimir a máxima qualidade na formação de professores da educação básica. A coordenação local do PARFOR, portanto, assume a responsabilidade de promover essa integração, facilitando o diálogo e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo formativo. Em suma, a experiência da Coordenação Local do PARFOR não apenas reflete a expertise na prática educacional, mas também demonstra o compromisso com a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para os cursistas.

Palavras-chave: PARFOR; coordenação local; avanços; desafios.



JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PRODUZIDOS COM MATERIAL RECICLÁVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MIGUEL ALVES – PI

João do Socorro Silva Rocha

joaorocho-ma@hotmail.com

SEMED/MA

Denise Costa Aguiar

denisetheo366@gmail.com

UFPI

Helanne Manuela Santos Araújo

helannemanuela8@gmail.com

UFPI

Hilda R. da Silva Magalhães

UFPI

O presente estudo trata-se de um relato de experiência em sala de aula com alunos do 3º período de pedagogia do com o tema Jogos e Brincadeiras como Recursos Didáticos produzidos com material reciclável na formação de professores da educação básica em Miguel Alves-PI desenvolvida na disciplina Didática Geral em âmbito do PARFOR/UFPI. Considerando a grande quantidade de lixo produzido no planeta tem sido um assunto muito discutido nos últimos anos, De acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, só no Brasil são produzidas cerca de 250 mil toneladas de lixo por dia (IBGE, 2013). Teve como objetivo geral organizar jogos e brincadeiras como recursos didáticos produzidos com material reciclável na formação de professores da educação básica em Miguel Alves – PI. Utilizou-se como metodologia aplicada utilizou-se a técnica de pesquisa bibliográfica, descritiva de cunho qualitativa. Com referencial teórico desse trabalho embasamos nos seguintes autores: Kitanishi (2018), Climeni (2023). Assim, teve como resultados a produção de sete brinquedos confeccionados a partir de material reciclável, e apresentados na culminância como recursos didáticos e brincadeiras lúdicas.

Palavras-chave: Educação ambiental; Recursos didáticos; Jogos e brincadeiras.



LEITURA DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE VACINAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CASTELO DO PIAUÍ

Mirna Bispo Viana Soares

Pmirnabvs@gmail.com

Mestra em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí, Professora formadora da disciplina Linguística Aplicada na Universidade Federal do Piauí, Professora na Seduc-Ma e Semec-Teresina/Pi.

Este trabalho fez parte de um projeto de extensão da disciplina de Linguística Aplicada do curso de Letras-Português do PARFOR/UFPI, e discutiu o ensino-aprendizagem de leitura de Campanhas publicitárias de vacinação no 8º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Francisco Luiz de Sousa, localizada na zona rural de Castelo do Piauí. O intuito do trabalho foi contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de leitura do gênero textual/discursivo Campanhas publicitárias de vacinação, (expostas no Instagram da prefeitura de Castelo do Piauí), em aulas de língua portuguesa. A base teórica do trabalho consistiu no ensino-aprendizagem de gêneros textuais/discursivos e a formação do profissional da linguagem, discutidos por Meurer (2000); os gêneros textuais/discursivos no ensino de linguagem proposto por Lima e Soares (2020); entre outros. A metodologia adotada para a prática pedagógica foi de atuação em campo, por meio de ações didáticas em sala de aula, tais como: leitura, compreensão e interpretação do texto multissemiótico das campanhas de vacinação. Desse modo, houve a interação entre professores cursistas e seus alunos em três etapas pedagógicas: 1) diálogo e leitura das Campanhas de vacinação; 2) atividades de leitura de Campanhas de vacinação; 3) avaliação das habilidades de leitura dos alunos em relação à construção de sentido de palavras ou imagens presentes nas campanhas. Assim, constatou-se que os estudantes tiveram algumas dificuldades nas leituras das campanhas, mas adquiriram habilidades necessárias para leituras críticas da escrita e das imagens das Campanhas de vacinação, de maneira relativamente autônoma e com responsabilidade social.

Palavras-chave: leitura; campanhas de vacinação; Parfor-UFPI.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM BATALHA-PI

Luciane Cerqueira de Araújo

luciane2015@outlook.com.br

Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia,
Parfor-UFPI, polo Batalha-PI.

Carlos Jardel Araújo Soares

carlos.soares@ufpi.edu.br

Professor, Parfor-UFPI, Batalha-PI.

A presente pesquisa tem por tema o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia. As metodologias ativas são ferramentas que o professor pode utilizar em sala de aula como uma estratégia de incentivo à participação ativa e à autonomia dos alunos, tornando o processo mais eficiente e dinâmico, fundamentado na colaboração, ação e reflexão. Além disso, elas proporcionam ao aluno uma aproximação e uma perspectiva mais aprofundada da sua realidade. Assim, o objetivo geral foi avaliar como o uso de metodologias ativas contribui para a prática docente e para a aprendizagem dos alunos das turmas de 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental, anos finais, da Escola Luís II, em Batalha-PI. Os objetivos específicos são: i) investigar a percepção do professor de Geografia e dos alunos sobre o uso de metodologias ativas durante a prática pedagógica e na aprendizagem dos discentes; ii) discorrer os desafios e contribuições das metodologias ativas para o processo de aprendizagem dos alunos; e iii) discutir o papel das metodologias ativas na construção do conhecimento geográfico, com ênfase na utilização da aprendizagem baseada em problemas. Para tanto, metodologicamente, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e de campo, e os instrumentos da pesquisa são a entrevista, aplicada aos docentes, e o questionário, aplicado aos discentes, ambos buscam a constatação das informações relevantes à pesquisa e serão analisados segundo a perspectiva da análise do conteúdo. O desenvolvimento desta pesquisa poderá contribuir com estudos referentes ao uso de metodologia ativa no ensino de Geografia, potencializando a aprendizagem significativa dos discentes.

Palavras-chave: metodologia inovadora; aprendizagem significativa; ensino de Geografia.



NAS TRAVESSIAS DAS ÁGUAS DO RIO ENVIRA: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Eliana Carvalho de Oliveira
adasilvalima40@gmail.com
Universidade Federal do Acre

Claudia de Souza Martins Lima
claudia.lima@ufac.br
Universidade Federal do Acre – Ufac

O presente artigo tem como objetivo narrar a trajetória de vida escolar, acadêmica e profissional da autora, professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, refletindo sobre a contribuição da escola para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. A narrativa autobiográfica é embasada em autores como Paulo Freire, Regina de Fátima de Jesus, Margarida dos Santos, Gení Amélia Nader Vasconcelos e Francisco Imbernón, os quais abordam questões pertinentes à formação docente e à importância do contexto educacional na construção da identidade profissional. O artigo adota uma abordagem qualitativa, utilizando a história de vida como técnica de pesquisa. Por meio de relatos autobiográficos, busca-se compreender a trajetória da autora e sua contribuição para a prática docente. A narrativa revela uma jornada marcada por desafios e superações, desde a infância em meio à dificuldade de acesso à educação até a formação acadêmica na Universidade Federal do Acre. A experiência como professora em escolas rurais evidencia a importância do comprometimento com a educação e o enfrentamento de adversidades. A trajetória acadêmica, permeada por momentos de dificuldade e dedicação, culmina na realização do curso de Pedagogia, refletindo a transformação pessoal e profissional da autora. A narrativa autobiográfica destaca a importância do contexto educacional na construção da identidade docente e ressalta o papel da educação como agente de mudança e superação de limites.

Palavras-chave: identidade docente; trajetória acadêmica; saberes docentes.



NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS – MA

Dalyson de Carvalho Viana

dallysson.karvalho@gmail.com

Graduado em História pela Universidade Federal do
Maranhão – UFMA, Professor da rede pública de
Urbano Santos.

Lídia Viana dos Reis

lydiaviana07@gmail.com

Graduada em História pela Universidade Federal do
Maranhão – UFMA, Professora da rede pública de
Urbano Santos.

Mateus da Conceição Santos

conceicaomateus91@gmail.com

Graduado em História pela Universidade Federal do
Maranhão – UFMA, Professor da rede pública de
Urbano Santos.

A presente pesquisa visa refletir sobre o Novo Ensino Médio e sua implantação em uma perspectiva didático-pedagógica, bem como ouvir a voz dos estudantes do ensino médio, apontando alguns aspectos positivos e negativos sobre essa temática. A consciência dos fatos é primordial para a formação identitária e cidadã do indivíduo, bem como para a construção e solidificação da criticidade. Tal pesquisa é fruto de provocações em sala de aula no âmbito do ensino superior financiado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) sobre o Novo Ensino Médio e a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Não se pretendeu nessa pesquisa defender posicionamento contra ou a favor do Novo Ensino Médio, mas sim a reflexão sobre as mudanças e possíveis impactos na vida dos estudantes, mesmo que estes, ainda, não consigam vislumbrar essa dualidade na sua formação básica. Por fim, ressaltamos que a temática é muito abrangente e há a necessidade de novas abordagens envolvendo, por exemplo, a análise das modificações na organização curricular, ou mesmo sobre os impactos na formação crítica atrelada aos itinerários formativos.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Estudantes; Reflexão.



O DESPERTAR DO OLHAR CRÍTICO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA TEORIA E MÉTODO DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS – PI

Emilson Oliveira dos Santos

bookolivere@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e professor cursista do Parfor/UFPI, campus Currais-PI.

A formação de professores em geografia na atualidade, requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem o contato com uma diversidade de ferramentas e metodologias que possibilite o despertar crítico dos futuros professores perante suas próprias realidades afim de que repitam isso em suas salas de aula. O presente trabalho se constrói a partir das experiências pedagógicas construídas na disciplina Teoria e Método, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, ofertado pelo Programa de Formação de Professores – PARFOR, da Universidade Federal do Piauí – PI, tendo como objetivo geral: analisar a importância de práticas pedagógicas que partam da própria realidade. O presente trabalho parte da pesquisa bibliográfica, tendo como base: Callai (2006), Guimarães (2015), Menezes e Kaercher (2015) e da pesquisa de campo com a aplicação de atividades pedagógicas diversas que objetivaram despertar o senso crítico dos discentes e ao mesmo tempo servir como exemplo de práticas a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Nesse contexto, enfatiza-se o estudo do meio, com a análise geográfica do espaço urbano da cidade de Currais-PI; a construção de mapas e de jogos didáticos, tanto com recursos não-convencionais, quanto com ferramentas digitais e o uso da música e de documentários para ensinar geografia. Conclui-se que é de suma importância o ainda graduando em Geografia tenha contato com uma diversidade de atividades que desenvolvam o raciocínio geográfico a partir do cotidiano ao mesmo tempo que os leve a refletir sobre o seu futuro fazer docente.

Palavras-chave: ensino de geografia; atividades pedagógicas; PARFOR-UFPI.



O IMPACTO DO ESTUDO DO MEIO ENQUANTO METODOLOGIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Emilson Oliveira dos Santos

bookolivere@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor Formador do polo de Currais do Parfor/UFPI.

Bartira Araújo da Silva Viana

bartira.arauj@ufpi.com.br

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora da Coordenação do Curso de Geografia/CCHL/UFPI e Coordenadora de Curso do PARFOR/UFPI.

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que tem como objetivo proporcionar aos alunos e educadores contato direto com uma determinada realidade, proporcionando uma análise crítica da rua, do bairro ou da própria cidade, a partir de questionamentos que visam a construção de resoluções de problemas oriundos da relação sociedade e natureza. Dessa forma, o estudo do meio torna-se uma metodologia importante para ser aplicada nos cursos de formação de professores, para o desenvolvimento do olhar geográfico sobre a própria cidade e, assim, o despertar sobre a importância de aplicar essa ferramenta pedagógica em suas salas de aula para propiciar uma aprendizagem significativa e o raciocínio geográfico como pede a BNCC Geografia. O presente estudo teve como objetivo geral: analisar o impacto do Estudo do Meio enquanto metodologia nos cursos de formação de professores de Geografia ofertado pelo PARFOR-UFPI. Este trabalho tem como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, pautada na leitura de Pontuschka (2004), Radigonda e Moura (2014) e Brasil (2017), e na pesquisa de campo com a aplicação do Estudo do Meio para analisar o espaço urbano dos municípios piauienses de Batalha e Currais; tendo como instrumentos de pesquisa a aplicação de questionários a 40 acadêmicos para identificar a importância dessa metodologia para a formação de professores em geografia. Conclui-se que o Estudo do Meio foi visto pela maioria dos sujeitos como uma ferramenta relevante para o processo de ensinar e aprender Geografia.

Palavras-chave: estudo do meio; ensino de Geografia; PARFOR-UFPI.



O MULTICULTURALISMO E A RELAÇÃO COM AS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DA CIDADE DE BATALHA-PI

Sidineyde Soares de Lima Costa
sidineyde@gmail.com

Doutora pelo Curso de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

A necessidade humanística de repensar um cidadão consciente e ético com papel social de forma segura e ambientalmente sustentável, como construtores e transformadores do meio, externa uma preocupação com o comportamento humano modificado e uma colossal tensão sobre as atividades desenvolvidas no meio ambiente. Nesta perspectiva, torna-se fundamental avaliar atitudes sociais e transformações das feições geomorfológicas, onde a realidade socioeconômica denuncia sua participação na ordenação territorial e na configuração da paisagem. Neste sentido, objetivou-se entender as interações humanas 'multiculturalismo' nas formas de relevo local e os possíveis impactos ambientais negativos desencadeados pelas atividades antrópicas. Para tanto, desenvolveu-se aula de campo, cuja proposta está relacionada à verificação do tipo de relevo específico da localidade, o tipo de interação existente entre o homem e os padrões das formas de relevo, a influência das formas de relevo para o desenvolvimento das atividades culturais e, as possibilidades de processos erosivos e seus impactos sociais. A aula, 'visita' ao Morro da Saudade, mirante do bairro homônimo, possibilitou visualizar a geomorfologia da cidade e traçar um perfil em uma malha quadriculada, identificando as feições geomorfológicas e a drenagem das vertentes, bem como, a ocupação humana e sua interferência no modelado do relevo. Com criticidade analisaram a relação homem/natureza desenvolvendo relatório a partir dos conceitos e verificação *in loco*. Logo, obtiveram uma visão sobre as influências do multiculturalismo desencadeado nas formas de relevo e a opção de divulgar informações e promover ações que minimize os impactos negativos sociais e ambientais na área estudada.

Palavras-chave: geomorfologia; relação homem/natureza; impactos ambientais.



O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA URBANA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES - PI

Janaina Tâmara Rabelo da Rocha

janainatamararabelo@gmail.com

Mestre em Educação Profissional pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Alcídia Vieira de Sousa Prado

alcidianeta44@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Edivan Gomes da Costa

edivancademy1313@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Girlene dos Santos Silva

girlene.silva@ufpi.edu.br

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O estudo aborda a temática meio ambiente e educação ambiental em uma escola pública do município de Miguel Alves - PI. A relevância do estudo está na necessidade de reflexão sobre os processos educativos desenvolvidos para preservação e conservação do meio ambiente com intuito de conscientizar estudantes e comunidade escolar. O objetivo geral consiste em analisar o papel da gestão escolar na promoção de ações educativas que contribuam para preservação e conscientização dos estudantes e da comunidade escolar sobre meio ambiente e educação ambiental em uma escola pública da zona urbana de Miguel Alves - PI. Como objetivos específicos elencamos: a) identificar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola as ações desenvolvidas acerca da temática meio ambiente e educação ambiental; b) descrever ações desenvolvidas pela escola para preservação e conservação do meio ambiente; A Constituição Federal de 1988, a Lei Federal Nº 9.795/99, PARO (2002), POTIM (2014) e OLI (2016) constituem-se como referências do trabalho. O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo descritiva, documental e qualitativa. Para coleta dos dados foi aplicado questionário com perguntas abertas aos gestores da escola. Verificou-se que o PPP traz ações educativas de preservação do meio ambiente, assim como, a escola desenvolve ações de preservação do meio ambiente, através de projetos, envolvendo estudantes e comunidade escolar em parceria com a secretaria de meio ambiente do município. Portanto, percebe-se que a escola desenvolve ações que incentivam a preservação, conservação e sustentabilidade do meio ambiente para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: gestão escolar; meio ambiente; escola.



O PARFOR NOSSO DE CADA DIA: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DESAFIOS E SUPERAÇÕES NO CONTEXTO MARANHENSE

José Carlos de Melo

melo.jose@ufma.br

Docente do Departamento de educação II,
coordenador Institucional do PARFOR/UFMA.

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

marcelo.nicomedes@ufma.br

Docente do Departamento de Letras, Coordenador
adjunto do PARFOR/UFMA.

A proposta desta comunicação tem por objetivo apresentar e discutir a trajetória da formação de professores dentro do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no contexto maranhense. Nessa direção, a Universidade Federal do Maranhão UFMA, se propõem a trazer à baila a temática de formação inicial de professores dentro de cada especificidade do seu estado e da sua instituição. Serão apresentados recortes da dinâmica da formação docente no PARFOR e seus desdobramentos, que evidenciam avanços, conquistas e desafios. Esperamos acirrar mais a discussão da formação de professores dentro do Programa PARFOR, com ênfase sobre as experiências ao longo dos 15 anos de existência do programa na UFMA e as suas ressonâncias na profissionalidade docente e o legado do programa para a educação básica e as licenciaturas na universidade. Ao longo desses 15 anos a UFMA já diplomou mais de 2.907 (dois mil, novecentos e sete) professores cursitas e atualmente contam com um total de 3.935 (três mil novecentos e trinta e cinco) matriculados e ativamente em formação. Sobre os desafios podemos abalizar que são muitos dentre eles, a extensão territorial do estado, dificuldades de acesso em tempos chuvosos, deslocamentos dos professores curisissas das suas comunidades até a sede do município, dificuldades de comunicação via internet, dentre outros. Acreditamos que essas discussões possam abalizar novos caminhos para esse programa e possa continuar apontando direções para melhoria da educação básica no Brasil e em especial no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: parfor; maranhão; transformação.



O PARFOR/UFPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E CONQUISTAS DA COODERNAÇÃO LOCAL DE URUÇUÍ-PI

Rossiana Ribeiro Lino

rossianalino@gmail.com

Graduada em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Maria da Glória Duarte Ferro Silva

gloriaferro@ufpi.edu.br

Docente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Coordenadora Institucional do PARFOR na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Isabela Cristina Caldas Castro Barros

belaluzi@hotmail.com

Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora Local do PARFOR na Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais desafios e conquistas vivenciados enquanto coordenadora local do PARFOR/UFPI no município de Uruçuí, no âmbito, na pandemia da Covid-19. O desenvolvimento do trabalho ocorreu com muito diálogo e por meio do trabalho conjunto com coordenação, professores e cursistas, pois quando iniciei na coordenação, o curso já estava em andamento e com isso tive que conhecer as demandas e os perfis dos alunos, de modo a entender suas dificuldades, buscando motivá-los para que não desistissem do curso, visto que alguns estavam desmotivados em decorrência de problemas relacionados ao trabalho e também às questões familiares. Esse desafio foi superado com a ajuda da Coordenação Geral do PARFOR. Porém, com a pandemia da Covid-19, que mudou a forma como vivemos em todo o mundo, tivemos que mudar a dinâmica das aulas, passando de forma presencial para remota. Os principais desafios nesse contexto foram: dificuldade de conexão à internet de qualidade para acesso às plataformas digitais; o aumento do tempo online; falta de foco e baixa no desempenho acadêmico e desistência em virtude do adoecimento mental provocado pela incerteza da vida, da dor pela perda de familiares e entes queridos. Ainda assim, a UFPI, por meio do PARFOR, em articulação com a secretaria de educação, desempenhou papel social importante no cenário pandêmico: buscar alternativas para uma educação possível na conjuntura da Covid-19, lançando mão de instrumentos indispensáveis para tal, possibilitando o andamento e conclusão do curso de Educação Física na cidade de Uruçuí-PI.

Palavras-chave: PARFOR; coordenação local; COVID-19; conquistas; desafios.



O PROFESSOR PEDIU UM ARTIGO, E AGORA(?): AS DIFICULDADES DA ESCRITA ACADÊMICA NO ÂMBITO DO PARFOR

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

marcelo.nicomedes@ufma.br

Docente do Departamento de Letras, Coordenador
adjunto do PARFOR/UFMA

José Carlos de Melo

melo.jose@ufma.br

Docente do Departamento de educação II,
coordenador Institucional do PARFOR/UFMA.

A escrita acadêmica no meio universitário tem sido alvo de constantes debates, seja na área de Letras quando se avalia produções de alunos graduandos ou seja de egressos de cursos de Licenciatura ou Bacharelado. No PARFOR, não é diferente. Existe, ainda, um conjunto de deficiências que precarizam a produção científica no âmbito do programa nacional de formação de professores, é sabido de todos que uma delas é a dificuldade de conciliar o retorno a sala de aula e as atividades da família como sendo uma das que mais penalizam os professores formadores. Partindo dessas questões que fragilizam a inserção dos professores formadores na pesquisa, aponta-se como pergunta problema: como atenuar as dificuldades da inserção dos professores formadores em um dos alicerces do aprendizado que é a pesquisa? Partindo do problema apresentado, este trabalho tem como objetivos discutir que processos facilitam a inserção dos professores formadores em uma das bases fundamentais que compõe o tripé da educação na UFMA, a pesquisa e debater sobre algumas metodologias e suas aplicações tendo como alvo a facilitação do trânsito dos cursistas em suas primeiras pesquisas no âmbito do PARFOR. Para tanto, nos apoiamos nos estudos de Gil (2021), Bardin (1991), Marconi & Lakatos (2004), dentre outros. Esperamos que a pesquisa aponte caminhos para que os cursistas do PARFOR consigam ter um caminho facilitado na inserção na iniciação científica e consigam diminuir o medo e receio em produzir um texto acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa; metodologias; parfor.



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PREENCHENDO AS LACUNAS NA SELVA ACRIANA

Angela Maria dos Santos Rufino

angela.rufino@ufac.br

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Acre-UFAC.

Maria Ciderlândia Moreira da Silva

cida.thac@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Acre-UFAC.

Emerson Souza Oliveira

emersonsouza020599@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Acre-UFAC.

A ascendência a uma educação de qualidade é um direito humano fundamental e representa uma peça-chave para o avanço socioeconômico do Brasil. Assim, objetiva-se neste trabalho analisar os principais pilares que sustentam as experiências formativas do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no Estado do Acre. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico; a análise dos dados sucedeu-se via leituras interpretativas e reflexivas. Destarte, o *know-how* do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) alinha-se com os seguintes princípios formativos: (a) Dimensão pedagógica: envolve metodologias ativas e adequadas às diferentes disciplinas, faixas etárias e modalidades de ensino; (b) Aliança teoria/prática: compromete-se com a efetivação do binômio teoria-prática, seja nos estágios supervisionados, seja nas pesquisas, realizadas nas escolas; (c) Inclusão e diversidade cultural: integra e valoriza os conhecimentos oriundos dos diversos grupos sociais que compõem o programa estimulando, assim, o orgulho identitário e o sentimento de pertença; (d) Prática reflexiva contínua e compartilhada: incentiva os envolvidos a (re)pensarem e compartilharem sobre as suas ações, e assim, detectarem os pontos fortes e as áreas de possíveis melhorias. À guisa de arremate, o modelo holístico do PARFOR no Estado do Acre ajuda a garantir que os futuros professores possam contribuir positivamente em suas comunidades.

Palavras-chave: qualidade; equidade; oportunidade educacional.



O SIMPARFOR COMO ESPAÇO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E REVITALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES

Jacqueline Ferreira Chaves

jacquelinef1409@gmail.com

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Maria da Glória Duarte Ferro

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI.

Ana Pereira da Silva

anapereirasemed@gmail.com

Professora da rede municipal de Miguel Alves-PI; Coordenadora Local do PARFOR/UFPI.

Este estudo investigou a recepção e o impacto do Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI (SIMPARFOR) na prática docente, como uma trajetória inovadora percorrida pelos profissionais envolvidos no processo formativo. A base teórica abordou conceitos de interdisciplinaridade e sua importância para o desenvolvimento profissional dos educadores, enfatizando a relevância do SIMPARFOR como espaço de integração entre teoria e prática. A metodologia consistiu em visitas qualitativas com os participantes do projeto, que revelaram uma atitude altamente favorável em relação à experiência proporcionada pelo seminário. Os resultados demonstraram não apenas uma mera aceitação, mas sim um entusiasmo genuíno pela oportunidade de imersão na cultura universitária e pelo potencial de revitalização da prática docente. Os participantes expressaram seu apreço pela iniciativa do SIMPARFOR como um verdadeiro catalisador de mudança e crescimento profissional. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (Freire, 1970). Este estudo reforça a ideia de que a educação é a arma mais poderosa para a transformação social (Mandela, 2003).

Palavras-chave: SIMPARFOR; interdisciplinaridade; integração teoria e prática; prática docente.



O SIMPARFOR COMO MOVIMENTO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR E TRANSGRESSOR: A VISÃO DOS CURSISTAS DO PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI.

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

ednardo@ufpi.edu.br

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPI e Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI.

Maria do Socorro Santos Leal Paixão

socorrolealpaixao@gmail.com

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE).

Joserlane Oliveira da Silva

joserlandnss@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O trabalho focaliza o Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI (SIMPARFOR) como caminho transgressor percorrido pelos profissionais que atuam no processo formativo, conduzidos por uma concepção emancipatória de formação e inspirados em ações formativas inovadoras. A inovação é aqui tomada na perspectiva explicitada por Pedroso *et al.* (2019), não como mudança pontual ou novidade, mas na concepção emancipatória enquanto um movimento permanente, crítico e dialético de transformação, traduzida nas práticas de formação como uma ruptura com as concepções tradicionais de transmissão de conhecimento (Freire, 2015; Ferro, 2019a; Ferro, 2019b; Ferro e Paixão, 2021). Tem como objetivo analisar a visão dos cursistas do PARFOR/UFPI sobre a importância do SIMPARFOR enquanto oportunidade de inserção num universo de possibilidades de investigação científica de saberes que se complementam e de superação da fragmentação da formação docente. Os resultados encontrados evidenciam que os atores envolvidos manifestaram atitude favorável ao projeto interdisciplinar, tendo em vista a possibilidade de inserção na cultura universitária e a oportunidade de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as práticas desenvolvidas nas salas de aula da educação básica por meio da pesquisa, potencializando a ressignificação da prática docente.

Palavras-chave: SIMPARFOR; interdisciplinaridade; formação emancipatória; prática docente.



O TEATRO DE FANTOCHE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM BATALHA-PI

Mariana Rosa de Castro

Parfor-UFPI / mariana-rosacastro@hotmail.com

Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia,
Parfor-UFPI, polo Batalha-PI.

Carlos Jardel Araújo Soares

Parfor-UFPI / carlos.soares@ufpi.edu.br

Professor, Parfor-UFPI, Batalha-PI.

A presente pesquisa explora a utilização do teatro de fantoches como uma ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, visando integrar o conhecimento teórico com a prática, examinando métodos lúdicos e suas implicações no ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental, Anos Finais. Assim entendido, este estudo objetiva analisar as contribuições do teatro de fantoches no processo de ensino e aprendizagem de Geografia na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, da Unidade Escolar Dedila Melo, Batalha-PI. Os objetivos específicos são: i) discutir a importância do lúdico no ensino de Geografia; ii) identificar como o lúdico, por meio do uso de teatro de fantoche, contribui no processo de ensino e aprendizagem de Geografia com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental; iii) refletir como o teatro de fantoche promove uma educação significativa com os alunos do 6º ano da Unidade Escolar Dedila Melo. A pesquisa foi dividida em etapas, para destacar, a importância do teatro de fantoches no processo de ensino e aprendizagem, bem como a organização do conteúdo e a produção teatral. A partir da abordagem qualitativa, seguiu-se a pesquisa bibliográfica e campo. Posteriormente, a coleta de dados por meio de um questionário com os alunos e estes serão analisados em consonância com a análise de conteúdo. Dos resultados, espera-se demonstrar impactos positivos, ressaltando a necessidade de os professores buscarem constantemente estratégias metodológicas lúdicas que incentivem o interesse dos alunos, enriquecendo as aulas e criando situações de aprendizagem envolventes e desafiadoras.

Palavras-chave: metodologia lúdica; ensino-aprendizagem; Geografia.



O TRANSTORNO DE DISCALCULIA: O PREJUÍZO NA APRENDIZAGEM E DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

Laurentino Marques da Silva Neto
laurentino.marques@discente.ufma.br

Discente do PARFOR na Universidade Federal do
Maranhão-UFMA

Afonso Pena Costa do Amaral Filho
afonso.filho@ufma.br

Docente do PARFOR na Universidade Federal do
Maranhão-UFMA

O presente trabalho aborda sobre o transtorno de discalculia que é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de uma pessoa de compreender e processar números e conceitos matemáticos. É um distúrbio específico de aprendizagem que pode afetar crianças e adultos e interfere na aquisição de habilidades básicas, como reconhecer números, realizar cálculos simples e compreender conceitos mais complexos na matemática. O objetivo desta investigação é examinar o impacto da discalculia na capacidade de aprender e adquirir habilidades matemáticas. Como objetivos específicos pretende-se aumentar a conscientização sobre a discalculia e seus efeitos, auxiliando educadores e profissionais na elaboração de abordagens eficazes de ensino e apoio para alunos que sofrem deste transtorno e de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para estudantes no campo da matemática. A metodologia consistiu em pesquisa qualitativa de revisão de literatura com procedimento sistemático para examinar e integrar pesquisas existentes sobre a temática. Os resultados apresentaram a importância de os professores conhecerem as dificuldades dos alunos para que se tenha um planejamento e uma condução de ensino que corresponda aos mesmos, visando garantir a aprendizagem e o desenvolvimento desses alunos.

Palavras-chave: Matemática; Discalculia; Ensino-aprendizagem.



OFICINA: IMPACTOS AMBIENTAIS RESULTANTES DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE CURRAIS-PI.

Ruthy Karollyny de Oliveira SILVA

ruthysyllva@hotmail.com

Profª Formadora do Curso de Geografia / PARFOR-UFPI.

Maria Aparecida Gomes dos Santos

mariaaparecidacomessantos@gmail.com

Graduanda do curso de Geografia / PARFOR-UFPI

Ricardo de Sousa Barros

ricardosousabarros12@hotmail.com

Graduando do curso de Geografia / PARFOR-UFPI

Viviane dos Santos Pinheiro

vivianesantosb12@hotmail.com

Graduanda do curso de Geografia / PARFOR-UFPI.

O presente trabalho buscou mostrar, a importância da identificação dos impactos ambientais resultantes da modernização agrícola trazidos pela plantação de soja, milho e outros cereais, no município de Currais- PI. Sendo de grande relevância para o estudo em questão, o conhecimento dos aspectos físicos regionais do município, a caracterização dos seus elementos naturais, além das atividades econômicas desenvolvidas na região, estes irão contribuir para a organização do espaço geográfico regional e local. Pois, o espaço geográfico não é formado apenas por elementos naturais ou humanos, mais sim pela junção desses dois fatores. Portanto, trabalhar com o conceito de ensino aprendizagem pautado no desenvolvimento educacional do reconhecimento da área geográfica local, considerando as impressões dos alunos sobre a localidade, e os impactos ambientais causados na sua própria região. Proporcionando, dessa forma uma educação focada cada vez mais no respeito ambiental, promovendo assim uma relação de aproximação dos estudantes com seu ambiente social, além do reconhecimento dos tipos de impactos tanto em conceitos negativos, como também em termos positivos. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, bibliográfico, de campo, fotos de locais da região afetada por alguns impactos ambientais, fazendo um recorte temporal do mesmo. Essa pesquisa resultou na realização de oficinas nas escolas de educação básica do referido município. Ao final desse trabalho espera-se, que o público alvo e a sociedade possam refletir sobre a importância do estudo dos impactos ambientais e assim entender que é necessário sempre buscar compreender que suas ações têm consequências, principalmente para o meio ambiente.

Palavras-chave: impacto ambiental; modernização; agricultura.



OFICINAS DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO MECANISMOS FACILITADOR PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, A INCLUSÃO E A DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS QUE INTEGRAM TECNOLOGIA, CIÊNCIA E INCLUSÃO

Ewerton Gomes Vieira

ewerton.vieira@ifma.edu.br

Professor EBTT do Instituto Federal do Maranhão –
Campus Buriticupu.

Maria Florisa de Jesus Neta

florisa.neta@outlook.com

Graduando do Curso de Pedagogia/UFPI.

Gerardo Renato Amorim Fontenele

renatoamorim695@gmail.com

Graduando do Curso de Pedagogia/UFPI, UFPI.

Wiury Chaves de Abreu

wiury.abreu@ifma.edu.br

Professor EBTT do Instituto Federal do Maranhão –
Campus Buriticupu.

Durante a disciplina Atividades Curriculares de Extensão 2, a turma de Pedagogia UFPI/PARFOR do município de Batalha-PI, empreendeu um projeto centrado na temática de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em um exemplo inspirador de compromisso com a inclusão e a vanguarda educacional, os discentes conduziram uma oficina formativa sobre Tecnologias Assistivas Inclusivas. Explorando uma variedade de tópicos, os grupos envolvidos na culminância do projeto destacaram a importância dessas tecnologias no desenvolvimento educacional e inclusivo de pessoas com deficiência. As temáticas trabalhadas foram: educação inclusiva (aspectos históricos e legais), tecnologias assistivas e o processo de inclusão escolar para estudantes com transtorno do espectro autista, estudantes com deficiência física, estudantes com deficiência auditiva, estudantes com disortografia, ecolalia, hiperatividade e rigidez cognitiva e estudantes com deficiência visual. O objetivo geral das oficinas foi promover a conscientização sobre a importância e o uso das tecnologias assistivas na promoção da inclusão educacional de pessoas com deficiência na Educação Básica. Durante as apresentações dos grupos, contamos com presença de convidados especialistas nas temáticas abordadas, enriquecendo ainda mais as discussões. Além disso, os discentes se dedicaram à produção de materiais alternativos de baixo custo, demonstrando criatividade e compromisso em encontrar soluções acessíveis. O impacto positivo dessas iniciativas transcendeu os limites da sala de aula, sensibilizando a sociedade para a importância da inclusão e do uso das tecnologias assistivas na educação básica. O trabalho exemplar realizado pela turma de Pedagogia de Batalha evidencia não apenas a excelência acadêmica, mas também o compromisso em promover uma educação mais igualitária.

Palavras-chave: Inclusão, tecnologias assistivas, educação.

PARFOR NA UFSCAR: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA

Patric Oberdan dos Santos

patric.oberdan@gmail.com

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Luiz Bezerra Neto

lbezerra@ufscar.br

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Maria Cristina dos Santos

cbezerra@ufscar.br

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Elianeide Nascimento Lima

elianeidenl@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Recentemente, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi contemplada com o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), marcando a primeira experiência desse programa na instituição. O projeto está sendo desenvolvido por uma equipe composta por membros do Grupo de Estudos e Pesquisa, Trabalho, Política e Educação Escolar (GEPEDUC) e Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Educação no Campo (GEPEC), mostrando o seu compromisso na luta por uma educação de qualidade. Vale destacar que, no edital publicado pela CAPES no dia 22 de setembro de 2023, (PARFOR Equidade), dentro do Estado de São Paulo, apenas três universidades conquistaram o PARFOR: UFSCar com foco na Educação Escolar Quilombola, UNIFESP com ênfase na Educação no Campo (direcionada para quilombos) e UFABC também com enfoque na Educação no Campo. A UFSCar tem como principal objetivo proporcionar uma formação que seja, pública, gratuita e de qualidade voltada para a classe trabalhadora, historicamente marginalizada do acesso a esses benefícios educacionais, sobretudo acesso à universidade. A iniciativa visa preencher lacunas e promover a inclusão de quilombolas na universidade. O projeto da UFSCar incluirá a instalação de um polo no município de Eldorado-SP, visando atender quilombos de todo o Vale do Paraíba, a partir da pedagogia da alternância, possibilita que todos os cursistas possam desenvolver suas atividades rotineiras, e também participar do curso, com maior aproveitamento. O projeto está sendo escrito em parceria com lideranças das comunidades quilombolas presentes no Vale. O PARFOR na UFSCar representa um avanço significativo no âmbito da formação docente, destacando-se não apenas pela sua abrangência, mas também pelo compromisso com a diversidade e a valorização de diferentes contextos educacionais, especialmente aqueles ligados às comunidades quilombolas e rurais.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Acesso à Universidade; Educação no Campo; PARFOR; UFSCar.



PLACAS DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SIGNWRITING EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE MIGUEL ALVES – PI.

Hosana dos Santos Tavares

hosana.tavares@ufpi.edu.br

Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - PI

Ravenna Mikaele Melo Santos

ravennamikaele@hotmail.com

Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - PI

Simone de Oliveira Rocha

simoneoliveirarocha8@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - PI

Rômulo de Lima Sousa

romulo.lima@ufca.edu.br

Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), é a língua natural da pessoa surda brasileira, no entanto, ainda nos deparamos com algumas barreiras na sua implementação, seja no seio escolar, familiar ou social. A Libras, assim como qualquer outra língua natural, possui o seu sistema de escrita de sinais. Atualmente, o sistema SignWriting (SW) possui uma maior aceitação e circulação na comunidade surda. Tendo em vista essa realidade, o presente trabalho tem como objetivo geral conscientizar sobre a preservação do meio ambiente e do consumo consciente dos recursos naturais, para a sustentabilidade dos seres vivos, através de produção de placas em SignWriting para acessibilidade das pessoas surdas. Autores como Stumpf (2005), Silva e Ulbricht (2020), Vargas e Minasi (2023) embasaram as discussões da presente pesquisa. Este trabalho, de acordo com Freitas e Prodanov (2013), caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. Para a execução metodológica do trabalho, foram realizadas oficinas de produção de placas sobre educação ambiental em Libras e SW. Escolhemos uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Miguel Alves – PI, que tem como público-alvo alunos do ensino médio. Um dos resultados do trabalho aponta o êxito da proposta, assim como a conscientização dos participantes da ação desenvolvida, compreendendo a importância de acessibilizar temáticas como a educação ambiental em Libras e em SW para a comunidade surda local por meio de sua divulgação e propagação.

Palavras-chave: Libras; SignWriting; Educação Ambiental.



PLANTAR E EDUCAR: A HORTA COMO APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Vitória de Paiva Rodrigues
vitoriapaivar@gmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Maria Lemos da Costa
marialc08@yahoo.com.br

Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Ewerton Gomes Vieira
ewerton.vieira@ifma.edu.br

Doutor em Química pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Wiury Chaves de Abreu
wiury.abreu@ifma.edu.br

Doutor em Química pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Integração de horta pedagógica em escolas é uma iniciativa que vai além do simples cultivo de alimentos. Trata-se de uma poderosa ferramenta educacional que proporciona aos alunos uma experiência prática e enriquecedora, promovendo transformações ecopedagógicas, através da conscientização ambiental, adoção de hábitos alimentares saudáveis e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Frente a isso, docentes e discentes do curso de Pedagogia, juntamente com escolares da Instituição de Assistência Socioeducacional Fraternidade Servos de Maria, desenvolveram o projeto Horta na Escola. A atividade contou com seis encontros, que foram destinados para desenvolvimento da avaliação diagnóstica, planejamento de ações educativas, implementação da horta e culminância. Após o encerramento do planejamento proposto, foi observado inicialmente que a horta resultou em motivação e engajamento de discentes e docentes. Ademais, o projeto desenvolveu um objetivo importante, colaborando com a escola no planejamento, execução e manutenção da horta, apresentando conceitos de horticultura orgânica, compostagem, estudo do solo, produção dos alimentos, entre outros. Para os acadêmicos o projeto teve grande importância, apresentando a relação de conceitos ambientais, alimentares e metodologias de prática pedagógica. Porém, o resultado mais impactante e visível, esteve relacionado ao conhecimento das crianças, durante diversos momentos foi perceptível a contribuição do projeto para mudança comportamental dos hábitos alimentares, ocorrendo juntamente com a contribuição para o desenvolvimento de consumo consciente de recursos provenientes do meio ambiente. Assim, podemos concluir que o desenvolvimento do projeto apresentou na prática a oportunidade de ensino, aprendizagem e mudança de atitude da comunidade vinculada, no que diz respeito aos temas alimentares e ambientais.

Palavras-chave: Ecopedagogia; horta na escola; interdisciplinaridade.



POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PI

Raimundo Nonato Firme da Silva

nonatofirme36@gmail.com

Discente do curso de Geografia, PARFOR, Polo
Batalha - PI, UFPI – Campus Ministro Pretrônio
Portela

Aline de Araújo Lima

alinearaujolimaprof@gmail.com

Docente, Geografia, Mestre em Geografia, PARFOR,
Polo Batalha - PI, UFPI – Campus Ministro Petrônio
Portella, Teresina

Bartira Araujo da Silva Viana

bartira.araujo@ufpi.edu.br

Docente, Doutora em Geografia, Coordenação
de Geografia, UFPI – Campus Ministro Petrônio
Portella, Teresina

As políticas públicas são um conjunto de ações do governo com a finalidade de garantir melhores condições de vida para seu povo. No Brasil, dentre outras, a Política Agrícola, instituída por meio da Lei Federal N.º 8.171, de 17 de janeiro de 1991, definiu ações e instrumentos para o alcance dos seus objetivos, com destaque para a oferta de incentivos financeiros a fim de garantir a produção agropecuária no país. Neste contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) integra a citada política por meio do apoio à agricultura familiar, garantindo 30% dos recursos destinados à aquisição de alimentos que devam ser fornecidos por agricultores familiares, nos termos da Lei Federal N.º 11.947, de 16 de junho de 2009. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da política pública voltada à agricultura familiar a partir do PNAE, tendo como recorte espacial o município de Batalha-PI, no período de 2019 a 2023, assim como a geração de renda, o acesso a financiamentos públicos e a melhoria no modo de vida dos produtores. Como objetivos específicos: (i) realizar levantamento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar; (ii) caracterizar o perfil dos produtores da agricultura familiar; e (iii) identificar possíveis formas de acesso a crédito para fomentar a produção, e o impacto disso na geração de renda e melhoria das condições dos produtores. Para atingir os objetivos, foram definidas como técnicas de pesquisa o levantamento bibliográfico, coleta de dados junto à gestão do programa no município e aos produtores beneficiados, bem como análise documental. Considerando um universo de aproximadamente 30 (trinta) produtores, que fornecem alimentos para as escolas no município estudado, verifica-se um incremento significativo na renda dessas pessoas, bem como o alcance dos objetivos propostos na citada política pública, uma vez que, por meio do acesso ao crédito, os produtores realizam investimentos que contribuem sobremaneira para mantê-los no campo, promover o desenvolvimento sustentável, aumentar a capacidade produtiva, melhorar a qualidade de vida e também o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: PNAE; agricultura familiar; política agrícola.



PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: O QUE CARREGO NA MINHA EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Valdinete Sousa Soares

Valdinete.soares@ufpi.edu.br

PARFOR/UFPI

Maria do Socorro Borges da Silva

msocorrobs@ufpi.edu.br

PARFOR/CCE/UFPI

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência docente produzido na matriz curricular Metodologia Científica em Ciências Humanas ofertada para turma de Letras Libras do Parfor, no polo de Teresina, PI. Teve como objetivo mapear as práticas educativas sobre as relações étnico-raciais na escola básicas em que atuam os discentes do curso de Letras Libras do município de Teresina, destacando suas experiências docentes da educação básica. Com inspiração na cartografia ((Kastrup; Barros, 2009), as/os docentes relataram suas experiências (Larrosa, 2016) no diário de itinerância, sendo relevante suas práticas de intervenção com os estudantes adolescentes do 9º ano “D” e “E” nas aulas de História do Colégio São Judas Tadeu-Tutoia -MA, bem como as formas de registro, fazendo uso do dispositivo de criação de poemas. Foram usados documentos institucionais, fotografias e a observação. A experiência foi desenvolvida com a finalidade de efetivação das Leis nº 9.394/96 e a Lei nº 10.639, fruto das lutas por igualdade racial. A metodologia científica em ciências humanas incentivou o registro do cotidiano escolar com suas percepções, sentimentos e aprendizados, permitindo o reconhecimento e a valorização da própria identidade e lugar de pertencimento.

Palavras-chave: Práticas educativas; Experiência docente; Relações étnico-raciais



PRINCÍPIO DA DIFERENÇA NA CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORA(E)S NO ESPAÇO ESCOLAR EM MIGUEL ALVES/PI

Alane Sales Oliveira

alanesales373@gmail.com

Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal do Piauí.

Luardo Silva Araújo

luardoslv234@gmail.com

Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal do Piauí.

Maria de Jesus Ferreira Melo

ferreiramelomariadejesus@gmail.com

Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Estadual do Piauí.

Carmen Lúcia de Oliveira Cabral

carmencabral@ufpi.edu.br

Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal do Piauí.

O tema desta pesquisa foi “as concepções dos fatores diferença e inclusão elaborada e vivenciada pelas/os professoras/es em uma escola pública no município de Miguel Alves/PI”, a partir do problema: quais as concepções dos fatores diferença e inclusão elaboradas e vivenciadas pela(o)s professora(e)s no ambiente escolar, na modalidade de pesquisa qualitativa exploratória, envolvendo oito professoras/es participantes de forma voluntária com o uso de uma entrevista semiestrutura e de um questionário de perfil profissional. Teve como objetivo geral: conhecer a concepção dos fatores diferença e inclusão elaborada e vivenciada pelas/os professoras/es de uma instituição escolar pública no município de Miguel Alves/PI; e, objetivos específicos: analisar a concepção dos fatores diferença e inclusão elaborada e vivenciada pelas/os professoras/os em sala de aula; caracterizar o tipo de interações que os/as professoras/es desenvolvem com os/as estudantes nas relações de aprendizagens em sala e aula. Os resultados, analisados pela técnica de análise de conteúdo, mostraram que as/os professoras/es participantes tinham uma concepção de diferença imprecisa, com sentido próximo de ações de melhoramento nas interações de aprendizagens. Em relação ao sentido de diversidade e pluralidade, focaram o modo de lidar com os/as estudantes, ao assisti-los/as, enfatizando a necessidade de práticas inclusivas diante da carência de discussões e proposições com tal finalidade. Com essas posições das/os professoras/es participantes, objetiva-se fortalecer atitudes respeitadas, éticas nas práticas pedagógica e docente de formação de pessoas críticas, participativas e transformadoras das condições socioculturais e políticas no modo de ser, viver, sentir e ver das pessoas.”

Palavras-chave: atuação profissional docente; concepção de diferença; diversidade e inclusão.



PROCESSOS FORMATIVOS E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO PARFOR

Maria de Fátima Sudré Andrade Bastos

mbastos@uneb.br

Mestre em Educação de Jovens e Adultos pelo
MPEJA, Universidade do Estado da Bahia - BA

Mônica Moreira de O. Torres

mtorres@uneb.br

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em
Educação Contemporaneidade pelo PPGEduc,
Universidade Estado da Bahia - BA

A UNEB aderiu ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) em 2009, ofertando 268 turmas. Desde 2018 a Uneb vem ofertando duas turmas do curso de Pedagogia nos municípios de Lajedo Tabocal e Chorrochó, o qual foi reformulado a partir das demandas legais, conceituais da área e apresentando novo formato curricular com as práticas de ensino e a curricularização da extensão. O estudo problematiza quais as contribuições de encontros formativos com docentes do Parfor para a docência na formação de professores no curso de Pedagogia? Qual a importância para o planejamento da docência nas turmas do Parfor? O texto fundamenta-se em autores como Cunha (2007), Freire (1996), Padilha (2006), Torres e Marta (2019), Silva Junior (2010) ao abordar a docência universitária, o currículo do Parfor e importância na formação de professores de forma contextualizada. A abordagem metodológica adotada no estudo foi qualitativa (André, 1985). Trata-se de um estudo exploratório com ênfase na pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso. (André, 1985) e (Gil, 2008). Os resultados indicam que para a maioria dos docentes formadores do Parfor, os encontros formativos antes das aulas, trouxeram contribuições para a prática pedagógica realizada nos cursos de Pedagogia em Lajedo do Tabocal e Chorrochó, bem como para um planejamento contextualizado que se refere às especificidades da formação de professores em exercício no Parfor. O estudo conclui a importância dos encontros formativos para a docência e planejamento contextualizado dos professores universitários que atuam nos cursos Parfor considerando as especificidades da turma de professores em exercício na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de docentes universitários; Formação de professores em exercício no Parfor; Práticas de ensino; Curricularização da extensão.



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADO

Tereza Cristina Silva

terezasilva@ifma.edu.br

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Izaura Carina dos Santos Rodrigues

izaurarodrigues83@gmail.com

Coordenador Local PARFOR/IFMA/ Campus Codó.

Yrla Nívea Oliveira Magalhães.Autor

yrlanivea@ifma.edu.br

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Eliane Maria Pinto Pedrosa

elianempedrosa@ifma.edu.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará.

A produção de material didático para o ensino de ciências pelos próprios licenciandos estimula a pesquisa, a escolha da metodologia, a seleção de conteúdos e um olhar sobre os recursos disponíveis dentro da realidade que estão inseridos e que podem ser utilizados na prática de sala de aula. Trata-se de uma experiência de produção de material didático pelos alunos da disciplina de Zoologia de Invertebrados I, do curso de Licenciatura em Biologia do PARFOR no município de Pirapemas-MA. Os discentes foram divididos em equipes e cada uma produziu um recurso didático de livre escolha para o ensino de invertebrados. Foram produzidos jogos de tabuleiro e roletas, quebra-cabeças, jogos de memória, maquete do fundo do mar, maquete da morfologia e anatomia de poríferos e cnidários, simuladores de movimentos de animais invertebrado, entre outros. Após a produção os materiais foram apresentados, testados e avaliados pelos alunos. O resultado final foi organizado em roteiros disponibilizados para reprodução e em *banners* para apresentação em eventos na área de educação. Os discentes apresentaram interesse e bastante envolvimento na atividade, além de ampliar os conhecimentos teóricos sobre os assuntos e concluíram que poderiam criar esses e outros materiais com recursos de baixo custo, para as aulas nas escolas onde lecionam.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; recursos didáticos; jogos didáticos.



RACISMO RELIGIOSO E TRAJETÓRIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA

Richard Freitas Vitorino

freitasrichard924@gmail.com

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Maria Deilane de Melo Leal

mariadeilanne03@gmail.com

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Ivanária da Silva Lima

Ivanariasilvalima@gmail.com

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Francisca Islandia Cardoso da Silva

islandiacardozo@gmail.com

Doutora em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB

O estudo objetivou descrever o impacto da intolerância religiosa sobre as trajetórias escolares de adeptos de religiões de matriz africana. Trata-se de um estudo descritivo com 17 participantes, de distintas identidades de gênero, entre 18 e 67 anos de idade, adeptos do Candomblé ou da Umbanda, em Luzilândia-PI. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada composta por sete questões e duração de 20 minutos, em média. Constatou-se que 35,3% dos participantes sofreram intolerância religiosa durante a vida escolar, sendo que todos referiram os colegas de classe como agressores, e 16,7% acrescentaram também ter sido alvo de racismo religioso por docentes. 66,6% relataram ter sofrido racismo religioso durante as aulas de Educação Física. Quanto às providências tomadas pelos corpos docente e gestor, 33,3% disseram que estes foram inertes. Os participantes que sofreram racismo religioso citaram como medidas preventivas a essa prática: realização de campanhas e atividades educativas sobre a cultura e as religiões de matriz africana (33,3%), punições penais, cíveis e institucionais (no caso da escola) mais rigorosas (50%); 16,6% não soube responder, e outros 16,6% classificaram a luta antirracismo como fadada ao fracasso. Conclui-se que a evasão e a retenção escolares são consequências de múltiplos fatores, porém a intolerância religiosa e os danos causados às vítimas podem levá-las ao desinteresse pela escola, afastamento do convívio social, contribuindo para o abandono do estudo.

Palavras-chave: Escola; intolerância religiosa; escola.



RECURSOS DIDÁTICOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MIGUEL ALVES - PI

João do Socorro Silva Rocha

joaorocho-ma@hotmail.com

UFPI

Josias Sampaio de Araújo

josiassampaio316@gmail.com

UFPI

Maria Antonia Sales Chaves

mariaantoniasaleschaves@gmail.com

UFPI

Maria Rita Moreira da Silva

maria.rita@ufpi.edu.br

UFPI

O presente trabalho é um relato das experiências aplicadas em sala de aula com acadêmicos de pedagogia, com a temática Recursos didáticos confeccionados com material reciclável na formação de professores da educação básica em Miguel Alves-PI, projeto aplicado na disciplina Didática Geral em âmbito do PARFOR/UFPI. De acordo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), produzimos 81,8 milhões de toneladas de resíduos nas áreas urbanas, o que representa 224 mil toneladas diárias. Cada pessoa gerou, em média, 381 kg por ano, o que significa mais de um quilo de lixo por dia. Para desenvolver o problema do projeto, tivemos como objetivo Geral: Confeccionar recursos didáticos produzidos com material reciclável em sala de aula na formação de professores da educação básica em Miguel Alves – PI. O marco metodológico foi o emprego da técnica de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa, instigado através da proposta da disciplina de Didática Geral, que na culminância gerou a confecção de vários recursos didáticos lúdicos confeccionados com material reciclável. Com marco teórico desse trabalho embasamos nos seguintes autores: Silva (2018), Climeni (2023). Por fim, como resultado final foi confeccionado vários recursos didáticos para facilitar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de forma lúdica.

Palavras-chave: Material reciclável; Meio ambiente; Recursos didáticos.



RECURSOS NATURAIS: COMO PROMOVER O CONSUMO CONSCIENTE DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI.

Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho

millenamartinsalmeida2@gmail.com

Mestranda do Curso de Engenharia de Materiais do Instituto Federal do Piauí - IFPI.

Maria da Conceição Silva

smariaconceicao709@gmail.com

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Gisalda Pereira de Lima Mouta

gisaldamouta5@gmail.com

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Katicilene Rodrigues de Carvalho

katicilenerodrigues7@gmail.com

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O presente trabalho foi desenvolvido pelos estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/ PARFOR na Unidade Escolar Maria do Carmo Melo localizada na praça João pessoa n S/N, bairro Esperança 1, na cidade de Batalha PI, com público-alvo os alunos do 3º ano do ensino Fundamental I, no intuito de conscientizar os mesmos a respeito da reciclagem e do reaproveitamento dos recursos naturais, no entanto ao mesmo tempo preservando o meio ambiente e reduzindo a poluição, devido a essa necessidade foi realizado um trabalho lúdico como reutilizar os recursos de forma adequada permitindo a internalização dos conhecimentos consciente do que foi aprendido dentro da sala de aula. A reciclagem é uma prática importante para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Contudo foi realizado um estudo exploratório na unidade escolar Maria do Carmo Melo demonstrando assim que a reciclagem de resíduos sólidos pode ter uma medida econômica, social e ambientalmente viável para se tentar reverter o quadro de descarte inadequado desses resíduos. A presente pesquisa teve como metodologia bibliográfica e de campo. Apresentando como resultado desenvolver o lado criativo dos alunos do 3º ano do fundamental I por meio de oficinas, contribuindo para percepção de valores importante sobre preservação ambiental, sendo fundamentais na formação de cidadão ecologicamente consciente e responsáveis. Dessa forma, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais e o benefício da reciclagem por meio de campanhas educativas, palestras e materiais informativos.

Palavras-chave: Recursos naturais; consumo; reciclagem.



RELATO DE VIVÊNCIA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/UFPI

Thathyany Freitas Miranda
thathyanyfm@gmail.com
PARFOR (UFPI)

Este trabalho objetivou proporcionar uma reflexão sobre a compreensão de leitura e produção textual dos estudantes cursistas do PARFOR/UFPI na disciplina de leitura e produção textual aplicada na turma de Pedagogia na cidade de Luzilândia – PI. Buscou-se apresentar aos cursistas embasamentos teóricos que dessem sustentação às suas práticas de maneira significativa e mais dinâmica; dinamizar as aulas relacionando teoria e prática e instigando os cursistas a produzirem textos acadêmicos mais consisos e coerentes. Dentre os autores estudados destacam-se Garcez (2004), Costa e Val (2006) e Bakhtin (1997) por trazerem reflexões a cerca de tal temática em contextos diversos. Para a realização, escolheu-se a abordagem qualitativa cujos sujeitos foram os estudantes cursistas já mencionados. A pesquisa aconteceu durante as aulas ministradas no pólo de Luzilândia no período intensivo e complementar do programa PARFOR no início de 2024. Foi possível destacar que os cursistas conseguiram compreender melhor as estratégias apresentadas para que desenvolvessem suas habilidades de leitura e produção textual acadêmica. No entanto, os desafios são constantes e pertinentes, sendo necessário constantes leituras e reflexões para que desenvolvam práticas mais assertivas e tenham qualidade em suas produções acadêmicas com êxito.

Palavras-chave: PARFOR; relato de vivência; leitura e produção de textos.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO MUNICÍPIO DE LAGO DA PEDRA

Sonia Rocha Santos Sousa
sonia.rocha@ufma.br

Doutoranda na Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Maria Jandira de Andrade
maria.jandira@ufma.br

Professora Formadora do PARFOR na Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Rosangela dos Santos Rodrigues
rosangellarodrigues@hotmail.com

Professora Formadora do PARFOR na Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Ilka Marcia Ribeiro de Souza Serra
ilka.tt@gmail.com

Professora Formadora do PARFOR na Universidade Federal do Maranhão-UFMA

O presente trabalho tem por objetivo detalhar as etapas e atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, realizado durante o sexto período do Curso de Primeira Licenciatura em Matemática do PARFOR/UFMA no município de Lago da Pedra. Segundo Pimenta (1997) e Fazenda (1991;2011), o estágio obrigatório é o momento em que o graduando pode aliar os conhecimentos acadêmicos teóricos construídos durante a Licenciatura com questões relacionadas ao cotidiano escolar. A metodologia adotada teve os seguintes procedimentos: visitas planejadas em duas escolas da rede municipal, seguidas de relatos, reflexões, discussões e atividades que possibilitaram articulações entre teoria e prática, privilegiando o diálogo e as interações entre os sujeitos do processo ensino e aprendizagem. Como resultado, o Estágio Supervisionado II proporcionou ao graduando uma experiência real de trabalho, complementando seu aprendizado teórico e preparando-o para os possíveis desafios encontrados em sua futura carreira docente. Diante do exposto, verificou-se que as etapas básicas do Estágio Supervisionado II foram concluídas, dentre elas: contribuição na construção de saberes ligados à Matemática, ao relacionamento com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com a forma de tratar o processo de aprendizagem e avaliação, que fazem parte da identidade docente. Para além de tudo isso, auxiliou também no desenvolvimento de valores como empatia e resiliência, que engrandecem a prática do professor.

Palavras-chave: relatos; experiências; estágio.

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Irene Martins Bastos

irenemartinsbastos@gmail.com

Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Francisco Tiago Carlos Pereira

thiagocarlos2@hotmail.com

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Patrícia Maria de Deus Leão

patrimdleao@gmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O processo avaliativo na Educação Básica, é complexo, pois muitas vezes, é compreendido como um instrumento para “punir” o aluno, desta forma, é importante as discussões em torno desse tema desafiador e relevante no contexto educacional, buscando uma reflexão sobre os instrumentos avaliativos utilizados no contexto da sala de aula, em especial no ensino de Geografia. Assim o objetivo geral desse trabalho foi discutir a importância de ressignificar os instrumentos avaliativos utilizados no Ensino de Geografia, relacionados com a temática sobre meio ambiente. A metodologia utilizada foi, pesquisa bibliográfica, debate sobre a temática ambiental junto aos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental da escola pública Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, situada no município de Castelo do Piauí, estado do Piauí, produção de história em quadrinho pelos alunos sobre o tema discutido e registro fotográfico. Percebe-se, portanto, com este trabalho, a importância de dinamizar o processo avaliativo no Ensino de Geografia e assegurar a discussão em sala de aula de temas como a questão ambiental.

Palavras-chave: processo avaliativo; meio ambiente; ensino de Geografia.



TRABALHADORES DA TERRA: DOCUMENTÁRIO SOBRE A TRAJETÓRIA DE SUJEITOS HISTÓRICOS DE MIGUEL ALVES

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

claudiafontineles@ufpi.edu.br

Professora Associada UFPI

Raimunda Mendes Azevedo

rayy.azevedo4@gmail.com

PARFOR/UFPI

Ruthe Helena Regis Silva

ruthehelenas339@gmail.com

PARFOR/UFPI

O presente trabalho visa socializar uma experiência de ensino de História a partir do uso de História Oral de vida com trabalhadores de Miguel Alves-PI, cujo produto resultou no documentário “Trabalhadores da Terra”, no qual abordamos as trajetórias de vida e atividades profissionais e culturais, discutindo a sua relevância para a história do município. Isso foi fruto das experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas na disciplina de Ensino de História II, ministrada no curso de História do Parfor/Ufpi, no município de Miguel Alves, no segundo semestre letivo de 2023. Adotamos como metodologia: pesquisas bibliográficas e documentais, entrevistas orais temáticas com os sujeitos dos ofícios selecionados durante a pesquisa (quebradeira de coco, vaqueiros, pescadores, artistas plásticos, membros da agricultura familiar, trabalhadores da farinha e envolvidos com os pontos turísticos da cidade). Recorremos às tecnologias disponíveis nos aparelhos celulares e computadores para produzirmos diversificadas metodologias e linguagens para o ensino de História. Elaboramos diversificados recursos de ensino, mais o mais significativo foi um documentário com os depoimentos dos entrevistados. Usamos os conceitos de protagonismo e consciência histórica, de educadores como referenciais sociais e mediação pedagógica constantes nas pesquisas de Cláudia Fontineles, Fernando Seffner e Rubem Alves e documentos, como a LDB 9.394/1996 e a BNCC. Essa pesquisa possibilitou desenvolver e socializar estudos sobre História Oral dos trabalhadores da região, linguagens didáticas que construímos que esses indivíduos são importantes para nossa história e nossa memória social. Defendemos que as realidades históricas de Miguel Alves não se manifestam isoladas do mundo, mas integradas ao processo histórico, em que populações constroem suas identidades socioculturais diversas e dignas de respeito.

Palavras-chave: Ensino de História. Protagonismos sociais. Metodologias de Ensino.



TRILHA ECOLÓGICA NO PARQUE ECOLÓGICO CACHOEIRA DO URUBU, PIAUÍ: INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nailton de Souza Araujo

nailtonbio4@gmail.com

Mestre; Professor externo do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Polo Batalha, Piauí.

A educação ambiental deve ser abordada no sentido de entrelaçar a teoria e a prática da Educação Física voltada para a apreensão de valores ambientais. Neste sentido, objetivou-se realizar uma trilha ecológica no parque ecológico Cachoeira do Urubu integrando educação física e educação ambiental, além de descrever as contribuições da atividade na formação inicial superior em educação física. A atividade foi realizada na disciplina de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do curso de educação física do PARFOR da Universidade Federal do Piauí, município Batalha/Piauí. Adotou-se as seguintes etapas: I. Seleção da área. II. Planejamento das ações. III. Realização da trilha. IV. Realização da análise SWOT do parque. Constatou-se a importância dos parques ecológicos como espaço que apresenta saberes biológicos, geológicos, sociais, econômicos que podem, de forma sustentável, serem explorados na implementação de atividades de educação ambiental nas aulas de educação física da rede pública. Durante a trilha, os discentes fizeram a análise SWOT. Como Forças, destacaram a biodiversidade, as formações rochosas, a beleza cênica. Fraquezas: lixo acumulado, falta de sinalização, ausência de segurança, carência de fiscalização. Oportunidades: caminhada ecológica, esportes na natureza, lazer, implantação de centro de informação turística e de educação ambiental. Ameaças: desmatamento, aumento da poluição, queimadas, risco à vida por falta de melhor estruturação. Conclui-se que a atividade contribuiu na percepção ambiental dos graduandos sobre a importância de integrar educação física, meio ambiente e educação ambiental. Entendendo a prática esportiva na natureza como indispensável na formação socioambiental da comunidade escolar.

Palavras-chave: Caminhada ecológica; Educador físico; Meio ambiente.



TURISMO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA CACHOEIRA DO URUBU – BATALHA / ESPERANTINA – PI

Antonia Raissa de Assuncao Almeida

antoniaraisaassuncao@gmail.com

Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia/
Parfor/UFPI, polo Batalha-PI

Anna kelly Moreira da silva

annakelly@ifpi.edu.br

Professora do Curso de Geografia/CCHL/UFPI/
Campus Batalha-PI.

A presente pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar os impactos ambientais causados pela ação antrópica no turismo ambiental realizado no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu para compreender o contexto geoambiental do parque e as consequências sobre a população adjacente ao entorno desse parque. Os objetivos específicos são: i. avaliar quais ações antrópicas relacionadas ao turismo impactam o Parque Ambiental Cachoeira do Urubu; ii. compreender o contexto geoambiental do Parque Ambiental Cachoeira do Urubu, elencando as consequências sobre a população adjacente ao entorno do mesmo; iii. discutir estratégias de realização de turismo de conservação ambiental no Parque Ambiental Cachoeira do Urubu; iv. investigar a percepção dos alunos do 6º ano da escola Unidade Escolar Artur Lopes sobre a necessidade da conservação e manejo sustentável da cachoeira na aquisição dos conhecimentos geográficos. Para tanto, realiza-se uma pesquisa de campo para a realização da coleta de dados sobre o uso e ocupação do solo do parque e do entorno, presença de lixo no local, desmatamento da área e das margens da cachoeira, atividades antrópicas que são realizadas no local. São adotados também a aplicação de questionário junto a moradores da região do parque, assim como para visitantes que estejam no local da pesquisa. Nele constam questionamentos acerca da importância do parque, da sua importância para a região e da riqueza ambiental que ele apresenta. Para investigar a percepção dos alunos do 6º Ano da escola Unidade Escolar Artur Lopes, localizada em Batalha-PI, realiza-se uma oficina na escola em que esses alunos vão aprender a manter a cachoeira limpa.

Palavras-chave: turismo; impactos; conservação.



UM ESTUDO DO PROGRAMA INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI

Carmen Lucia de Sousa Lima

carmenlima5@yahoo.com.br

Doutora em Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Nathalia Santos Silva

ns1913557@gmail.com

Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI.

Maria dos Milagres de Sousa Nery

milagresnery62@gmail.com

Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Tayna Cardoso Oliveira

taynaisajosej@gmail.com

Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

O presente trabalho resultou das experiências formativas do PARFOR/UFPI e teve por objetivo analisar a importância do programa “Inovação Educação Conectada” (PIEC) no cotidiano das escolas públicas do município de Miguel Alves-PI, bem como analisar de que forma o referido programa contribui com a aprendizagem e o desempenho dos alunos, compreender o impacto do programa na formação de gestores e professores para o uso da tecnologia, identificar o alcance do programa nas escolas de maior vulnerabilidade socioeconômica no município. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionários com professores e diretores em duas escolas municipais, sendo uma na zona urbana e uma na zona rural, que apoiou-se em aportes teóricos como: Brasil Escola (2022), Brasil (2017). O PIEC teve início em 2017, instituído mediante o Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, e embasando-se no projeto de Lei 9.165 de 27 de novembro de 2017. O programa, dentre outros fatores surgiu com o intuito de ampliar o uso pedagógico da tecnologia nas escolas, possibilitando que, tanto escolas urbanas quanto rurais tenham acesso à internet de alta velocidade, adequada aos números de educadores e alunos e utilização efetiva dos recursos tecnológicos disponíveis. Diante dos resultados obtidos das pesquisas nas escolas A e B, sendo elas rural e urbana concluiu-se que em ambas o PIEC tem contribuído de forma satisfatória no uso das práticas pedagógicas dos professores, que os mesmos tem autonomia para utilização de aparelhos tecnológicos contribuindo assim, com a aprendizagem do alunado.

Palavras-chave: educação; conectada; inovação.



USO DAS TICS PELOS DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM BATALHA-PI

Maria de Lourdes Gomes

lurdesgomes543@gmail.com

Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia,
Parfor-UFPI, polo Batalha-PI.

Carlos Jardel Araújo Soares

carlos.soares@ufpi.edu.br

Professor, Parfor-UFPI, Batalha-PI.

O presente trabalho versa sobre a temática do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia. A pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância do uso das TICs como ferramenta didática nas práticas dos professores de Geografia das escolas da Rede Estadual de Ensino da zona urbana do município de Batalha-PI. Os objetivos específicos são: i) apresentar a importância do uso das TICs como ferramentas didáticas na prática docente; ii) identificar as principais dificuldades para o uso das TICs pelos professores do município de Batalha-PI; e iii) refletir sobre os principais desafios docentes para o uso das TICs como ferramenta didática nas aulas de Geografia. Para tanto, realiza-se levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. Como ferramenta de coleta de dados, utiliza-se a entrevista, a qual tem como meta a obtenção de respostas frente ao objetivo proposto. Os sujeitos da pesquisa serão 08 (oito) professores de Geografia, lotados na rede de ensino local. Utiliza-se, ainda, o método de análise de conteúdo para a organização e discussão dos dados levantados. Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se contribuir com a oferta de informações que sejam favoráveis à promoção de formação continuada, contribuindo diretamente com a proposta de atividades que sejam favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: ensino de Geografia; professores; recursos tecnológicos.



VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO TEMA NO CONTEXTO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURRAIS - PI

César Augusto do Prado Moraes
cesarmatbori@hotmail.com

Professor Formador Doutor em Educação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – PI - CPCE.

Geane Santiago Bessa
geanesantiagobessa@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Geografia do Parfor Polo Currais da Universidade Federal do Piauí - PI.

Geovana Martins de Oliveira Silva
geovanamartinsdeoliveirasilvaj@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Geografia do Parfor Polo Currais da Universidade Federal do Piauí - PI.

Marcelina Martins da Silva
marcelams036@gmail.com

Graduanda pelo Curso de Geografia do Parfor Polo Currais da Universidade Federal do Piauí - PI.

Apresenta a necessidade de desenvolver uma reflexão sobre o tema da violência no espaço escolar e apontar caminhos possíveis para o enfrentamento deste fenômeno. Temos como objetivo buscar esclarecimentos frente as dificuldades de trabalho, em especial a violência ocorrida na sala de aula pelos alunos. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário aos alunos da educação básica da rede de ensino público do município de Currais - PI, como coleta de dados. Também realizamos uma oficina com roda de conversa sobre o tema “Violência Escolar”, para ouvir e discutir possíveis ações e reflexões a partir das falas dos discentes. A partir da análise dos questionários tivemos a compreensão de que os 18 alunos sujeitos desta pesquisa vivenciam diretamente ou indiretamente a violência escolar. A sala de aula e o pátio da escola foi o local mais apontado como espaço que ocorre a violência, salientando que quando acontece os agressores não são punidos o que causa conflitos de relacionamento. A faixa etária com maior ocorrência da violência na escola foi dos 5 aos 11 anos e os acontecimentos ficam entorno de uma vez ao ano, evidenciando uma conformidade entre os alunos, caracterizando como normal ter violência na escola. O maior índice de violência escolar apontado pelos alunos foi sobre racismo. Assim o fenômeno abordado neste trabalho sobre a violência escolar trouxe um panorama dos fatos e causas vivenciados pelos alunos em seu cotidiano, com a oficina e o diálogo estabelecido propomos conscientização, respeito e reflexão.

Palavras-chave: violência; escola; adolescência.



VIVÊNCIA EM ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Carmo de Carvalho e Martins

carminhamartins@ufpi.edu.br

Doutor pelo Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

As universidades devem preparar, por meio de ensino, pesquisa e extensão, profissionais para promoverem a inovação e o desenvolvimento, e a extensão abrange o papel de efetivar a transferência de conhecimento para a sociedade. Os programas curriculares para o ensino da Educação Física devem comportar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas ligadas à utilização da tecnologia como estratégia de ensino e aprendizagem que estimulem e possibilitem a inovação. O objetivo do projeto desenvolvido foi estimular o interesse de estudantes pela prática científica, tecnologia e inovação, bem como a aplicação do conhecimento adquirido para promoção da saúde de uma comunidade escolar. Na preparação da Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Educação Física inicialmente os 48 alunos do segundo período de turma de Educação Física do PARFOR/UFPI, polo Miguel Alves-PI, foram distribuídos em grupos de trabalho relacionados a blocos temáticos dentro do eixo norteador Atividade Física e Saúde. A atividade de extensão foi realizada com oito estações de exposição e interação com o público-alvo (estudantes e professores da educação básica, e comunidade em geral) em escola da rede pública municipal da cidade. O projeto despertou o interesse dos alunos de Educação Física pela ciência, tecnologia e inovação, com ênfase na relação entre atividade física, saúde e educação física escolar, e receptividade e participação do público-alvo nas atividades das diferentes estações da feira de extensão. Essas experiências vivenciadas ressaltam a importância da extensão curricular para uma formação qualificada, para o aprendizado profissional e para a construção de um perfil humanístico e social.

Palavras-chave: extensão curricular; educação física; tecnologia e inovação.



“PARFOR INDICA”: MOVIMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, ESTÍMULO À LEITURA E AO PENSAMENTO CRÍTICO

Maria da Glória Duarte Ferro
gloriaferro@ufpi.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Professora do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI.

Maraisa Lopes
maraisa_lopes@uol.com.br

Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da UFPI e Coordenadora do Curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI.

Alyne Danielle Ramos Lopes
ramosalayne@hotmail.com

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Assessora de Comunicação do PARFOR/UFPI.

Joserlane Oliveira da Silva
joserlandnss@ufpi.edu.br

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O trabalho objetiva socializar a experiência do “PARFOR Indica”, projeto de incentivo à leitura desenvolvido no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) desde 03 de junho de 2020. O projeto de incentivo à leitura do PARFOR/UFPI inclui a indicação de obras literárias (livro, revista, reportagem, resenha) e outras produções acadêmicas, de diversos gêneros, como romance, conto, poesia, drama, além de produções didáticas, configurando-se como um espaço de socialização e produção de conhecimento, estímulo à leitura, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito crítico. O “PARFOR Indica” se apresenta como mais uma possibilidade de caminhos transgressores percorridos no processo formativo do PARFOR/UFPI, conduzidos por uma concepção emancipatória de formação e inspirados em ações formativas inovadoras (Freire, 2015; Pedroso et al., 2019; Ferro, 2019). No decorrer de 4 anos do projeto, já foram socializadas 166 produções acadêmicas, refletindo o saldo positivo do projeto, ante o seu grande alcance social. Destaca-se o livro como obra literária mais indicada pelos participantes do programa (coordenadores, professores formadores e cursistas), evidenciando, assim, a necessidade de fomentar ainda mais a socialização de produções acadêmicas de diversos gêneros, por meio da regularidade das ações do projeto.

Palavras-chave: PARFOR Indica; incentivo à leitura, conhecimento crítico; formação emancipatória.



“PENSAR GLOBALMENTE, AGIR LOCALMENTE”, CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXECUTADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO FONTINELE, NO MUNICÍPIO DE MIGUEL AVES-PI

Haêde Gomes Silva

haeeg0mes1@gmail.com

Professora formadora do curso de Pedagogia
Parfor/UFPI/Polo Miguel Alves – PI.

Maria Luzimar Cruz Alves

maria.luzimar@ufpi.edu.br

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia Parfor/
UFPI/Polo Miguel Alves-PI.

Valdenia Barros Silva

valdenia.silva@ufpi.edu.br

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia Parfor/
UFPI- Polo Miguel Alves-PI.

Maria da Conceição da Silva

conceicaodasilva5060@gmail.com

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia Parfor/
UFPI/Polo Miguel Alves-PI.

Vivemos em um mundo onde a relação entre o ser humano e a natureza necessita ser repensada. A degradação dos recursos naturais e a poluição têm causado danos irreparáveis ao meio ambiente. Para alcançar um desenvolvimento sustentável, é vital repensar nossos comportamentos e adotar práticas de consumo mais conscientes. Neste sentido, a escola é espaço de formação humana e cidadã e tem a oportunidade de proporcionar aos estudantes, uma formação consciente e responsável. Partindo dessa premissa, o objetivo deste estudo foi analisar as contribuições do projeto em educação ambiental “Pensar globalmente e agir localmente” desenvolvido no Ensino Fundamental da Unidade Escolar Francisco Fontinele, município de Miguel Alves-Pi. Nos apoiamos em autores como Dias (2010); Guimarães (1995); Loureiro (2002), entre outros que discutem a educação ambiental, assim como documentos oficiais que orientam o ensino no país como a BNCC (2017). A presente pesquisa é compreendida em natureza qualitativa, configurando-se em pesquisa de campo, bibliográfica e documental com caráter descritivo. Utilizamos a entrevista semi-estruturada com professores, alunos e pais para coleta de dados. Os achados deste estudo nos mostraram que o projeto executado na U.E. Francisco Fontinele resultou em contribuições positivas para a escola uma vez que, projetos ambientais, planejados e executados no contexto escolar, favorecem a compreensão da importância da preservação e do consumo responsável em favor de uma cidadania ambiental e sustentável do presente e do futuro, bem como para o município de Miguel Alves, que recebeu uma premiação em dinheiro pela execução do projeto citado.

Palavras-chave: educação ambiental; projeto; sustentabilidade.



GEOMETRIA NÃO-EUCLIDIANA: REFLEXÕES SOBRE UM MINICURSO NO V PARFORMAÇÃO DA UVA.

Edvalter da Silva Sena Filho

edvalter_silva@uvanet.br

Coordenador de curso do PARFOR da Universidade
Estadual do Vale do Acaraú-UVA

O estudo da geometria não se limita à geometria euclidiana, que é a geometria clássica desenvolvida por Euclides na Grécia Antiga. Há várias outras geometrias que exploram diferentes conceitos e espaços geométricos. Tendo como inspiração a Tendência em Educação Matemática que trata sobre Resoluções de Problemas, o minicurso “Geometria Euclidiana: onde eu uso?” apresentou uma estratégia didática para o ensino de geometria não-euclidiana, por meio de uma situação problema, tendo uma abordagem qualitativa e procedimentos do tipo bibliográfica no V PARFORMAÇÃO da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O evento ocorreu nos dias 17 e 18 de dezembro de 2021, de forma remota, e teve como tema “Educação em tempos de Pandemia”. O minicurso teve a participação de 9 estudantes, todos vinculados a universidade anfitriã do evento. Durante o decorrer deste minicurso, os estudantes demonstraram um entusiasmo diante da situação-problema apresentada, revelando-se extremamente interessados em desvendar seu desfecho. Suas expressões de curiosidade e engajamento foram evidentes, refletindo um envolvimento com o conteúdo abordado e um desejo genuíno de explorar o campo das geometrias não-euclidianas. Assim, acredita-se que as metodologias de ensino, que priorizam situações-problemas, costumam tornar os alunos mais ativos e engajados, promovendo a construção de um conhecimento mais profundo e duradouro.

Palavras-chave: geometria euclidiana; geometria não-euclidiana; relato de experiência.



ENSINO-APRENDIZAGEM DE SURDOS: APLICATIVOS MÓVEIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Fabiano Monteiro da Silva

fabiabomonteiro993431669@gmail.com

Graduado do Curso de Licenciatura em Letras Libras – Parfor da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

Marilene da Silva Marques

marileneubim@gmail.com

Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

ana.guimbal@ufra.edu.br

Doutora em Linguística. Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

O presente artigo vem fazer trazer reflexões a respeito da Educação do surdo, especificamente sobre a importância de se utilizar as tecnologias, ou melhor, os aplicativos de dispositivos móveis como ferramentas de apoio da prática escolar no ensino e aprendizado do sujeito surdo, dentro do contexto escolar. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho foi à pesquisa bibliográfica, aquela que se baseia na busca de informações a respeito da temática abordada, sendo essa busca em livros, jornais, revistas, artigos, entre outros. Apresentamos como suporte teórico Soares (1999) e Strobel (2016) que vem tratar a respeito da História da educação do surdo no Brasil; Lacerda (2013) aborda sobre as tecnologias na educação de surdos; Stumpf (2010) que vem falar sobre o uso de aplicativos no processo de ensino e aprendizagem do surdo. Com base nessa abordagem, percebeu-se que para que aconteça de maneira integral o processo de inclusão do surdo, é necessário rever todo o contexto educacional, que envolve escola, família e comunidade em geral. É necessário que se institua políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores, com o intuito de prepará-los para lidar com os recursos digitais. Precisa-se entender que as dificuldades de aprendizado do sujeito surdo não têm influência da condição física do educando, isto é, da falta de audição, mas sim, pelos métodos utilizados em seu processo de aprendizado, que muitas vezes não respeita suas particularidades e suas limitações, interferindo de maneira negativa no processo de ensino e aprendizado desse aluno.

Palavras-chave: Educação de surdos; Tecnologia.; Aplicativos; Aprendizado; Inclusão.



LIBRAS EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DE SINAIS NAS APOSTILAS

Paulo Sérgio da Silva Lira

paulolira064@gmail.com

Graduado do Curso de Licenciatura em Letras Libras – Parfor da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA.

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

ana.guimbal@ufra.edu.br

Doutora em Linguística. Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

Nos cursos de Libras como segunda língua para ouvintes, o material didático impresso ainda é muito utilizado mesmo diante de tantas mídias disponíveis. Por se tratar de uma língua gestual-visual que exige clareza em suas representações em imagens, os sinais representados em desenhos nas apostilas precisam ser bem elaborados para que quem visualize possa compreender e articular o sinal de forma correta. Em muitos casos isso não acontece por falta de compreensão dessas imagens e desenhos. Para tanto, esse estudo foi realizado objetivando analisar e identificar o que dificulta a compreensão das imagens relacionadas aos sinais em apostila de ensino de Libras como L2 para ouvinte. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros de autores que discutem os parâmetros da Libras, a semiótica social e material didático para análise de três imagens de sinais em apostilas impressas. Os sinais que em sua articulação envolvem o parâmetro movimento, são os que mais apresentam confusões nas representações em imagens através de vetores confusos que não elucidam o direcionamento. O parâmetro expressão facial que é responsável para emitir emoções e sentimentos também, em alguns casos, aparecem com expressão neutra. Para garantir a boa compreensão dos sinais impressos em apostilas, o produtor antes do planejamento, deve ter conhecimentos em Libras, seus parâmetros e utilizar dos mais variados recursos semióticos relacionados ao contexto para dar o significado almejado e garantir, dessa forma, o bom aprendizado da Libras

Palavras-chave: Educação de surdos; Imagem.; Libras; Material didático; Semiótica.



A IMPORTÂNCIA DO PARFOR NA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA DE PROFESSORES SEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Alexandre Barbosa da Silva

alexandre.geomat@gmail.com

Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba-PB.

Adriana Ramos da Silva

dricamos_st@hotmail.com

Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba-PB.

Uma das grandes problemáticas na educação é a atuação de professores que não são formados em determinadas disciplinas e as lecionam para complementar suas cargas horárias ao qual, a exemplo pode-se destacar a disciplina de Filosofia que por muitas vezes é lecionada por professores formados em Sociologia, História ou Geografia. O PARFOR permite que estes professores possam receber formação específica para que consigam aprimorar suas didáticas em sala de aula e com isto, trazer um melhor aprendizado para os discentes colaborando com uma formação mais específica na disciplina, abrindo um maior campo de possibilidades para o docente. O referido programa contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, que em sua maioria sentem dificuldade em lecionar uma disciplina que não faz parte de sua formação, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva contribuindo na consolidação de um ensino de qualidade e excelência. É notável que o PARFOR teve e tem um papel importante na correção do problema de professores que não possuíam a formação específica na área em que atuam como docentes onde, os professores não só almejam ter um certificado de nível superior, mas, querem obter conhecimento e com isso garantir que o mesmo possa fornecer uma educação de qualidade para seus estudantes pois, acredita-se na educação como um dos caminhos a promover o desenvolvimento integral do sujeito, com jovens autônomos, solidários e competentes.

Palavras-chave: professores; parfor; importância.



AS VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGA PARFOR - UVA: RESSIGNIFICANDO E RECONHECENDO A COMUNIDADE

Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos

francisco_ullissis@uvanet.br

Doutor em Educação. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE

A compreensão da extensão universitária como integrante do processo de formação dos acadêmicos remonta à Constituição da República de 1988, Art. 207, que prevê o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, o que se viu ao longo de todo Século XX e início do Século XXI no Brasil, foi uma compreensão em que os três pilares da Educação Superior foram experienciados sempre como realidades distintas. No entanto, foi a partir da Meta da Lei nº 13.005/2014, referente ao Plano Nacional de Educação, que foi assegurada a inserção da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, ao determinar que 10% do total de horas aulas dos cursos de graduação deveriam ser designadas para a extensão. Isso é fruto de discussões realizadas ao longo dos anos acerca do seu papel e importância e contribuição para a formação acadêmica dos alunos. Finalmente, em dezembro de 2018, através da Lei Federal nº 13.005/2014, e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Meta 12, estratégia 12.7, passa a ser implementada. No âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, a curricularização da Extensão foi regulamentada pela Resolução nº 27/2018, sendo aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE, que estabeleceu duas possibilidades para tal experiência: o Componente Curricular de Extensão (CCE) e as Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Este trabalho é de caráter qualitativo, do tipo relato de experiências, a partir das atividades desenvolvidas no CCE, na turma do 2º semestre da 1ª Licenciatura em Pedagogia do Parfor/Tianguá. O projeto elaborado teve como etapas: fase formativa com a compreensão do conceito de extensão e suas possibilidades e função social; fase exploratória com o mapeamento e reconhecimento de instituições educativas (Escolas, ONG's, Associações Comunitárias, Projetos Sócio-Educativos) e a última fase tratou-se da elaboração de relatório acerca das reelaborações das identidades de lugar dos acadêmicos, entendendo que a comunidade e suas instituições compõem um ecossistema dinâmico. Os acadêmicos, além de elaborarem novas percepções acerca dos lugares e das vivências, também puderam olhar para si mesmos e se encontrarem a partir de uma comunidade que eles conheciam apenas superficialmente. A partir da experiência foi possível levantar dados para novos projetos de extensão, bem como reelaborarem a ideia de ser cidadão que se apropria, constrói sua identidade e transformam seu lugar a partir da Universidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Reconhecimento de Lugar; Identidade de Lugar.



II ENCONTRO NORTE NORDESTE DO PARFOR

Universidade Federal do Pará - 29, 30 e 31 de maio de 2024

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma importante política de formação docente realizada em parceria entre CAPES, estados, municípios, Distrito Federal e Instituições de Educação Superior, visando suprir a demanda crescente por formação de professores na educação básica. O programa oferece cursos de primeira e segunda licenciatura para docentes em exercício, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde há uma maior deficiência de formação conforme a LDB. O II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e o II Encontro sobre Formação de Professores em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI) reuniram 1.186 participantes, incluindo professores, coordenadores e especialistas, para refletir sobre os avanços do programa e fortalecer a defesa de uma educação inclusiva e cidadã.

COMISSÃO ORGANIZADORA



www.enneparfor.com.br



enneparfor@gmail.com



www.facebook.com/enneparfor



[@enneparfor](https://www.instagram.com/enneparfor)